ANNO XLVIII. NUMERO 5 — SEGUNDA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C.ª no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EM 2 DE JANEIRO DE 1871.

Ordem do dia n. 598.

O brigadeiro inspector dos corpos e commandante das armas interino, passando este exercicio ao Illm. Sr. coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, segundo as ordens da presidencia, e attento o seu estado de saude, que o priva de com assiduidade accumular deveres aliás bem severos, dá disto sciencia á guarnição; e cumpre um dever, aproveitando o ensejo para agradecer aos Illms. Srs. commandantes de corpos, companhias, fortalezas e mais officiaes a coadjuvação, que lhe prestaram para o bom desempenho do cargo, que então exerceu, se bem que por pouco tempo; conseguintemente agradece e louva aos Srs. tenente-coronel-secretario Francisco Camello Pessoa de Lacerda, major José Luiz Pereira e tenente Clemente Francilio Tavares, ajudante de ordens, pela intelligencia, zelo e lealdade, com que servirão.

(Assignado) —*Carlos Betbzé de Oliveira Nery*, brigadeiro inspector e commandante interino.

Ordem do dia addicional a de n. 598.

Faço publico a guarnição que de conformidade com a lei e ordens da presidencia, acabo de assumir interinamente o commando das armas desta provincia, que me foi devolvido pelo Exm. Sr. brigadeiro inspector Carlos Betbzé de Oliveira Nery em consequencia dos seus padecimentos physicos.

Sentindo que fosse este o motivo de sua exoneração, faço votos para que consiga S. Exc prompto e completo restabelecimento.

No desempenho de meus deveres, procurarei quanto em mim couber, achegar-me dos principios de ordem e de disciplina que mui vantajosamente foram desenvolvidos por tão benemerito e illustrado general no curto periodo de seu commando; e para que isto possa conseguir, invoco a necessaria e valiosa cooperação dos Srs. commandantes de corpos, de fortalezas, e chefes de estações militares, cooperação que tive a fortuna de obter em meus anteriores commandos, e que conto não me será nesta conjunctura recusada.

Durante o meu temporario impedimento, o forte do Buraco será commandado pelo respectivo Sr. ajudante.

Continuam em vigor todas as ordens de meu digno antecessor, relativas ao serviço.

(Assignado).—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme). — *Clemente Francilio Tavares*, tenente-ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO.

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1872.

RUSSIA.

O imperio gigante que, com um pé na Europa e outro na Azia, assoberba todos os visinhos do continente com a sua vastissima extensão, a Russia, no correr do anno findo ainda continuou a offerecer aos espiritos ávidos de reflexão sobre os progressos dos povos todas as peripecias de um desenvolvimento bem pronunciado pela liberdade, posto que ainda coagido pelos principios authocraticos de um governo que só tem por lei a soberana vontade de um homem.

Em quanto o proprio czar, o authocrata de todas as Russias, inicia e promove os melhoramentos moraes e materiaes do seu povo fortemente secundado por este; em quanto todas as valvulas do espirito publico começam a abrir-se para deixar passar as correntes abrazadas do vapor da opinião, até ha bem poucos annos litteralmente comprimido pela mão possante do mais nefasto despotismo; a Russia não esquece os seus sonhos de conquista, e, olhando para o Oriente com olhos cubiçosos, estende-se para a India, indo collocar-se frente á frente com as possessões inglezas, como querendo sopitar a influencia da Grãa-Bretanha n'aquellas paragens, de onde tiram os inglezes tão animador impulso para o seu commercio.

A Russia é um immenso paiz, e a sua vastidão territorial parece querer ameaçar tudo quanto o cerca, tudo quanto d'ella se avisinha. Ao norte só o impossivel a detem, e, ainda assim, ella parece querer abraçar os pólos com os seus braços gigantes. A' leste, franqueando uma immensa cadeia de montanhas e um volumoso rio, ella atira-se pela Asia á dentro occupando-lhe um territorio de extensão dupla da que occupa na Europa. Ao sul ella vence as barreiras caucasianas, e certamente teria convertido o Mar-Negro n'um lago russo, se a guerra da Criméa lhe não tivesse opposto um paradeiro. A' oeste finalmente a Finlandia, as provincias allemães do Baltico, a Lithuania e a Polonia, são outros tantos attestados de sua insaciavel séde de engrandecimento.

Apezar, porém, de toda essa grandeza a Russia era fraca, e d'isso deixou-a convencida a guerra da Criméa, que lhe custou a assignatura do tratado de Paris de 1856, em que evidentemente ella foi tratada com subido rigor.

Essa derrota, experimentada no seu proprio territorio, fê-la parar um pouco no seu caminhar, e, obrigando-a a reflectir sobre as causas de sua fraqueza relativa, ensinou-lhe que os elementos da força não consistem só mente no numero.

A Russia passou então em revista todas as suas instituições fundamentaes, e desde logo nasceu a idéa, se não de refundi-las geralmente, ao menos de modifica-las tanto quanto permittisse o temperamento da nação. Nicoláo tinha comprehendido a necessidade de erguer do abatimento o seu povo e de introduzir no seu governo grandes reformas. Seu caracter altivo e inflexivel, porém, difficultaram essa obra, para a qual todavia elle ordenára estudos, que estavam sendo feitos, em meio mesmo do sitio e bombardeio de Sebastopool, quando o sorprendeu a morte.

Seu filho Alexandre, deu seguimento á esses projectos, animado das melhores e mais nobres intenções, formadas nas suas viagens pela Europa, onde elle estudou as instituições dos povos continentaes e os melhoramentos de que carecia o imperio da Russia, cujo throno occupou em 2 de março de 1855.

O momento era dos mais graves e o futuro apresentava-se sombrio. Seu pai legára-lhe uma guerra com duas das principaes potencias continentaes, guerra que, posto que contraria aos seus principios, elle foi forçado a proseguir com vigor, por isso que encerrava-se n'ella um principio de honra nacional.

O paiz estava sobrecarregado de impostos, e dizimado de população, pelas innumeras levas occasionadas pela guerra. O commercio estava extincto ou suspenso, e, apezar de um desenvolvimento consideravel de forças, Sebastopool cahio em poder dos alliados.

Com essa fortaleza baqueou o prestigio das armas moscovitas e anniquillou-se o poder da Russia ante a Europa, que vio a marinha russa abatida e o exercito destruido.

A humilhação foi cruel; mas Alexandre soube acceita-la com dignidade para d'ahi fazer brotar a regeneração do imperio pela emancipação dos servos e pelas outras medidas liberaes adoptadas e seguidamente empregadas.

Foi a continuação d'essas medidas que testemunhou o anno de 1871, vendo desenvolver-se á par d'ellas todos os recursos militares do imperio, e ouvindo por toda a parte o grito alegre do servo emancipado

A Russia acha-se hoje montada em um formidavel pé de guerra, tendo exercitos numerosissimos, uma marinha immensa e bem commandada, e todas as suas fronteiras protegidas por poderosissimas fortalezas. Entretanto ella não descura um só instante de augmentar esses meios de guerra, e, posto que todos elles lhe custem sommas fabulosas, nem por isso ella se abate ante tal estado, visto como sente necessidade de manter a sua posição, e ao mesmo tempo quer satisfazer as suas ambições, pondo-se em antagonismo com a Inglaterra.

Effectivamente as relações entre a Russia e a Inglaterra são baseadas sobre a desconfiança. A guerra da Criméa, por mais grandiosa que fosse, não passou de um incidente na historia de uma rivalidade, que está posta em jogo desde longa data, e que se estende desde as boccas do Danubio até o mar do Japão.

Em Constantinopla, na Azia Central, no littoral da China, por toda a parte, os russos e os inglezes se observam com uma inquietação aliás justificada, por isso que o objectivo de ambos é a Azia, e por isso que uma frota russa em Constantinopla quer dizer uma ameaça para a estrada da India.

A questão do Oriente, essa ameaça eterna de uma guerra européa, está ao alcance de todos, quando limitada á Turquia. E' essa uma espada de dous gumes posta sempre entre as duas potencias rivaes. E', porém, no coração da Azia que essa rivalidade exacerba o antagonismo russo-britanico.

Ha muito quem pretenda que ambos os paizes trabalham para o fim commum de civilisar os governos barbaros d'esse vasto continente; o que é facto, porém, é que elles se tem encontrado no campo das lutas, protegendo facções oppostas.

O Afghanistan e a Boukharia sem duvida serão sempre independentes, embora sugeitas á revoluções periodicas; mas as duas nações rivaes hão de procurar sempre fazer dominar a sua influencia.

Na China a situação é mais clara. Em quanto a Inglaterra, a França e os Estados-Unidos obravam de commum accordo por meio de suas frotas, a Russia introduzio-se em Pekin por terra, manteve-se alli, á despeito das violencias praticadas contra os européos, e engrandeceu-se n'essas paragens sem que ninguem o soubesse. A Russia possue hoje tudo quanto precisa para fazer dominar sua vontade no Pacifico do Norte; entretanto a Inglaterra apenas hastêa o seu pavilhão nos estereis rochedos de Hong-Kong!

Na Azia Central e no littoral do Pacifico a rivalidade anglo-russa é latente ainda; no Mediterraneo, porém, o objectivo é claro, o objecto do conflicto e evidente: é o imperio ottomano, que uma das potencias quer destruir, ao passo que a outra quer conservar.

A' Russia seria quasi impossivel conquistar a Turquia por terra, visto como teria de attravessar as provincias danubianas, hoje em vesperas de formarem um estado independente, encontraria pelo flanco a Austria, sciosa da liberdade das boccas do Danubio, e iria esbarrar na impossibilidade material dos Balkans. E', pois, evidentemente por mar que Constantinopla está exposta aos ataques de sua secular inimiga.

O tratado de Paris de 30 de março de 1856 deu remedio á esse mal, estipulando a neutralisação do Mar-Negro, isto é, a interdicção imposta á Russia e á Turquia de manterem esquadras n'esse mar, excepto os navios indispensaveis á policia maritima.

N'esse tratado a França, a Austria, a Grãa-Bretanha, a Italia, a Prussia e a Russia obrigaram-se a garantir a independencia da Turquia, e, n'uma convenção addicional, a França, a Inglaterra e a Austria obrigaram-se a considerar como um *casus belli* qualquer infracção do tratado.

Preparada como já então se achava para a guerra, a Russia, vendo duas das grandes potencias empenhadas n'uma guerra terrivel, e tendo, segundo se disse, compromissos secretos com a Prussia, annunciou em novembro de 1870, por uma nota circular dirigida aos signatarios do tratado de 1856, que o czar julgava-se desobrigado da clausula relativa ao Mar-Negro, invocando para isso as necessidades da defeza nacional.

Um raio, que cahisse no meio de um ajuntamento, testemunha passiva do pugilato de dous campeões, não produziria maior effeito do que produzio a nota do principe de Gortschakof no seio da Europa, acobertada com a liga dos neutros para assistir impassivel á destruição da França pela Prussia!

Todas as potencias interessadas no assumpto estremeceram; mas todas se escusaram de uma iniciativa tremenda, que poderia ter fataes consequencias. A Turquia, tomou logo o partido de se armar; a Italia, porém, retrahio-se perante a sua organisação interior, depois da conquista de Roma, em quanto que a França estava prostrada, e a Prussia se achava manifestamente ligada á Russia e era sua complice. Restavam, pois, a Austria e a Inglaterra.

A Austria, posto que embaraçada com a sua proposta de ha 3 annos sobre a revisão do tratado em proveito da Russia, não trepidou em dizer que preferia a guerra a ter de ceder com fraqueza. A Inglaterra, porém, mostrou-se mais conciliante, ou antes mais medrosa, e, declarando que a circular não era uma infracção do tratado, respondeu ao principe de Gortschakof, que o governo britannico não tinha nenhuma objecção a oppor á revisão amigavel do tratado de Paris, mas que este devia permanecer em vigor até que todos os interessados tivessem consentido de commum accordo em modificar-lhes as clausulas.

Reconhecida a necessidade da revisão, e certo de ante-mão de cantar victoria, o principe de Gortschakof contentou-se com isso, que já não foi pequeno choque para o orgulho inglez.

O attentado da Russia deixou, pois, manifesto o mal que a Inglaterra á si mesmo fez, consentindo que a Prussia esmagasse a França. Se esta potencia tivesse livres as suas forças, a Inglaterra teria certamente obrado diversamente, vendo na França uma alliada fiel e poderosa.

Longe d'isso, porém, achou-se a Inglaterra, que, sendo forçada a appellar para uma conferencia, proposta pela Russia e acceita por todas as potencias, como meio de tirar-se do embaraço, desde logo começou a procurar um novo meio de garantir a independencia da Turquia, visto como logo se lhe afigurou impossivel resistir á que o Mar-Negro fosse aberto aos navios russos.

Esse meio, á que chamaremos irrisorio, julgou-se obter na franquia dada á todas as marinhas para entrarem no Mar-Negro, que, assim sulcado pelos pavilhões protectores da Turquia, facilitaria ensejo para a defeza de Constantinopla, caso fosse esta atacada pela Russia.

Foi n'estas condições que se encerrou o anno de 1870, e que começou o de 1871, sob os auspicios de uma conferencia européa, em Londres, conferencia que se reunio em janeiro, sendo a Inglaterra representada por lord Granville, a Austria pelo conde Appony, a Italia pelo Sr. Cadorna, a Prussia pelo conde Berstorff, a Russia pelo barão de Brunnou e a Turquia por Musurus-Pachá.

Não se achando representada a França na primeira conferencia de Londres, foi esta addiada para 24, e lord Granville convidou o governo francez a fazer-se representar. Este, porém, impossibilitado pelo cerco de Paris, não pôde acquiescer ao convite, declarando o Sr. Julio Favre que sahiria de Paris com esse fim logo que a situação o permittisse.

Entretanto o Sr. Gladstone declarou no parlamento inglez, relativamente á questão do Mar-Negro, que a clausula, á que se referia a nota do principe de Gortschakoff, era insustentavel, e que o fallecido lord Clarendon já assim o entendia, e que até mesmo lord Palmerston sempre prophetisára poucos annos de existencia áquella parte do tratado, o que tinha sido então publico pela discussão da camara dos communs.

Disse mais que o governo tinha provas de que, se enviasse á S. Petersburgo um protesto contra a circular do governo moscovita, potencia alguma se associaria á esse protesto.

D'ahi se concluio desde então que a Inglaterra se combinára com as outras potencias, e que a conferencia de Londres só tinha por fim dar algum caracter de legalidade á concessão da Inglaterra alterando o tratado e cedendo á Russia o que nem os estadistas inglezes, nem Mr. Gladstone, nem a França, nem a Austria, nem a Prussia jámais suppozeram ou entenderam sustentar.

A conferencia, tendo obtido a adhesão da França, abrio definitivamente os seus trabalhos, celebrando algumas sessões, em que foram discutidas as clausulas do tratado de Paris e os protocollos que lhe são annexos.

Quando a conferencia encerrou esses trabalhos, a Russia tinha ganho a causa do mar-Negro, por isso que ficou estipulado que o tratado de Paris ficava virtualmente abolido no que dizia respeito á esse mar.

A situação do Oriente voltou, pois, ao que era antes de 1856, salvas as estipulações que, derogando o protectorado da Russia, collocaram os direitos e a inviolabilidade da Turquia sôb a salvaguarda *collectiva* da Europa.

O computo das deliberações da conferencia foi o seguinte:

« Art. 1.º Os arts. 11.º, 13º e 14º do tratado de Paris de 30 de março de 1856, assim como o convenio entre a Sublime Porta e a Russia, annexo ao dito art. 14º, declaram-se derogados, substituindo-os pelos seguintes:

« Art. 2.º O principio da prohibição da passagem dos Dardanellos, tal como foi estabelecido pelo convenio separado de 30 de março de 1856, fica subsistente, assim como a faculdade de S. M. I. o sultão, abrir em tempo de paz os referidos estreitos as esquadras amigas ou alliadas, no caso de se lhe exigir a execução das estipulações do tratado de Paris de 1856.

« Art. 3.º O Mar-Negro fica aberto, como tem estado até agora, aos navios mercantes de todas as nações.

« Art. 4.º A commissão creada pelo art. 16 do tratado de Paris, na qual cada uma das potencias signatarias está representada por um delegado, e que tem por fim propôr e executar nas immediações de Isaktcha os trabalhos necessarios para desembaraçar a embocadura do Danubio, assim como o littoral, que se liga com o Mar-Negro, dos bancos de aréa e outros obstaculos, deixando assim esta parte do rio e da costa completamente navegavel, conserve a sua organisação actual.

« A duração dos tratados da commissão acima citada proroga-se por um novo prazo de doze annos, que principiará a contar-se de 21 de abril de 1870 até 24 de abril de 1883, termo fixado para a amortisação do emprestimo bavaro, sendo garantida pela Allemanha, imperio d'Austria, Grãa-Bretanha, Italia e Turquia.

« Art. 5.º As condições da reunião da commissão fluvial, creada pelo art. 47º do tratado de Paris de 30 de março de 1856, serão fixadas depois de um accordo prévio com as potencias marginaes, sem prejuizo da clausula relativa aos tres principados danubianos, e como nestes se comprehende tambem uma modificação do art. 17º do tratado indicado, a reforma será objecto de uma convenção especial entre as potencias signatarias.

« Art. 6.º As potencias que estão de posse desta parte do Danubio, onde existem estes obstaculos para a navegação, reservando-se faze-los desapparecer de commum accordo, reconhecem ás altas partes contratantes o direito de impôr até a amortisação da divida anterior para a execução das obras, um imposto provisorio sobre os navios mercantes de todas as nações que d'elle se utilisarem, e declarar que o art. 15º do tratado de Paris de 1856, não tem applicação á esta parte do rio durante o tempo necessario para o pagamento da divida de que se trata.

« Art. 7.º Todos os navios e estabelecimentos construidos pela commissão européa, em virtude do tratado de Paris ou do presente convenio, continuarão a gosar do beneficio da neutralidade que os tem protegido até aqui, e continuarão a ser respeitados no futuro quaesquer que sejam as circumstancias para as altas partes contratantes. As vantagens e privilegios que resultam estendem-se á todo o pessoal de engenheiros e empregados administrativos da commissão. Entende-se que estas estipulações não affectam de maneira alguma o direito que a Porta tem de mandar para o Danubio, como até aqui, os seus navios de guerra.

« Art. 8.º As altas partes contratantes reproduzem e confirmam todas as estipulações do tratado de 30 de março de 1856, e de todas as clausulas annexas no que não teem sido annulladas ou modificadas pelo presente convenio.

« Art. 9.º O presente tratado será ratificado, trocando as ratificações no prazo de seis semanas, ou antes, se fôr possivel.»

A Inglaterra julgou ter mettido uma lança em Africa com este resultado, mas o que é facto é que a Russia innebriou-se com a victoria, tanto mais notavel, quanto importou n'uma severa lição dada á sua rival.

A Europa com esse resultado ficou humilhada, mas ainda assim sentio-se feliz por ter podido remover as causas provaveis de uma nova guerra do Oriente.

Entretanto essa remoção não é senão temporaria, porque tudo leva a crer que a Russia, armando-se formidavelmente, como se arma, tem em vista realisar os seus vastos planos no Oriente, á despeito da Austria e de todas as mais potencias européas, cujas influencias ella procurará neutralisar, como em parte já conseguio uma vez, relativamente á Prussia.

A imprensa official e officiosa de S. Petersburgo commentou favoravelmente os resultados da conferencia, dizendo que as satisfações dadas ás reclamações da Russia juntavam á parte essencial do tratado, isto é, á garantia da integridade do imperio ottomano, uma base tanto mais sólida quanto foi obtida pela força moral, e accrescentou que « esse acto, que não violou nenhum direito nem impoz nenhum sacrificio, restabelecia os direitos violados, removia as desconfianças internacionaes, e consolidava as sinceras e amistosas relações entre as potencias européas.»

A imprensa ingleza abundou nas mesmas idéas, posto que menos acentuadas; e por essa forma se mostraram todos satisfeitos por um resultado, que principalmente favoreceu á Russia.

Assim, pois, passou a questão do Mar-Negro que ameaçou por algum tempo a politica externa do imperio moscovita, em quanto que no seu interior se consolidavam os negocios publicos, e o governo imprimia uma extrema actividade em desenvolver a industria e o commercio do paiz, facilitando-lhe todos os meios de communicação, ao alcance do seu immenso poder.

Em janeiro foi descoberta uma conspiração que tinha por fim assassinar o imperador e proclamar a republica e o communismo, e a policia fez innumeras prisões em S. Petersburgo e Moscow, todos d'essa revolução projectada.

Em fevereiro o czar ordenou que fossem instituidas escolas primarias em todas as povoações, onde isso fosse possivel.

Propagando a instrucção pela gente do campo, propoz se o governo russo a crear um nucleo de homens aptos para desempenharem o cargo do jurados, que hoje entra na organisação judiciaria do estado, e que já não tinha sido posto em vigor por falta de gente habilitada.

E' assim que as reformas se succedem naquelle paiz, umas attrahindo e creando a necessidade de outras.

Em Odessa houveram disturbios no mez de abril entre os gregos e os judêos. A tropa teve de intervir para restabelecer a ordem, e foram presos muitos individuos.

Em maio, em varias cidades e especialmente em Moscow, a policia recebeu ordem de prender todos os estudantes que parecessem sustentar as idéas revolucionarias francezas, e as universidades foram convidadas a não conferirem diplomas aos estudantes que não tivessem idéas politicas, conforme ás do governo do czar.

Essas medidas repressivas bem deixam vêr que as aspirações de liberdade, que os vôos da democracia, já penetraram na authocratica Russia, que em vão tenta esmagar essa phenix, sempre prompta a renascer de suas proprias cinzas.

Quando tiveram logar as conferencias de Gastein e Salsburgo, o governo moscovita mostrou-se apprehensivo pelos resultados das entrevistas dos dous imperadores da Allemanha, e a imprensa russa, discutindo essas entrevistas e as suas causas, fez presentir a possibilidade de futuras complicações por causa da questão do Oriente, sempre morta e sempre a renascer.

Receioso e apprehensivo, o governo de S. Petersburgo fez logo augmentar os seus preparativos bellicos, seguindo a seu modo o aphorismo *si vis pacem, para bellum.*

Effectivamente as relações do czar com a Austria e a Prussia pareceram resfriar-se, e ás ultimas noticias tomava incremento um boato de guerra entre os dous paizes visinhos do Danubio, posto que nada annunciasse para ja um sério rompimento entre elles.

Além da questão do Oriente e do socialismo, que ja vai dando algum trabalho ao governo moscovita, a questão que mais preoccupou no anno findo a attenção publica na Russia, foi a questão religiosa, que desde longos annos se impõe pertinazmente á todos os espiritos, ora só, ora conjuntamente com a questão politica.

O governo, sentindo abalada a religião nacional russa, procurou e procura sempre comprimir todas aquellas que lhe fazem sombra, usando para isso dos seus meios ordinarios de acção, que são a prisão, o bastonamento e a deportação.

Em sua origem a igreja russa era uma dependencia da igreja grega. Seu culto era modesto, seus templos sóbrios de decorações, e seus ministros austéros nos habitos e costumes e até no modo de vestir se. Seus ritos, de uma simplicidade antiga, inspiravam o respeito que os seculos dão as cousas que elles tornam sacras. A linguagem, porém, de sua lithurgia era vetusta, e em muitos pontos a igreja russa pedia uma reforma.

Appareceu então um individuo de nome Nikon que tentou essa reforma. A' principio infeliz elle nada conseguio; mas depois, tendo podido angariar as sympathias do czar Alexis, e elevando-se na hierarchia religiosa até o patriarchado, pôde então dar seguimento ás suas idéas, e governar a igreja russa como verdadeiro authocrata, tirando ao culto sua antiga simplicidade e sobrecarregando-o de ceremonias, mudando a lithurgia, e vertendo para a lingua slavonia as Escripturas Santas, versão esta que elle fez mais tarde approvar por um concilio.

Oppondo os fieis tenaz resistencia á essa reforma profunda, Nikon chamou em seu auxilio o braço secular, e, por ordem do imperador, a nova lithurgia e a nova versão dos livros santos foram introduzidos na igreja, desde então declarada «official, orthodoxa e santa.»

Todos os grandes e funccionarios do imperio admittiram as reformas, e bem assim os padres e monges; mas o povo resistio, e a igreja desde então se dividio em duas fracções, a dos *velhos crentes* e a dos *orthodoxos*, isto é, a igreja popular nacional e a igreja official.

Os velhos crentes repellem todas as innovações de Nikon, que elles consideram como heretico, e levam a sua repulsa ao ponto de estygmatisarem todos os melhoramentos com que a sciencia tem dotado a sociedade, e as melhores conquistas da civilisação lhe são suspeitas. Como as reformas foram impostas pela corôa, os velhos crentes envolvem o poder imperial na sua reprovação.

Os velhos crentes, pelo numero e por suas riquezas, pesam nas decisões do estado; e os orthodoxos respeitam-n'os, posto que sem dar guarida áquelles que tentam fazer proselytos nos sectarios da orthodoxia.

Tal é a situação religiosa da Russia, onde a liberdade religiosa e de consciencia está ainda mui longe de contribuir para o titulo de *livre* de que gosa o imperio moscovita, depois da emancipação dos servos.

As idéas de tolerancia teem feito progressos ultimamente e, apezar do clero e do santo-synodo, visto como é permittido aos musulmanos converterem os judéos; mais ai dos musulmanos e dos judéos se pretenderem fazer proselytos entre os orthodoxos! A autoridade torna-se então inflexivel nos seus rigores, embora apregôe por toda a parte a liberdade e a tolerancia em materia de religião, como praticou o principe de Gortschakof no relatorio que dirigio ao czar, a proposito de uma commissão de 37 pessoas que lhe foi apresentar mensagens em nome das communidades evangelica americana, européa e dos quakers.

Em resumo a situação da Russia como que se acha e tremecida quer em politica, quer em religião; e certamente n'um futuro que não está longe a autocracia do governo do czar ha de ser forçada a ceder o passo á um regimen de liberdades, tal como sonham os povos modernos.

Sob o throno do imperador sente-se como que palpitar o coração da democracia, e ninguem por certo tem o poder de comprimir o peito desse gigante até esmaga-lo.

TURQUIA.

O imperio ottomano durante o anno de 1871 foi cruelmente agitado quer pelos seus proprios negocios politicos e religiosos, quer pelos dos paizes seus tributarios, especialmente os Principados Danubianos, hoje reunidos sob o titulo de Roumania e sob o sceptro do principe Carlos da casa de Hohenzolern.

Ao encerrar-se o anno de 1870 tres questões sobretudo prendiam a attenção da Turquia e de todo Oriente: a questão do Mar Negro, levantada de subito pela Russia; a questão interna da Roumania, querendo firmar-se com segurança e sem o poder conseguir; e a questão da intervenção da côrte romana nos negocios das communhões religiosas, pelo protectorado que queria ter o papa sobre os catholicos.

A questão do Mar Negro, isto é, a questão do Oriente restringida á Constantinopla, foi levantada pela Russia n'um dos momentos mais criticos porque tem passado a Europa nestes ultimos annos.

Apercebida desse enfraquecimento, a Russia poz a mão na chaga do Oriente, e immediatamente a Europa estremeceu, tanto mais dolorosamente quanto não podia oppôr barreiras ás ambições do imperio moscovita contidas pelo tratado de Paris.

Já dissemos, quando tratamos da Russia, o que aconteceu então e como se tirou a Inglaterra dos embaraços da crise européa; e finalmente indicamos o resultado das conferencias de Londres, já previstos de antemão, não só ante a situação dos espiritos na Europa, mas tambem em face da tenacidade da Russia, disposta a conquistar com as armas nas mãos a liberdade de navegação do Mar Negro.

Antes que se reunisse em Londres a conferencia das potencias signatarias do tratado de 1856, a Russia propoz ao governo do sultão um accordo particular, no sentido da abolição da neutralidade do Mar-Negro.

Os jornaes de Constantinopla aconselharam o governo ottomano que aceitasse essa proposta, pedindo entretanto ao czar, como compensação do sacrificio, que fosse unida á Roumania toda a Bessarabia russa, como meio de impedir qualquer invasão pela fronteira nordeste do imperio turco.

A Turquia, porém, fiel ás estipulações do tratado de Paris, não aceitou semelhantes conselhos, e, por intermedio do seu ministro Aali-Pachá, declarou ao general Ignatieff, representante da Russia em Constantinopla, que só uma solução commum de todas as potencias interessadas no negocio podia obriga-la a aceder ás intimações da Russia, e que por isso regeitava as propostas de que estava encarregado o representante deste paiz, relativamente ao accordo particular citado.

As relações internacionaes da Turquia não soffreram, porém, nenhum abalo com esse passo; mas, posto que em Constantinopla ninguem se mostrasse receioso da alliança da Russia com a Prussia, alliança que se dizia não existir, todos tinham o espirito apprehensivo pela attitude reciproca da Russia e das mais potencias signatarias do tratado de 1856, vendo nessa attitude um desenlace menos favoravel ao Oriente.

O governo ottomano, embora não crêsse n'uma nova guerra do Oriente, desde que, comprehendendo a politica da Europa, começou por activar os seus armamentos, e, determinando a construcção de novas fortificações nas suas costas, poz em pé de guerra o seu exercito para qualquer eventualidade.

Entretanto reunio-se a conferencia para satisfazer as exigencias da Russia, e a Turquia, sem levantar uma queixa, submetteu-se, como promettera, ás deliberações das potencias protectoras da sua independencia.

Affastada da téla das discussões a questão do Mar Negro, nem por isso deixou de assombrar os espiritos a inveterada questão do Oriente, que, desenvolvendo-se sob varios aspectos, apresentou-se ameaçadora na Roumania ou Principados Danubianos, interessando não só a Turquia, mas tambem a Russia e a Austria, cuja imprensa vivia sobresaltada e em opposição manifesta á de Constantinopla, que, posto que visse as cousas da Roumania desenhadas com côres sombrias, ostentava não obstante uma calma imperturbavel.

Por outro lado a situação da Arabia era gravissima, e a insurreição, levantada por Ibrahim Pachá, homem energico, rico e dispondo de muitos meios e partidarios para fazer a guerra, estendia-se por todo o norte da peninsula e costas do Mar-Vermelho, comprehendendo a maior parte das tribus do Yemen e Hadramuth.

O governo turco, em vista de tão assustador conflicto, procurou captar a benevolencia e sympathias dos poucos chefes indigenas, que se conservaram quietos e neutraes, e, para alli enviando tropas, conseguio apasiguar a revolta pelo submettimento dos principaes chefes insurreccionados.

Quando, porém, se deu este ultimo facto já a questão da revolta da Arabia tinha produzido uma crise ministerial em Constantinopla, obrigando o ministro da fazenda Mustapha-Taril-Pachá a deixar a sua pasta, na qual foi substituido por Mehemed-Said-Effendi, uma das maiores capacidades politico-administrativas da côrte ottomana.

A retirada de Mustapha-Pachá proveio do desejo, contrariado pelos seus collegas, de publicar os orçamentos da Turquia, inteirando assim a Europa acerca das circumstancias financeiras do paiz, para o fim de não encontrar embaraços no levantamento de um emprestimo, caso fosse mister appellar para o credito.

Entretanto os negocios dos Principados foram-se complicando cada vez mais. O principe Carlos, em uma carta escripta em linguagem vigorosa, carta que foi publicada em varios jornaes, pintou com negras côres o estado do paiz, manifestando a sua intenção de abdicar, intenção depois reiterada em face do resultado das eleições.

A Austria, receiosa pelos resultados de semelhante resolução, apressou-se em solicitar do principe Carlos que não abdicasse, e varias outras potencias, interessadas nos negocios do Oriente, assim tambem o aconselharam, posto que recusando-se peremptoriamente a consentir na reforma constitucional n'um sentido mais conservador, como propozera o principe na carta acima citada.

As tres potencias mais directamente envolvidas no Oriente concentraram então algumas tropas nas visinhanças dos Principados, todas receiosas pela paz do Oriente e cada qual mais zelosa da interferencia das outras.

A Turquia mandou concentrar as suas forças no campo entrincheirado de Schumla; a Russia moveu as suas pelas margens do Pruth; e a Austria concentrou-as no Monte-Negro.

A' este tempo, porém, a Turquia tirou de sobre si o peso de uma das questões religiosas que a affligiam, resolvendo a questão entre as igrejas bulgara e grega.

A' igreja bulgara foi concedido um regulamento ecclesiastico especial, tomando o seu metropolitano o titulo de chefe de toda a Bulgaria. Em consequencia deste accordo, o patriarcha grego pedio a sua demissão, e o general Ignatieff, representante da Russia, vendo com pouco agrado semelhante solução, mostrou resentimentos, que todavia se desvaneceram ante a franqueza e sinceridade do governo ottomano.

Não se desvaneceram, porém, os desejos da Russia e os da Allemanha de intervir nos negocios cada vez mais difficeis da Roumania, e o principe Carlos, guiado pelos conselhos dessas potencias, abstendo-se dos seus desejos de abdicar, procurou dar um golpe de estado, que foi-lhe acremente exprobado pela maioria do paiz, em vesperas de uma insurreição.

Por occasião do anniversario natalicio do imperador Guilherme da Prussia houveram em Bucharest algumas desordens semelhantes ás de Zurich, na Suissa, sendo invadida a casa em que os allemães festejavam esse anniversario e havendo alguns ferimentos.

Em consequencia disto e sob pressão do consul geral da Allemanha em Bucharest, o principe Carlos demittio o ministerio Ghika, que era impopularissimo, e incumbio os Srs. Catargin e Golesco da organisação de um novo gabinete conservador, dissolvendo entretanto as camaras roumanas e convocando novas.

Estes factos produziram uma certa exacerbação dos animos em Bucharest, e sinistros boatos foram espalhados, já referentes á uma abdicação forçada, já com relação á uma rebellião democratica contra o principe Carlos, cuja posição tornou-se cada vez mais critica, não só pela rarefacção das fileiras d'aquelles que ainda apoiavam a sua politica, mas tambem porque os novos ministros não manifestavam respeito nem grande sympathia pelo principe.

Esta situação aggravou os receios da Porta Ottomana, que continuou a adoptar medidas e providencias para garantir a ordem, na sua qualidade de suzerana, principalmente para a sua propria segurança.

Disse-se então que o governo do sultão dirigira uma nota ás potencias garantes da independencia da Turquia e dos Principados, na qual chamou-lhes a attenção para a crise que ameaçava a ordem de cousas estabelecida na Roumania, dizendo-lhes que não se queria deixar sorprender pelos acontecimentos, e pedindo-lhes autorisação para intervir nos principados se a segurança dessas provincias e do throno do principe fosse ameaçada.

Disse-se ainda que outra nota fôra dirigida pelo governo ottomano ao principe Carlos, informando-o daquella resolução e convidando-o a empregar todos os esforços para evitar incidentes de natureza a incitar a Porta a sahir da sua attitude de observação.

Estes boatos, posto que desmentidos mais tarde, não deixaram de causar sensação quér na Turquia e nos Principados, quér entre as potencias signatarias do tratado de 1856, e, ou por esse facto ou por que inspirasse confiança o novo gabinete de Bucharest, a situação melhorou e a Roumania pareceu entrar n'um periodo de pacificamento relativamente auspicioso.

Entretanto a luta religiosa ia por seu lado tambem proseguindo, e os jornaes gregos publicaram o protesto do patriarcha orthodoxo contra um projecto de lei da Roumania, no qual se autorisava o principe Carlos a hypothecar ou a alienar as terras ecclesiasticas e os bens dedicados aos lugares santos.

N'esse protesto invocou-se o protocolo de 1864, pelo qual os delegados das potencias garantes tinham renovado questão, em consequencia de não ter sido elucidada com os documentos contradictorio apresentados pelas duas partes.

O ministro Aali-Pachá, prevendo as consequencias que no estado da Roumania aquella representação podia ter, limitou-se só e mui pensadamente á transmittir o protesto ao agente diplomatico dos Principados, o Sr. Streat, prevenindo-o de que a Sublime Porta depositava aquelle negocio nas mãos do governo roumano.

A' esse tempo foram feitas as novas eleições para a camara electiva da Roumania, e o governo dos Srs. Golesco e Catargin obteve grande maioria.

Ao abrir a sessão o principe Carlos pronunciou um discurso conciliador, e a camara na sua mensagem de resposta associou-se sem restricções á politica conservadora do governo, e proclamou a necessidade que tinha o paiz de consolidar a dynastia reinante e de dar um concurso leal e energico ao gabinete, para o fim de tornar estaveis as instituições, dando ao paiz a segurança e a ordem de que elle tanto carecia e ao mesmo tempo apertando os laços que o unem á Turquia sua suzerana.

Estes factos, porém, não acalmaram completamente os animos, e, ao passo que o principe Carlos era recebido em Jassy, para onde tinha ido, com grandes demonstrações de regosijo e de sympathia, em Bucharest os partidos se agitaram com violencia por occasião das eleições municipaes, havendo desordens, que só não foram muito graves pelas medidas de rigorosa prevenção tomadas pelo governo.

Por esse tempo descobrio-se nos Principados uma conspiração, cujo fim era assassinar os Israelistas e saquear-lhes as casas.

A questão dos Israelistas é uma das mais graves nesta parte do Oriente, e não se limita aos Principados, pois que já dissemos no lugar proprio que em Odessa, na Russia, semelhantes desordens tiveram lugar entre Gregos e Israelitas, soffrendo muito estes ultimos.

Esta questão é a mesma que originou em Hespanha e Portugal no seculo XVI a perseguição e expulsão dos Judeos e as sedições contra esta raça, que, sendo inferior no goso dos direitos politicos e considerada como estrangeira e tolerada, tem entretanto maior actividade e mais illustração e por isso maior riqueza do que o resto do povo dos Principados, cuja ignorancia, inveja e fanatismo religioso fazem rebentar esses conflictos.

Quando taes factos se davam, o vice-rei do Egypto abrio o seu arremedo de parlamento, a assembléa dos delegados, no Cairo, pronunciando um laconico discurso, em que, depois de louvar as medidas tomadas pelos delegados nos annos anteriores, no sentido de fazerem prosperar o paiz, manifestou a esperança de que ainda seriam os mesmos os bons desejos da assembléa.

Entretanto em Bucharest, onde se achava o principe Carlos de regresso da sua excursão, continuou a crise, pelo facto de não querer o principe sanccionar o contrato Straussberg sobre caminhos de ferro, o qual fôra approvado pelo parlamento.

A Albania já então se achava agitava, e essa agitação, ameaçando estender-se ás provincias visinhas, sobre tudo ao Montenegro e á Bosnia, determinou o governo ottomano a contrahir o emprestimo sobre que meditava desde mezes antes, como meio de crear recursos ao seu thesouro, e aconselhou-o a enviar algumas tropas para a provincia revoluccionada, afim de comprimir o movimento.

Ambas estas medidas foram louvadas pelo seu acerto, e, ao passo que o emprestimo se realisava em bôas condições, a revolta foi sendo apasiguada, até que a Albania voltou inteiramente ao seio da paz e da concordia.

Pouco depois de ter começo a revolta da Albania o vice-rei do Egypto encerrou a camara dos delegados do Cairo, e no seu discurso agradeceu-lhe o seu auxilio que prestára ao governo, patenteando o presidente da camara por sua vez o reconhecimento em que esta se achava para com o governo por lhe ter facilitado o trabalho, e pelo espirito liberal com que o kedive acolheu os pedidos acerca da organização interna do paiz.

O Egypto manifestamente ia prosperando á sombra de suas instituições; e, quando foi encerrado o seu parlamento, já estando tranquillo ácerca das intenções do sultão, seu suzerano, entregou-se aos seus negocios internos, dando assim plena satisfação aos delegados do parlamento do Cairo.

Por um momento as suas relações com o governo ottomano pareceram arrefecer, já pelo facto da passagem das tropas do sultão pelo seu territorio, quando em caminho para a Arabia revoltada, já pelos trabalhos de fortificação nas embocaduras do canal de Suez. Essas relações, porém, se pozeram no melhor pé dentro de pouco tempo, graças ás attenções do governo de Constantinopla, que enviou um emissario ao seu vassalo do Egypto para o fim de reatar o fio amistoso d'essas relações que lhe eram charas.

Emquanto no Egypto o kedive encerrava o seu parlamento do Cairo, fallecia na capital ottomana Aali-Pachá, presidente do conselho de ministros do sultão, e personagem que occupou um lugar destinctissimo na historia dos ultimos tempos, como imminente diplomata que era.

Por sua expressa recommendação o sultão deu-lhe como successor no ministerio Mahmoud-Pachá, homem illustrado, liberal e tolerante, e qual reconstituio o gabinete turco, cercando-se de outros homens notaveis, para o fim de proseguir na missão de desenvolver moral e materialmente a Turquia.

Um dos secretarios do sultão escreveu por sua ordem ao novo grão-vizir, dizendo-lhe que a Turquia tinha feito grandes progressos, mas que ainda lhe faltava muito caminho a andar; que a legislação devia conformar-se com os costumes do povo, mas não tanto que impossibilitasse os progres-

sos que possessem melhora-los, e que sobre tudo era necessario confiar os empregos a homens dignos, probos e capazes.

Seguindo este conselho do sultão, aliás de accordo com o seu modo de pensar, o grão-vizir fez logo varias mudanças no funccionalismo, desterrou um antigo ministro como prevaricador, e mostrou-se francamente amigo das reformas liberaes, declarando-se desde logo favoravel ás reformas judiciaria e administrativa, no sentido de augmentar as garantias individuaes da mais liberdade ao cidadão.

Logo após a mudança ministerial da Turquia, monsenhor Franchi, nuncio do papa em Constantinopla, foi ter com o grão-vizir e pedio-lhe uma solução da questão da intervenção da côrte de Roma nos negocios das diversas communhões catholicas, solução que Ali-Pachá lhe dissera seria favoravel á Santa Sé.

Mahmoud-Pachá, assim interpellado, respondeu que, não existindo mais aquelle que fizera taes promessas, julgava-se desobrigado dellas, tanto mais quanto, fiel á suas tradições de tolerancia e imparcialidade para com as diversas communhões christãs do imperio, elle era forçado a respeitar e a fazer respeitar os direitos de todos, conformando-se com os tratados, e não dando á ninguem o direito de ingerir-se nos negocios religiosos dos christãos ottomanos.

Em vista de taes e tão formaes asserções, confirmadas depois em uma nota diplomatica que lhe foi endereçada, o nuncio de S. Santidade retirou-se de Constantinopla, deixando o campo livre ás actividades do grão-visir, e levando comsigo ricos presentes do sultão para o chefe do catholicismo.

Esta questão, porém, que o ministro do sultão julgou ter resolvido com a maxima facilidade, é uma questão gravissima, que envolve a questão das nacionalidades opprimidas sob o poder da Turquia, e que mais tarde ou mais cêdo dará lugar á uma intervenção da Europa, especialmente da França, em favor dos christãos subjugados pela Porta Ottomana, sobre tudo os de origem grega, cuja autonomia o reino helenico não cessa de reclamar.

Evidentemente ha um antagonismo perfeito entre a população musulmana e os povos christãos do imperio ottomano. Se se quizer manter a todo custo a integridade do imperio e assim forçar os povos christãos a soffrerem indefinidamente um dominio que elles detestam, neste caso, a politica do grão visir é a melhor possivel para os interesses do seu paiz. Mas, se se admittir o direito das raças opprimidas a conquistarem a sua independencia, se, em virtude de um principio de humanidade superior aos calculos da politica, se deixar um livre jogo ás forças que se agitam sob a apparente unidade do imperio ottomano, então essa politica do grão visir é inadmissivel, e forçosamente terá de ceder ante ás reclamações dos povos gregos, reclamações que sem duvida virão a ser protegidas pela França, que embora sem ambições no Oriente, como tem a Inglaterra, a Russia, a Austria e a Allemanha do Norte, será não obtante levada á isso pela sua natural generosidade e pelos principios que formam á sua bandeira politica.

Em todo caso a questão do protectorado para os christãos da Turquia não é questão resolvida; e certamente a França saberá achar meio de discuti-la, se não hoje que ella se acha extenuada, ao menos amanhãa, quando tiver reorganisado os seus negocios e possuir um bom exercito e allianças que a auxiliem.

Sera isso então renovar a guerra do Oriente. Mas que interesse tem a França em manter a integridade do imperio ottomano com prejuizo do povo helenico, que lhe é tão sympathico?

A Turquia nenhuma consideração mostra ter pela França, e disso acaba de dar uma prova assumindo o protectorado da regencia de Tunis como meio de furtar o bey ás satisfacções que lhe cumpria dar á Italia e á França por occurrencias havidas no seu porto contra essas duas potencias.

A Italia reclamára em tempo contra as violencias commettidas contra os seus subditos e ameaçára invadir o territorio tunezino se o bey lhe não désse satisfacções. A Turquia protestou contra a invasão e fez com que o governo de Tunis mandasse um emissario á Italia para tratar do assumpto. Este emissario assignou em Florença um accordo com o governo de Victor Emmanuel; mas o bey não quiz ratificar o acto do seu emissario. Dahi resultaram novas queixas da Italia, aggravadas pela continuação das violensias praticadas com os seus subditos, e como consequencia disto explicita declaração de que enviaria contra Tunis uma expedição.

Já então a França tinha reclamado contra o procedimento do bey, dando asylo no seu territorio aos arabes revoltosos fugidos de Argel.

O bey, com a sua natural sagacidade, arreceiando-se da Italia e da França, pedio e obteve do sultão a hereditariedade, e constituio-se vassallo da Turquia, pondo-se assim á coberto de qualquer tentativa de invasão do seu territorio, visto como tal invasão seria desde então um *casus belli* previsto no tratado de Paris, e como tal teria de ser impedido pela politica européa, defensora da integridade do imperio.

Ante tal extratagema politico do sultão resta ver qual a attitude das potencias offendidas pelo bey, presas por um lado ao tratado de Paris e sentidas por outro pela dupla offensa aos seus respectivos pavilhões.

Não foi, porém, só essa a pendencia internacional da Turquia com a França. O governo do Egypto suspendeu a publicação de um jornal francez, que se publicava em Alexandria, o contra este facto reclamou o consul francez. O governo do khedive respondeu dizendo que submetteria a questão á decisão de tres consules amigos de ambos os paizes. O consul francez não esteve por isso, e protestou, aconselhando aos seus compatriotas que resistissem aos attentados commettidos contra a sua liberdade pelas autoridades egypciacas.

A pendencia affectou desde logo o governo suzerano do sultão, mas não teve maiores consequencias, visto como sobre este facto se acordaram os governos francez e ottomano, obtendo tambem igual resultado um outro conflicto entre a Porta Ottomana e o governo hespanhol, proveniente de ter sido insultado no Cairo um empregado do consulado de Hespanha.

Mal se achava a questão tunezina no ponto em que a vimos, rebentou outro conflicto entre a Porta Ottomana e a Russia, pelo facto de se achar esta potencia em vesperas de celebrar directamente um tratado de commercio com o governo da Roumania.

A Porta declarou que se oppunha á que tal tratado fosse celebrado sem a sua intervenção de potencia suzerana, e protestou contra o acto da Russia de querer tratar com um vassallo do imperio ottomano sem autorisação do sultão, invocando em seu auxilio as estipulações do tratado de 1856.

Em geral as relações entre a Sublime Porta e os estados tributarios, complicadas como são pelas relações desses estados com os paizes estrangeiros, são a parte mais fragil da sua politica.

Por isso o governo ottomano obraria com criterio se se dedicasse com sinceridade ás reformas internas e especialmente á da sua administração e á das suas finanças, procurando melhora-las, como até certo ponto iniciou e praticamente realisou pelo seu ultimo *firman* relativo ás provincias européas.

Em resumo a posição da Turquia nada tinha de auspiciosa ao encerrar se o anno de 1871, não só com referencia ao seu interior, de contínuo agitado por evoluções politicas e religiosas, mas tambem relativamente á questões externas, que, se já hoje não são ameaçadoras, nem por isso deixam viver tranquillo o governo ottomano, sempre attento aos rumores bellicos da Austria e da Allemanha do Norte e aos armamentos da Russia, d'onde sempre sopram ventos contrarios ao imperio do sultão.

Se a Turquia, porém, compenetrando-se da sua posição, tratar seriamente de sopitar as suas convulsões internas, dando garantias á quem dellas carecer, e procurar viver em harmonia com as potencias européas, desfructando assim alguns annos de paz; certamente ella progredirá, porque tem elementos para isso, e porque, com o governo illustrado que hoje possue, não lhe será difficil melhorar a sua pessima administração, ordenar as suas finanças e atirar-se ás conquistas da civilisação e do seculo.

(Continuar-se-ha.)

RECIFE, 8 DE JANEIRO DE 1872.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhão o vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, trazendo datas: do Rio da Prata 21 e do Rio Grande 23 de dezembro, do Rio de Janeiro 1.º, da Bahia 4 e de Alagôas 6 do corrente.

RIO DA PRATA.

Proseguiam ainda em Buenos-Ayres, sob a presidencia do Dr. Tejedor, as conferencias para um accordo entre os *blancos* e *colorados* do Estado Oriental.

As folhas de Montevidéo, conforme os seus proprios desejos sobre este ponto, davam aquellas negociações [illegible] como mais uma tentativa evidentemente já abortada, ora como em via de chegarem promptamente a uma solução satisfactoria. Como quer que seja, o boato de um armisticio entre as forças belligerantes não se realisára, continuando ellas nas suas correrias. Dizia-se que Apparicio tornava a dirigir-se para o norte.

Fallava-se tambem na retirada de alguns dos ministros do general Battle, o Dr. Herrera e Silveira, boato consignado pelo *Telegrapho Maritimo* [illegible] que o general C[illegible] [illegible] por [illegible], o [illegible] exercito, [illegible] general Ca[illegible].

Em Buenos-Ayres era esperado, de volta da Assumpção, o plenipotenciario argentino Dr. [illegible] [illegible] motivo [illegible] para o [illegible]. O palacio da exposição de Cordova [illegible] objectos pertencentes ao governo [illegible] vendidos em hasta publica, apenas se encerrasse a mesma exposição. Em Corrientes estabeleceu-se uma caixa filial do Banco Franco-Platense.

Annunciavam as folhas do Paraná alteração no pessoal do governo da provincia de Entre-Rios, accrescentando que as vagas deixadas pelos Srs. Donado e Zamora hão de ser preenchidas pelos Srs. Ortiz o Dr. D. Theophilo Garcia.

Achava-se enfermo o presidente da republica.

Era esperado em Buenos-Ayres no dia 21 o ministro Dr. Quintana, presidente do Paraguay.

Annunciava-se a futura venda do palacio e dos objectos da exposição de Cordova.

Cartas do Rosario referiam que alli se tentava restabelecer a Internacional.

RIO-GRANDE DO SUL.

A presidencia da provincia nomeára uma commissão composta dos majores Alvaro J. de Oliveira e José Thomé Salgado e Dr. Fialho para proceder a collocação do cabo sub-marino que tem de pôr em communicação a barra do Rio-Grande com a cidade.

Esta medida era reclamada pelo commercio do Rio-Grande, que, graças ao cabo, poderá facilmente transmittir suas ordens aos navios ancorados no pontal da barra.

No dia 20 reuniram-se no salão da praça do commercio, varios membros da associação commercial e grande numero de pessoas de diversas classes para tratarem de representar ao governo imperial pedindo o seu auxilio para a estrada de ferro que se pretende construir afim de ligar o Rio Grande aos jazigos de carvão do valle do Candiota.

Foi adoptado um projecto de representação apresentado na mesma e que tem por fim, diz o *Commercial*, demonstrando a crise perigosa por que passa actualmente o commercio da provincia, devido ao contrabando que cada vez mais se anima pela falta de vias de communicação que sentimos, e que inhibe que a campanha receba das praças da provincia os generos de que carece, á vista da facilidade de obte-los, sobretudo quando similares, pelas fronteiras, se introduzem, implorar a séria attenção do governo do Brasil em beneficio dessa via ferrea, que além das vantagens apontadas chamará ao mercado do Candiota os compradores de carvão de pedra, tanto nacionaes como Platinos, pela barateza deste combustivel em comparação ao que importamos da Inglaterra »

A camara municipal do Rio Grande resolvera tambem representar ao governo em favor da construcção da mesma estrada, que do Candiota deve guir para Bagé.

Noticia o *Diario* que o Dr. Brusque pedira exoneração do cargo de chefe de policia, e que o acompanharam o delegado do 1º districto da capital e o Sr. Berlink, subdelegado do mesmo districto.

A presidencia da provincia mandará lavrar contrato com José Antonio Rodrigues Ferreira Junior para a illuminação das cidades do Rio Grande, Pelotas e Jaguarão.

Lê se no *Jornal do Commercio* de Pelotas:

« Em 18 do mez passado o Sr. Hygino Corrêa Durão cedeu o privilegio e todos os direitos que possuia, para a canalisação das aguas nesta cidade, á companhia Hydraulica Pelotense, representada pelos Srs. coronel João Simões Lopes, Antonio J. de Azevedo Machado Filho e Adriano J. de Mello. »

« No districto da Vaccaria, termo de Santo Antonio da Patrulha, fôra morto por um soldado da escolta, que ia em diligencia de prenderlo, o indio de nome João Antonio.

O *Rio Grandense* narra assim o caso:

« Sendo o referido soldado incumbido de descobri-lo, conservou se a escolta occulta em um capão, a qual acudindo mais tarde ao estampido de quatro tiros que ouvira a pouca distancia, encontrou João Antonio gravemente ferido, expirando pouco depois da sua chegada.

« O soldado Justo informou então que avistára repentinamente o criminoso, e que dando-lhe a voz de prisão, este, não só lhe desobedecêra, como lhe desfechára dous tiros, procurando ao mesmo tempo lutar, pelo que se vio forçado a defender-se, fazendo uso de suas armas, dando-lhe tambem dous tiros, do que resultou a morte do mesmo indio. »

Nas proximidades do Candiotinha conta o *Jornal do Commercio* de Pelotas que foram degollados o carreteiro Miguel Loma e um pequeno peão que o acompanhava.

O *Diario* da mesma cidade, noticia o seguinte:

« Um sacerdote, ultimamente chegado de Portugal trouxe em sua companhia uma menina, creemos que com o intento de servir de criada. Era muito justo que assim acontecesse, uma vez que lhe désse em paga os meios de subsistencia, e a isso se sujeitasse ella, como fonte dos seus recursos, porque o trabalho é honra, e desta fórma honestamente poderia viver.

« Mas o padre José M. Rabello, continuamente, ao que nos informam, a maltratava, e além disso teve a deshumanidade, de lhe mandar, talvez como castigo de algum acto insignificante, rapar a cabeça com uma navalha de barba.

« Informado do acontecimento o Sr. delegado de policia, tratou de indagar do occorrido e entregou a menina ao juiz de orphãos, debaixo de cuja tutela agora ella se acha.

« Chama-se a infeliz, Amelia, e é menor de 14 annos. Quando foram ella, e o seu algoz chamados á casa do dignissimo delegado de policia, Sr. Prudencio José da Silva, aquelle recommendou a esta que, se acaso lhe perguntassem se era maltratada, respondesse negativamente. Ainda assim declarou a victima que era enjeitada, e que havia sido entregue áquelle sacerdote em Portugal por sua mãi de criação, passando logo pelo desgosto de receber á bordo, em viagem para o Brazil, grande quantidade de palmatoadas, castigo que foi visto em pratica por muitos passageiros que o attestam.

« Costumava a pobre infeliz ir lavar roupa ao arroio, descalça, em um estado lastimavel, e apanhando consecutivamente bordoadas a ponto de o demonstrar com uma contusão que tem em uma das pernas.

« O Sr. delegado, perguntou ao Sr. padre José Maria Rabello quaes os direitos que tinha sobre aquella menina, respondendo este que em Portugal fôra nomeado seu tutor, sem que comtudo apresentasse certidão, conforme lhe foi exigida. Disse mais que executava aquelles castigos para aperfeiçoar a educação da sua *pupila*. Não está má educação!

« A' vista de tudo isto, foi pessoalmente o Sr. delegado fallar com o Sr. vice-consul portuguez afim de que fosse nomeado curador da menina, e deixasse por esta fórma de ser ella victima dos máos tratos desse desapiedado apostolo da religião.

« Concordaram nisto, e deram as necessarias providencias.»

Falleceram: no Jaguarão, o subdito portuguez João Antonio da Silva; em Pelotas, Serafim Ignacio Xavier; e em Santa Victoria, o capitão Antonio Severo de Oliveira, administrador da mesa de rendas daquella localidade.

Em Bagé houvera novo conflicto com os italianos Guiques, no qual morrera o delegado de policia Paiva.

GOYAZ.

Recebêmos folhas da capital até 16 de novembro.

No dia 11 para 12 d'aquelle mez fallecêra o capitão Herculano Alexandrino de Mello.

O *Alto Araguaya* da ultima data dá as seguintes noticias:

« A's 7 horas da noite de 23 do passado, foi assassinado por um tiro que lhe dispararam de uma das janellas de sua propria casa, distante da villa de Santa Cruz quatro leguas, o tenente Manoel Lobo de Souza.

« Como indiciados nessa morte foram presos e estão sendo processados a mulher, sogra e quatro camaradas do morto.

« Na cidade de Catalão, a 30 tambem do passado, Manoel Quirino de Souza, estando bastante embriagado, deu com um espeto profundo golpe em Francisco Faustino; que, atravessando-lhe o peito, produzio-lhe a morte instantanea.

« O assassino, preso em flagrante delicto pelo respectivo subdelegado de policia, está sendo processado.»

MINAS-GERAES.

Desistira do cargo de primeiro tabellião do termo de Barbacena Eduardo Henrique de Andrade Braga.

Afogára-se no Parahybuna uma escrava de Ignacio Malaquias Chaves de Souza, lavando roupa, escorregára da pedra em que se achava [illegible]

Lemos no *Noticiador*, de 23 de dezembro:

« Constando ao Dr. Ribeiro Campos, juiz de orphãos da Conceição, que D. Joanna Justina Soares havia [illegible] declaração [illegible] em seu poder a quantia de [illegible], [illegible] de 50 annos, pertencente a [illegible] Joaquim Coelho, o mesmo juiz mandou intimar aquella senhora para [illegible] sobre a liberdade do seu [illegible], cujo pecúlio deveria ser arrecadado, ou [illegible] vir louvar-se em avaliadores [illegible] valor do dito escravo; nomeando para curador do [illegible] o Dr. Antonio Augusto de Oliveira.

« Comparecendo á audiencia marcada, declarou D. Joanna que o credito era falso, visto que, estando assignado a seu rogo, não tinha ella dado autorisação para tal fim, mas que não desejando questões, desistia do dominio sobre seu escravo; pelo que mandou o juiz passar a respectiva carta, chamando a si a responsabilidade das custas feitas.

« E' a duodecima liberdade que se confere com intervenção d'aquelle juiz, em menos de tres mezes.»

S. PAULO.

Recebemos folhas da capital até 30 do passado.

Creara-se em Itú uma escola nocturna para o sexo masculino.

Sobre este facto escrevem d'aquella cidade á *Gazeta de Campinas*:

« No dia 27 do corrente reuniram-se varios cidadãos para assistir á abertura da escola nocturna. O Dr. Ignacio Xavier Campos de Mesquita, em breve allocução, demonstrou qual o fim da escola e declarou ser o professor o Sr. Braz Carneiro Leão, a quem entregava as pertenças, e direcção da mesma escola. Depois fallaram os Srs. Braz Carneiro Leão e Dr. João Tobias sobre as vantagens e utilidades de taes estabelecimentos, e sobre a imperiosa necessidade de espalhar-se o ensino primario pelo povo. Em seguida o 1.º secretario declarou aberta a escola nocturna. Na mesma occasião matricularam-se 16 alumnos, sendo a mór parte adultos. Logo no dia 18 estavam inscriptos 23 a 19 já ali.»

Havia passado por Santos, e seguira para a capital, o Rvm. monsenhor Felix Maria de Freitas Albuquerque, visitador apostolico da provincia carmelitana fluminense.

Foram nomeados promotores publicos: para a comarca da capital o Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, para a de Bragança o Dr. José Pereira Terra, e para a de Itapetininga o Dr. Anastacio Teixeira de Souza Bittencourt.

Diz o *Correio Paulistano*:

Fallecêra no hospital dos doudos o negociante Lourenço Domingos Martins.

« Fallira no commercio, pouco depois ficára doudo e em pleno estado de miseria e alfim concluira o fio dos malfadados dias no hospital. Deixára viuva, tambem demente, grande numero de filhos e por unica herança os espinhos de tal serie de infelicidades!

« No inventorio dos bens do casal do finado Manoel Lourenço da Silva Mello, a viuva inventariante libertára os escravos Justino, pardo, arreiador, e sua mulher Fortunata, pardo, os melhores do acervo, depois de lhe serem separados para pagamento de sua meação.

« Ainda mais, concorrêra com a quantia de 1:400$ para a liberdade dos escravos Mariano, sua mulher Paulina e um filho.

« O herdeiro tenente-coronel Francisco Lourenço de Mello libertára por sua parte o escravo Prudente, pardo, a parda Theodora, e concorreu com a quantia de 400$ para a liberdade de Mariano, sua mulher e filho.»

« O alferes Candido José de Abreu déra liberdade a sua escrava de nome Felisbina.»

Conta o *Correio Paulistano* de 27 o seguinte:

« No dia 23 do corrente, em viagem do sitio da Tapera para Santos, uma canôa tripolada por Jeremias de Mello e José de tal foi a pique por um forte noroeste que desabou nesse dia, resultando a morte por submersão de José, podendo salvar-se com difficuldade Jeremias de Mello.

« No dia seguinte fôra encontrado o cadaver de José.»

O Sr. João da Costa Gomes Leitão, residente em Jacarehy, offerecera á presidencia da provincia, por emprestimo sem juros, durante seis mezes, a quantia que fôr precisa para fazer-se a estrada da Camandocaia.

Fallecera em Campinas, no dia 20, o cidadão francez Raphael Levy, geralmente estimado naquella cidade.

PARANÁ.

Fallecera, na capital, o capitão Manoel Antonio Carneiro.

SANTA CATHARINA.

Recebemos jornaes do Desterro e Paranaguá até 22, e de Coritiba até 20 de dezembro.

No dia 17 reuniram-se os collegios eleitoraes para proceder á eleição dos membros da assembléa provincial: era conhecido o resultado da votação nos collegios da capital, S. José, Tijucas e Laguna; a apuração era a seguinte:

José Maria da Luz, 104; Thomaz Pedro de B. Cotrim, 104; José Delphino dos Santos, 104; Luiz Ferreira do N. e Mello, 103; Gervazio Nunes Pires, 101; Manoel Marques Guimarães, 100; Dr. José Ferreira de Mello, 99; conego Joaquim Eloy de Medeiros, 97; padre Macario C. de A. e Souza 96; Dr. Francisco José Luiz Vianna, 96; Manoel Luiz do Livramento, 85; João José Pinheiro, 83; José Feliciano Alves de Brito, 80; Alexandre Francisco da Costa, 80; Candido Alfredo de Amorim Caldas, 73; Vidal Pedro Moraes, 71; Manoel José de Oliveira, 66; Dr. Martinho Domiense P. Braga, 60; Dr. Manoel da Silva Mafra, 58; Quintino Francisco da Costa, 56; José Ramos da Silva Junior, 54; Manoel José de Souza Conceição, 50.

Constava que no collegio de S. Faancisco obtiveram votos os seguintes Srs.: Dr. Mafra, 11; coronel Conceição, 5; Oliveira, 4; Dr. Pinto Braga, 4.

Fallecera em Lages a viuva de Jorge Trueter, antigo morador daquella cidade, e deixara por sua morte a liberdade a quatro escravos seus.

ESPIRITO SANTO.

Recebemos folhas da capital até 27 de dezembro.

No dia 19 encerrara-se a sessão da assembléa provincial, sem que, apezar de uma prorogação de dez dias, houvesse votado os orçamentos da receita e da despeza provincial e municipal.

Havia sido exonerado do lugar de amanuense da secretaria do governo, por ter sido nomeado para o de 2º escripturario da thesouraria de fazenda, Francisco Manoel da Fonseca Silva, sendo nomeado para substituil-o João Corrêa dos Santos Marinho.

Fôra nomeado o engenheiro Gabriel Emilio da Costa para o cargo de juiz commissario das medições e demarcações de terras.

O *Espirito Santense* transcreve de uma carta escripta da villa da Serra, os seguintes trechos relativos á estrada de Santa Thereza:

« Depois dos reparos ultimamente feitos naquella estrada, ja vieram alguns Mineiros trazendo toucinho e animaes, que promptamente venderam, e ultimamente, em setembro, estiveram nesta villa José Lino Ferreira de Vasconcellos e outros moradores no Cuiethé, e um tal João Ilhéo, trazendo 15 ou 16 cavallos e algumas cargas de toucinho, que tambem logo venderam.

« Não se póde fazer negocio em grande escala por essa estrada, porque chegando ao Guandú, á margem do Rio-Doce, não ha communicação senão por Cuiethé e é só com os moradores daquelle lugar e do Guandú que temos algumas relações.

« O futuro daquella estrada esta em povoa-la, o que felizmente já vai tendo lugar, pois do Timbohy ao Crubixá existem algumas familias estabelecidas. Em Santa-Cruz, 9 leguas além, acha-se a numerosa descendencia do finado Barbosa Coura, que consta de 6 familias, filhos e genros, e mais 3 ou 4 ditas que estão ainda sob a protecção da priméira. Em Santa Joanna ou Lage ha moradores, e se da parte do governo houver protecção e boa vontade, brevemente estará tudo povoado, pois consta-me que de Minas tem de vir algumas familias em procura das fertilissimas e salubres terras que ficam á margem da estrada de Santa Thereza.

« Se se fundasse uma colonia entre Crubixá e Santa-Cruz, esta villa decerto ganharia muito, e a estrada se tornaria muito frequentada, e, portanto, de inquestionavel utilidade para este municipio. Chamo a attenção do governo, e estou certo que elle não se mostrará indifferente a tão importante melhoramento para a nossa provincia, que só precisa de immigração e de estradas para mostrar ás demais do imperio, todas as suas riquezas e todos os seus recursos.»

Fallecera na villa da Serra, o professor publico de primeiras letras Antonio Joaquim Calmon Nogueira da Gama.

RIO DE JANEIRO.

Por cartas imperiaes de 24 de dezembro foram nomeados cavalheiros da ordem da Rosa os cidadãos francezes Paul La Grange, Garnier, Olivier.

Por decretos da mesma data:

Foi concedida a pensão de 42$000 mensaes ao tenente honorario do exercito Justiniano José de Souza, e a de 400 rs. diarios ao soldado reformado do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte, Lucas Francisco Guedes.

Foi acceita e confirmada a renuncia que o padre Francisco Antunes de Siqueira fez da igreja parochial de Nossa Senhora da Penha da villa de Santa Cruz, provincia do Espirito-Santo, diocese do Rio de Janeiro.

A aposentadoria do conselheiro José Bonifacio Nascentes de Azambuja foi concedida a pedido do mesmo.

— Por despachos de 26 de dezembro marcaram-se:

O prazo de 5 mezes e a ajuda de custo de 800$000 ao juiz de direito Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro removido da comarca de Bagé no Rio Grande do Sul, para a de Guimarães no Maranhão.

O prazo de 3 mezes e a ajuda de custo de 800$000 ao juiz de direito Manoel da Silva Rego, nomeado chefe de policia da provincia da Parahyba.

O prazo de 3 mezes e ajuda de custo de 600$000 ao juiz de direito Adelino Antonio de Luna Freire, nomeado para a comarca do Cabo, em Pernambuco.

O prazo de 3 mezes e a ajuda de custo de 600$, ao juiz de direito Serapião Euzebio de Assumpção, removido do cargo de chefe de policia da Parahyba, para as Alagoas.

O prazo de 3 mezes e a ajuda de custo de 1:300$ ao juiz de direito Joaquim Barbosa Lima, nomeado chefe de policia da provincia de Sergipe.

O prazo de 3 mezes e a ajuda de custo de 400$, ao juiz de direito Manoel Maria do Amaral, removido da comarca da Capella em Sergipe para a de Camamú na Bahia.

O prazo de 3 mezes e ajuda de custo de 600$000 ao juiz de direito José da Motta de Azevedo Correa, removido da comarca de S. José, em Santa-Catharina para a de Cabo-Frio, no Rio de Janeiro.

O prazo de 4 mezes e a ajuda de custo de 900$, ao juiz de direito Antonio Joaquim Rodrigues, nomeado para a comarca de Sapucahy em Minas Geraes.

O prazo de 5 mezes e a ajuda de custo de 900$ ao juiz de direito Candido Gil Castello-Branco, removido da comarca de Sapucahy em Minas, para a de Alcantara no Maranhão.

O prazo de 3 mezes e a ajuda da custo de 600$, ao juiz de direito João Coelho Bastos, nomeado chefe de policia da provincia de Minas-Geraes.

O prazo de 3 mezes e a ajuda de custo de 600$, ao juiz de direito Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, removido do cargo de chefe de policia de Santa-Catharina, para o Rio Grande do Sul.

O prazo de 3 mezes e a ajuda de custo de 400$ ao juiz de direito José de Araujo Brusque, nomeado para a comarca de Piratiny, no Rio Grande do Sul.

O prazo de 4 mezes, aos juizes de direito: Joaquim de Azevedo Monteiro, removido de Angra dos Reis para a vara da provedoria de capellas e residuos da capital da Bahia.

Antonio de Cerqueira Lima, removido da comarca de Inhambupe para a do Rio das Mortes na mesma provincia.

Luiz Ignacio de Mello Barreto, removido da comarca do Rio-Paraná, em Goyaz, para a de Paracatú em Pernambuco.

Daniel Accioly de Azevedo, removido da comarca do Rio das Mortes, em Minas, para a de Angra dos Reis no Rio de Janeiro.

O prazo de 3 mezes, aos juizes de direito: José Ascenso da Costa Ferreira, removido da capital da Parahyba para a primeira vara civel da do Maranhão.

Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim, removido da comarca de Guimarães para a segunda vara civel da capital do Maranhão.

Francisco Gonçalves da Rocha, removido da comarca de Goyanna em Pernambuco para a da capital da Parahyba.

Barão de Anadia, designado para a comarca de Camaragibe nas Alagoas.

Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, removido da comarca de Camaragibe, nas Alagoas, para a segunda vara civel da capital de Pernambuco.

Pedro Camello Pessoa, designado para a segunda vara civel da comarca de Páo d'Alho, em Pernambuco.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha, removido da comarca do Cabo para a vara da provedoria da capital de Pernambuco.

Joaquim Gonçalves Lima, designado para a vara dos feitos da fazenda, em Pernambuco.

Ignacio Accioly de Almeida, removido da comarca da Palma, em Goyaz, para a de S. José, em Santa-Catharina.

Antonio Luiz Affonso de Carvalho, designado para a comarca de Inhambupe, na Bahia.

Conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco, removido da comarca da Feira de Santa Anna para a vara de orphãos da capital da Bahia.

Luiz de Cerqueira Lima, removido da comarca de Camamú para a da Feira de Santa Anna, na Bahia.

Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, removido de Petropolis para a terceira vara civel da côrte.

Antonio Candido da Rocha, removido da comarca de Magé para a segunda vara civel de Nitheroby.

João Ladislão Japiassú de Figueiredo e Mello, designado para a comarca de Magé do Rio de Janeiro.

Luiz Pinto de Miranda Montenegro, removido de Cabo-Frio para Petropolis.

José Antonio de Sampaio, removido da comarca do Rio-Novo para a de Piracicava, em Minas-Geraes.

Manoel do Nascimento da Fonceca Galvão, removido da comarca de Lages para a da Laguna, em Santa-Catharina.

— Pela secretaria do ministerio da guerra foi publicada a seguinte relação dos individuos, cujos requerimentos ou memoriaes ficam detidos, por falta de pagamento de sello ou emolumentos:

Benigno Augusto Olindense Lopes, 2º sargento; Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, cabo de esquadra; Feliciano de Magalhães Pinho de Leão, ex-voluntario da patria; Fernando José da Silva, soldado; Francisco Antonio da Fonseca Junior, alferes-quartel-mestre; Francisco Manoel das Chagas Xavier, conego honorario; Hortencio Fortunato dos Santos, tenente; Jayme Augusto de Oliveira Reis, João Ferreira da Silva, capitão reformado; Joaquim Cardoso de Aguiar e Souza, tenente; José Alexandre Ferreira, 2º sargento de policia; José Anacleto Zuanes, musico; José Carlos da Silva Telles, filho do Dr. João Carlos da Silva Telles, José Ramos Ferreira da Cruz, cabo de esquadra; José dos Santos Maia, soldado; Lucrecio Augusto Marques Ribeiro, alumno da escola central; Luiz de França Vieira, alferes honorario Luiz José de Campos, servente braçal do arsenal de guerra; Macario Livio de Deus, sargento reformado; Manoel Claudio Rodrigues de Sá, soldado; Manoel José de Menezes, tenente-coronel; Maria Benedicta Mendes, sogra da ex-praça José Rodrigues de Lima; D. Maria Joaquina do Pillar Jacques, viuva do major Francisco José Antonio Jacques; Maria Magdalena de Jesus, mãi do soldado Antonio José Lopes; Olympio Guerreiro do Valle, ex-anspeçada; Sabino Tobias da Costa, soldado; Theotonio Lopes de Barros, tenente graduado; Vital Vicente Ferreira ex-anspeçada.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« No dia 22 de dezembro falleceu na freguezia da Bemposta, na fazenda do Sr. commendador José Francisco de Souza Werneck, o Dr. Manoel José Marinho da Cunha, deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro, e que exercera, ha tempos, por espaço de alguns mezes, o cargo de presidente da provincia do Rio-Grande do Norte.

« O Sr. Dr. Marinho encetara a sua carreira publica como juiz municipal do termo da Parahyba do Sul, onde tambem exerceu por vezes o cargo de delegado de policia, desempenhando sempre umas e outras funcções com geral satisfação e applauso publico, a ponto de receber, terminando o seu quatriennio, uma brilhante demonstração de sympathia e agrado da parte mais qualificada da população do municipio e villa da Parahyba do Sul, onde desde então se estabeleceu como advogado.

« O Sr. Dr. Marinho da Cunha deixa, segundo nos consta, a sua familia em circumstancias muito precarias; mas, em compensação, deixa tambem muitos e valiosos amigos, que sem duvida lhe honrarão a memoria, amparando os entes que em vida lhe foram caros.»

« O resultado dos exames de hontem (24) na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

« 2.º anno medico.—Francisco de Paula Fraga, Francisco de Paula Ferreira Velloso, João Chrisostomo Drummond Franklin, Felippe Basilio Cardoso Pires, approvados simplesmente.

« 4.º anno.—Francisco de Paula Bueno d'Azevedo Macedo, José Celestino Soares, Prudencio Augusto Suzano Brandão, Manoel do Monte Fernandes Godinho, José Maria Velho da Silva Junior, Franklin Bento Pereira Salgado, approvados plenamente.

6.º anno, defeza de these.—(1ª turma), Custodio Americo dos Santos, Deocleciano Alves de Souza, approvados plenamente; (2ª turma) José Antonio Martinho, approvado plenamente; Manoel Alves da Silva e Sá, approvado por maioria de votos, em segundo escrutinio.

« Prestaram juramento de pharmaceutico os alumnos João Julião Mansa Sayão e José Pereira Valente.»

« O resultado dos exames de hontem (27) na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

« 4.º anno.—Germano Adgusto da Silva Chaves, Francisco Pinto Ribeiro, José Lopes da Silva Trovão, João do Nascimento Guedes Junior, Cantidio José Rodrigues de Andrade, Antonio de Mello Muniz Maia, approvados plenamente.

« 6.º anno, (defeza de these) 1ª turma.—José Bernardo Gomes Guimarães e Carlos Augusto Flores, approvados plenamente.

« 2.ª turma.—Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo e José Vieira Fazenda, approvados com distincção.

« Tomou o grão de doutor em medicina o alumno Antonio Joaquim da Silva Leão.

« Prestaram juramento de pharmaceutico os alumnos Mariano Nunes Teixeira de Mello, Constante da Silva Jardim, Manoel Gomes Ribeiro, Fernando Machado de Simas e Theophilo Alves dos Santos.»

« Sobre a platibanda da fachada do cemiterio de S. Francisco Xavier collocou-se hontem (28) o grande emblema da Misericordia, concluindo-se assim os trabalhos exteriores do portão e gradil que alli acabam de ser construidos, sob o plano e direcção do architecto das obras daquella pia instituição o Sr. commendador Bittencourt da Silva.

« A nova obra do cemiterio de S. Francisco Xavier é de gosto singelo e severo sem deixar de ser imponente. No centro do gradil ha um frontão todo de cantaria, no qual se rasgam o portão principal e quatro janellas, sendo duas de cada lado e correspondentes as casas destinadas á secretaria e morada do porteiro; sobre a platibanda do frontão levanta-se o emblema cercado por uma grinalda de saudades; no correr do gradil alteam-se em guardadas distancias, pyras ardentes; brandões, mochos e caveiras entrelaçam-se no portão artisticamente.

« O emblema gradil e portão são de ferro fundido e foram feitos nas officinas do Sr. Manoel Joaquim Moreira sob os moldes do Sr. J. Vieira da Costa. Toda a obra de ferro pesa perto de 120,000 libras, só no emblema foram empregadas 7,951 desse metal.

« A construcção de toda a obra foi dirigida pelo mestre João Torquato Martins Ribeiro, que nella empregou proficuamente todos os seus recursos artisticos e que sem duvida muito concorreram para a boa interpretação que teve o pensamento do architecto.»

« Em additamento á noticia que demos hontem (28) sobre o incendio na fabrica da companhia Luz Stearica, publicamos em seguida a communicação que nos dirigio o Sr. director geral do corpo de bombeiros:

« As 7 horas da tarde de hontem (26) o policial Francisco Manoel Martins avisou o corpo de grande incendio em S. Christovão; para alli segui immediatamente com o meu ajudante, 4 bombas da estação central, 2 carros, officiaes e quasi todo o pessoal do corpo, encontrando no lugar do sinistro a bomba do posto de S. Christovão e a da quinta Imperial, o subdelegado e o escrivão de S. Christovão; chegaram logo após as bombas dos quatro postos estabelecidos nesta côrte. Começados os trabalhos, chegaram os Exms. Srs. desembargador chefe de policia, Drs. 1º e 2º delegados e o Sr. capitão de mar e guerra Silveira da Motta, que trouxe uma bomba especial de marinheiros. Pouco depois apresentaram-se as bombas auxiliares dos arsenaes de marinha e guerra, e bem assim contingentes do encouraçado *Barroso*, do transporte *Isabel* e da canhoneira *Ivahy*.

« O incendio, segundo informações que colhi manifestou-se ás 6 horas, pouco mais ou menos tendo por origem a fugida de um caso dos apparelhos de soporificação, que occasionou derramamento dentro da fornalha, de alguma gordura, que inflammou-se e communicou se á uma tina cheia de materias preparadas. Poucos minutos bastaram para que as chammas envolvessem todo o estabelecimento e o reduzissem promptamente á cinzas.

« Encontrando eu a fabrica neste estado, foi o meu cuidado salvar o antiguissimo, porém grande predio, sito á direita, e um telheiro a esquerda, onde havia grande quantidade de pinho pertencente á fabrica, o que consegui, perdendo apenas uma pilha d'este pinho, que estava muito proxima do incendio.

« A fabrica estava segura pela quantia de..... 240:000 nas companhias Argos, Fidelidade e Garantia.

« Houve no correr dos trabalhos falta de agua doce, que supprio se com agua do mar. A's 7 horas da manhãa de hoje (27) estava completamente dominado o incendio, continuando todavia o corpo no trabalho da extincção do fogo, que lavrava no entulho e que ainda se conserva muito activo.

« O serviço foi feito com toda a regularidade. Ficou contuso um bombeiro ao saltar de uma parede, e queimado um empregado da fabrica.

« Estiveram tambem presentes, além das pessoas mencionadas, muitas outras, que se prestaram ao serviço, mas cujos nomes não me foi possivel tomar. Um piquete de cavallaria, commandado pelo tenente Bruce, e depois pelo alferes Coêlho, outro do corpo militar de policia, outro de infantaria ás ordens do alferes Mariano, outro de artilharia, commandado pelo segundo tenente Olivio, o capitão tenente Pitada, o primeiro tenente Fragoso, guardas-marinhas Rodrigo de Abreu, Francisco Macedo e alguns aspirantes, os Drs. Rocha, Pereira Peixoto e Guedes, e muitos inspectores de differentes quarteirões.»

« O resultado dos exames de hontem (29) na Faculdade de Medicina foi o seguinte:

« 4.º anno.—Manoel de Araujo Cunha Alvarenga, Antonio Caetano da Silva Lara e Francisco Peregrino Viriato de Medeiros, approvados com distincção; Francisco Leopoldino Bueno de Faria, Antonio Pereira de Barros Leite e Antonio Pompeu de Souza Brasil, approvados plenamente.

« 6.º anno (defesa de these) 1.ª turma.—Feliciano Mannães Pimenta Barreto, approvado com distincção; e Joaquim Pereira dos Santos Junior, approvado plenamente.

« 2.ª turma.—Darval Pereira de Mesquita e Manoel Victorino da Costa Barros, approvados plenamente.

« 2.º anno pharmaceutico.—Antonio Victor David Francisco José Nabuco de Araujo Freitas, Arthur Henrique Sauler, Francisco Gomes dos Reis e Alfredo Elisiario de Carvalho, approvados plenamente; e Azarias Ferreira de Mesquita, approvado simplesmente.

« Os Srs. alumnos que terminaram o curso pharmaceutico e não puderem comparecer para a prestação do respectivo juramento, no dia da collação do grão de doutor, queiram vir prestar amanhãa 29 do corrente, as 11 horas da manhãa.»

« O resultado dos exames de hontem 29 na Faculdade de Medicina foi o seguinte:

« 4.º anno.—Manoel Felizardo de Azevedo, Arlindo Ramires Esquivel Junior, Manoel da Matta Leite de Araujo e Francisco Caetano dos Santos, approvados plenamente.

6.º anno. (Defesa de these) 1.ª turma.— Antonio Emiliano de Souza Castro, approvado com distincção, Manoel das Chagas Andrade, approvado plenamente.

« 2.ª turma.—Juvenato de Oliveira Horta, approvado com distincção, Antonio Francisco dos Santos Bastos, approvado plenamente.

« 2.º anno pharmaceutico.—José Frederico da Costa, Antonio Pinto do Amaral, José Didon de Andrade, approvados plenamente; José Montanho dos Santos, Alberto Americo dos Santos, Henrique Carlos Feldhagem, approvados simplesmente.

« Prestaram juramento de pharmaceutico os alumnos Joaquim de Freitas Noronha, Joaquim Francisco Pires, Carlos Pereira Rego, Luiz Antonio Martinho, Fernando Pinto Corrêa, João José Prestes Pimentel, João Soares de Almeida, Benjamin Guilherme dos Reis, Pedro Soares de Amorim e Theodoro Fragoso Rhodes.»

Conferio-se hoje na Escola Central o grão de doutor em sciencias mathematicas e physicas aos bachareis tenente-coronel Antonio José do Amaral e capitão Jeronymo Francisco Coelho, lentes da escola Militar.»

« Reunio-se ante-hontem 29 a assembléa geral da companhia de seguro mutuo contra fogo presidida pelo Exm. Sr. Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz; lido e approvado o parecer da commissão de exame de contas, e depois da leitura do relatorio do anno findo, procedeu-se á eleição, e obtiveram votos para o novo conselho de administração, os Srs.: commendador Manoel José da Rocha 329, Dr. Joaquim Alexandre Manso 327, José Joaquim Teixeira 327, commendador Francisco Pinto de Mello 326, commendador Francisco João Soller 326, Antonio Carlos da Veiga Junior 326, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes 326, Cesar Barbosa 323, e outros menos votados.

« A' vista do que declarou o Exm. Sr. presidente membros do conselho aquelles [illegible] votados dos supraditos senhores; e para commissão de exame de contas obtiveram votos os Srs. Dr. Julio Cesar Augusto do Carmo 313, capitão José Luiz Camarada 280, Dr. Luiz Gonzaga de Souza Bastos 216.

« E reunindo-se hontem no escriptorio da companhia os membros do novo conselho de administração afim de eleger entre si o director annual e secretario, obtiveram maioria de votos para aquelle lugar o Sr. Dr. Adolpho Bezerra de Menezes e para este o Sr. Antonio Carlos da Veiga Junior.»

« O resultado dos exames de hontem 30 na Faculdade de Medicina foi o seguinte:

« 2.º anno medico.—José Maria Pereira Monteiro, approvado simplesmente.

« 6.º anno (defesa de these) 1.ª turma.—José Francisco Manso Sayão e Manoel de Assis Vieira Bueno, approvados plenamente.

« 2.ª turma.—Felippe Francisco Antonio de Barros Henriques, approvado plenamente.

« 2.º anno pharmaceutico.— Carlos Cyrillo de Castro e João Belmiro Leone, approvados plenamente.

» Pedro de Azevedo Souza Netto, Arthur Franklin de Azambuja Neves e Francisco de Paula Broquá, approvados simplesmente.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O assucar não teve grande animação. Apenas se venderam 2,000 saccas de Pernambuco.

« As 357 barricas de cerveja, marca globo, vindas no *Damão* de Pernambuco, estão ainda por vender.

« No dia 15, o cambio regulou a 24 3/8 e 23 1/2 d. bancario, 24 5/8 e 24 3/4 d. particular. De então até hoje tem estado sempre firme e fechou hontem a ultima hora a 24 1/2 d. bancario, 24 3/4 a 24 15/16 d. particular.

« Repassou-se papel bancario a 24 3/4 d.

Sobre França tem regulado a 380 rs. por fr. e sobre Hamburgo a 715 rs por marco banco.

« As apolices geraes de 6 % conservaram-se a 99 e 99 1/2 % ex-dividendo e as do emprestimo nacional de 1868 a 1:125$, preço a que se fez a ultima transacção.

« Tem havido movimento animado em soberanos. Hontem o mercado fechou a 10$120 e 10$160

« As acções do Banco do Brasil ficam a 213$ a prazo.

« Continúa a haver alguma facilidade de descontos, ás taxas de 8 a 10 %. No Banco do Brasil não houve alteração da taxa.

« Entrou o *Pará*, que tem de fazer o serviço da companhia de navegação brasileira entre o Rio de Janeiro e os portos do norte do imperio.»

— Sahiram para Pernambuco: a 26 de dezembro, o lugre portuguez *Julio*; a 27, os brigues allemão *Gesina*, e inglez *Lois*; a 28, as barcas portugueza *Amelia*, ingleza *Westward Mó*, sueca *Precissa*, e o brigue dito *Selma*; a 29, brigue inglez *Ocean Bille*; e a 31, lugre inglez *Ocean Ronger*, barca dita *Catherine Scott*, e brigue dito *Mayfield*.

BAHIA.

— A junta dos correctores para o anno corrente, ficam assim composta:

Presidente.—Domingos Adrião Rebello.
Secretario.—W. Menge.
Thesoureiro.—Antonio Leonardo Pereira.
Adjuntos.—Antonio Benicio Ferreira, e Udo Schleusner.

— A alfandega rendeu no mez de dezembro 913:561$181.

— O cambio regulava sobre Londres 24 7/8 a 25 1/8 particular.

— Sahiram para Pernambuco: a 2, escuna allemã *Lima*; e a 3, barca portugueza *Arminda*, e brigue inglez *R. F. Bell*.

ALAGOAS.

— Nada occorreu digno de menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

MINISTERIO DA FAZENDA.—Por este ministerio foram expedidas as circulares seguintes:

« Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 30 de dezembro de 1871.—O visconde de Rio Branco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para os devidos effeitos, que ás embarcações estrangeiras se deve continuar a permittir o serviço da navegação costeira entre os portos do imperio em que houver alfandegas, até que se publique novo decreto regulando esta materia.—*Visconde do Rio Branco*.»

« Ministerio dos negocios da fazenda. Rio de Janeiro, 40 de dezembro de 1871.—Terminando amanhãa o prazo do decreto n. 4652 de 28 de dezembro de 1870, declaro a V. S. que as embarcações estrangeiras se deve continuar a permittir o serviço da navegação costeira entre os portos do imperio em que houver alfandegas, até que se publique novo decreto regulando esta materia.

« Deos guarde á V. S.—*Visconde do Rio Branco*.—Sr. inspector da alfandega do Rio de Janeiro.»

« Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1871.—O visconde do Rio Branco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, tendo em vista um facto occorrido na de S. Paulo, que, comquanto a designação dos dias das sessões ordinarias das respectivas juntas, não dava ser alterada senão por motivos de conveniencia publica, na fórma do art. 5º do decreto n. 870 de 22 de novembro de 1851, é da exclusiva competencia dos ditos Srs. inspectores transferir reunião das mesmas juntas para outro dia, todas as vezes que naquelles não se poderem effectuar por qualquer circumstancia ponderosa; e que por isso não são obrigados a dar officialmente parte ao contador, dos motivos que tiverem para assim proceder. Outro sim, lhes declara que, dada a falta do procurador fiscal, compre que seja observado o disposto nas ordens do thesouro n. 458 de 8 de outubro de 1865, e 297 de 30 de junho de 1869; e que no caso de impedimento prolongado desse funccionario, e de haver urgencia do serviço, se lhe nomée substituto, para que não fique demorado o expediente dos negocios da competencia da sobredita junta.—*Visconde do Rio Branco*.»

MINISTERIO DA AGRICULTURA.—Por este ministerio foram expedidos os seguintes avisos:

« Rio de Janeiro em 30 de dezembro de 1871.—Illm. e Exm. Sr.—De posse do officio de V. Exc., com data de 15 de novembro ultimo, em que, ponderando as difficuldades que á execução da lei provincial relativa a importação de 40,000 colonos offerece a escassez dos recursos financeiros desta provincia, suggere o alvitre de ser ella auxiliada pelo governo imperial: cabe me declarar á V. Exc. que o mesmo governo imperial, conformando-se com a proposta de V. Exc., concorrerá para a importação daquelles 40,000 colonos com a subvenção de 30$ por adulto, e de 20$ por menor de 14 e maior de 2 annos, obrigando se a fornecer annualmente a quantia de 96:660$, correspondente á introducção de 4,000 colonos por espaço de 10 annos, salvo o caso da diminuição da verba respectiva do orçamento, se o poder legislativo a reduzir por motivos supervenientes. Deus guarde a V. Exc.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*.—Sr. Presidente da provincia do Rio Grande do Sul.»

« Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 1871.—Tendo-me communicado o director gerente da Companhia de Navegação Brasileira, em officio datado de hontem, que ainda não são chegados os novos vapores destinados ao serviço da navegação costeira da linha do norte, e não convindo que deixe de haver a viagem do dia 1º de janeiro proximo futuro, autoriso V. S. a contratar com o mesmo director gerente a primeira viagem do citado mez, mediante o preço de 26:000$, sem que por este facto fiquem alteradas as relações em que o governo se acha para com a companhia, em virtude das estipulações contidas no aviso de 16 de setembro ultimo, e aceitas em officio de 18; reservando se o governo a faculdade de proceder como julgar acertado depois do dia 31 do corrente mez, em que finda o prazo marcado no aviso citado.—Deus guarde a V. S.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*.—Sr. director geral dos correios.»

THESOURARIA DE FAZENDA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 29 de dezembro, foi exonerado, á seu pedido, de ajudante do procurador fiscal da thesouraria de fazenda o Sr. Carlos Eugenio Dosarche Maviguier.

SOCIEDADE UNIÃO LIBERAL BENEFICENTE.—Por portaria da presidencia da provincia, de 3 do corrente, foi nomeado Augusto Cyrillo Villas presidente d'esta sociedade.

PRESIDENTES DE SERGIPE E DE SANTA-CATHARINA.—Carta da côrte diz que foram nomeados presidentes das provincias: de Sergipe o Sr. Dr. Pedro Affonso Ferreira; e de Santa Catharina, e Sr. Dr. Manoel do Rego Barros de Souza Leão.

PRESIDENTE DO CEARA'.—Acha-se á bordo do *Cruzeiro do Sul* o Exm. Sr. conselheiro João Wilkens de Mattos, presidente nomeado para a provincia do Ceará.

DINHEIRO.—O *Cruzeiro do Sul* trouxe para:

London and Brasilian Bank 120:000$000

Pereira Carneiro & C.	15:000$000
José da Silva Loyo & Filho	15:000$000
P. M. Manty	5:000$000
Carvalho & Nogueira	600$000
Antonio Gomes Netto	200$000

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.—Esta repartição arrecadou no mez de dezembro [illegible] rs, sendo:

Sellos	2:721$000
Cartas	2:207$210
Assignantes	60$000
Agencias	30$210
Multas	74$000
Emolumentos	139$500
Extraordinaria	5$000
Movimentos de fundos	1:321$000
Premios	25$900

SAUDE DO PORTO.—O Sr. Dr. inspector da saude do porto acaba de dirigir ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia o seguinte officio:

« Inspecção da saude do porto em 4 de janeiro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Temos observado que quando apparece a febre amarella nos tripolantes dos navios fundeados neste porto, os casos são mais frequentes e graves nos navios fundeados ao pé do arrecife, nos de carvão de pedra e nos que descarregam atracados a alfandega; razão por que o anno passado dirigi a essa presidencia o officio de 18 de fevereiro pedindo providencias, as quaes postas em execução deram em resultado uma diminuição sensivel do numero de doentes, e como ha dias tem-se apresentado um ou outro caso de febre amarella peço a V. Exc. se digne repetir as mesmas ordens; afim de que as tripolações dos navios não trabalhem durante as horas do calor, nem os dos navios de carvão de pedra descarreguem a carga, nem atraquem á alfandega se não os vapores de carga que descarreguem a vapor. Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, digno presidente da provincia.—O inspector, Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.* »

VAPOR PARÁ.—Chegara á côrte, no dia 31 de dezembro, procedente de Glascow, o primeiro vapor da companhia brasileira de vapores para o Norte, denominado *Pará*.

Este vapor, o primeiro que chega para a nova linha de paquetes do norte, tem as seguintes dimensões:

Comprimento, 247 pés; bocca, 33,15; e pontal 19,85; é de 1.686 toneladas inglezas: dispõe de 2 machinas, da força nominal de 300 cavallos, que póde elevar-se a 1.200. Acommoda até 120 passageiros de ré e 400 das outras classes.

Sahiu de Glasgow, onde foi construido, no dia 9 do passado tocou a 11 em um porto inglez para deixar o pratico e entrou a noute passada em nosso porto.

O navio é de elegante construcção, e offerece excellente commodidades pare passageiros.

VIAGEM DE INSTRUCÇÃO. — Estava marcado o dia 4 do corrente para a sahida da corveta *Vital de Oliveira*, que leva os aspirantes da guarda marinha em viagem de instrucção. A corveta dirije-se á ilha de Santa Helena e d'alli á Pernambuco, d'onde regressará a este porto.

VIA FERRIA DE A PIPUCOS.—Hontem o trem que do Caxangá devia partir para o Recife ás 7 horas da manhãa, só poz-se em marcha 40 minutos depois por se ter quebrado uma peça no machinismo da locomotiva, que e devia rebocar.

Isto causou muito transtorno á quem tinha carencia de vir para o Recife, e mais uma vez demonstrou a necessidade que tem a companhia de augmentar o numero dos seus motores tendo alguns de promptidão, em ambos os extremos da linha, para taes casos

DESPENSA.—Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado de policia do termo de Caruarú, o alferes do corpo de policia, Manoel Aprigio de Moraes.

PROCLAMAS.—Foram lidos no dia 6, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Benedicto Antonio José, com Severina Maria de Jesus.

Galdino José da Silva, viuvo de Marcellina Antonia de Souza, com Gertrudes Maria da Luz.

Joaquim dos Santos Lessa, com Maria Leopoldina Pontes.

Joaquim dos Santos Azevedo, viuvo de Leocadia Viegas d'Azevedo, com Silvana Julia d'Almeida.

João Maria Ferreira, com Joanna Maria da Fonseca.

Luiz Manoel Simões Junior, com Olindina Amelia Gonçalves Fialho.

Manoel Alves Pitollo, natural da Hespanha, com Maria Angela de Mericia Freitas.

Manoel de Souza Galvão, com Candida Julia dos Santos Neves.

Manoel Freitas da Silva, viuvo de Carolina Maria da Conceição, com Anna Teixeira de Barros.

Felismino Ferreira das Chagas, com Francisca Emiliana Alves Pessoa.

3.ª denunciação.

Affonso Vieira de Oliveira Maciel, com Maria Isabel Gonçalves da Silva.

Bernardino Soares Branco, com Josepha de Miranda Pinho.

Francisco Antonio Ribeiro, com Maria Joaquina Simões.

José dos Santos Costa Moreira, com Maria Henriqueta Marques.

José do Rego Borges, com Jacintha Emereciana Gouvêa.

José da Silva Marques Ribeiro, com Balbina Maria Bernarda de Souza, o nubente é natural de Portugal.

José Bernardo da Motta, com Alexandrina Maria de Carvalho Porto, o nubente é natural de Portugal.

João Pio da Silva Valença, com Hermelinda Carolina de Sequeira Figueiredo.

Luiz Ferreira Fialho, com Anna Teixeira d'Assumpção.

Miguel Luiz Ferreira, com Julieta Benigna de Barros Falcão.

— 7 —

1.ª denunciação.

Manoel Francisco Rodrigues, com Francisca Ferreira da Silva.

2.ª denunciação.

Benedicto Antonio José, com Severina Maria de Jesus.

Galdino José da Silva, com Fertrudes Maria da Luz.

Joaquim dos Santos Lessa, com Maria Leopoldina Pontes.

Joaquim dos Santos Azevedo, com Silvana Pontes d'Almeida.

João Maria Ferreira, com Joanna Maria da Fonseca.

Luiz Manoel Simões Junior, com Olindina Amelia Gonçalves Fialho.

Manoel Angelo Pitollo, com Maria Angela de Mericia Freitas.

Manoel de Souza Galvão, com Candida Julia dos Santos Neves.

Manoel Freitas da Silva, com Anna Teixeira de Barros.

Feliciano Ferreira das Chagas, com Francisca Emiliana Alves Pessoa.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 221ª á beneficio da matriz de Cabrobó, a qual se extrahirá no dia 15.

CASA DE DETENÇAO—Movimento do dia 4 de janeiro de 1872:

Existiam (presos) 346, entraram 1, sahiram 6, existem 341.

A saber:

Nacionaes 242, mulheres 9, estrangeiros 40, escravos 44, escravas 6.

Alimentados á custa dos cofres publicos 273.

Movimento da enfermaria, do dia 4 de janeiro de 1872:

Tiveram baixa:

Joaquim José de Sant'Anna.—Odontalgia.

Mauricio, escravo de João Hister.—Nevralgia.

PASSAGEIROS.—O vapor *Cruzeiro do Sul*, trouxe os seguintes:

Justino Rodrigues da Silveira, José Nicoláo Ferreira Gomes, Dr. Vicente C. Marinho, Belarmino do Rego Barros, brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo e 2 criados, alferes Hermano Cardoso, Victoriano Augusto Borges Junior, José Romão de Vasconcellos, Francisco Xavier d'Araujo, Dr. Hygino Duarte Pereira, Amelia Eusebia L. Travassos, D. Henrieta Thorpe e Sposta, tenente Tristão Florencio dos Santos, sua senhora e sua irmãa, Antonio Mendes, Antonio José Moreira, Manoel Dias Mendonça, Faustino Peres, Rogerio Francisco dos Santos, Joaquim Diogenes Filgueira, João Alves de Carvalho, Joaquim Gomes Delgado, Pedro da Silva Barreto, Joaquim José de Araujo Vasconcellos, Antonio Maria Delgado, Raphael Archanjo Vaz e Silva, Perininio José do Couto, Dr. Joaquim do Rego Barros, José Paula Cordeiro, Cupertino Guimarães Bastos, Antonio Guimarães Bastos, Manoel Pinto de Araujo Spinhosa, sua senhora 3 filhos e 3 criadas, tendo uma 1 filho, Antonio Belisario Pereira, José Luiz V. C. de Sinimbú e 1 criado, Manoel José Alves Testa, Abilio Falcão Dias, D. Olivia Maria da Conceição, Manoel José Lopes de Miranda, José Fernandes Dantas, Antonio Nunes de Almeida, Bernardino Antonio de Sá, Antonio Francisco [illegible] [illegible] Maria dos Santos, [illegible] [illegible] Fernandes Lourenço, [illegible] [illegible], 3 ex-ditos, 1 mulher [illegible] [illegible] 16 sentenciados.

— Seguem para o norte:

Tenente Aristides F. Vero, Dr. Henrique Leopoldo Soares da Camara, alferes Ermelindo Gonçalves Valente, João W. de Mattos, Leopoldo S. de Vasconcellos Manoel Cagide Francisco P. Ferreira Monteiro, capitão Vicente Ferreira de F. Gabeira, Evaristo Juliano de Sá, sua senhora e sua cunhada, Braulino Antonio do Lago, Antonio Valadão Borges, José da Rosa, Edowindo Melbour, alferes Pedro A. Teixeira e 1 filho, Antonio C. Barreto, José Alexandre Argollo, Manoel Castanheira, 1 escravo e uma praça que o conduz, tenente coronel Floriano V. Peixoto, João Ferreira de Macedo Guimarães e 15 praças.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 2 de janeiro de 1872:

Hortencio, branco, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Manoel Antonio Lopes, pardo, Alagoas, 30 annos, solteiro, Boavista, Hospital Pedro II; febre typhoide.

Joanna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boavista, Hospital Pedro II; bexigas.

Antonio Francisco de Sisma, branco, Portugal; 48 annos, casado, Boavista; interite.

Maria, parda, Pernambuco, 18 mezes, S. José; anazarca.

André, preto, escravo, Africa, 60 annos, solteiro, Recife; estreitamento ventricular.

— 3 —

Felix Fernando de Souza, pardo, Rio Grande do Norte, 48 annos, casado, Recife; bexigas.

Pedro José Christiani, branco, Prussia, 58 annos, casado, Afogados; hydropesia.

Isabel, parda, Pernambuco, 18 mezes, Boavista; interite colite.

Bemvinda Valeriana de Albuquerque, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José; variolas.

Canuto, branco, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boavista; thetano traumattico.

Joaquim, branco, Pernambuco, 5 mezes, Boavista; anazarca.

Maria da Conceição Argelina do Valle, branca, Pernambuco, 29 annos, casada, S. José; variolas.

SOCIEDADE AUXILIADORA DA IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO ESTRANGEIRA E NACIONAL PARA A PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Srs. accionistas. — A commissão nomeada na reunião havida em 20 de dezembro proximo findo para examinar o projecto de estatutos destinados á *Sociedade de Immigração e Colonisação* alli inaugurada, é de parecer que o referido projecto, modificado como abaixo se lê, está no caso de ser adoptado.

A questão da immigração não é assumpto que possa receber uma unica e invariavel solução: desta verdade dão prova as numerosas e diversas tentativas feitas no paiz para attrahir ás nossas plagas o colono ou immigrante laborioso e morigerado. O insignificante resultado desses esforços tem cimentado a descrença em alguns espiritos, que se não veem de esgueira os novos tentames que para esse grande fim se iniciam em todos os centros productores do imperio, acreditam ao menos que a unica e real missão que nos cabe desempenhar é preparar o paiz para receber a immigração espontanea, preparo que dispensaria a dispendiosa acção do governo.

Sem que peze á commissão embaciar o brilho dessa seductora theoria, nem se arrogue a pretenção de a contrariar em todos os seus fundamentos, deve ao menos protestar contra a sua praticabilidade no estado actual do paiz.

A construcção de novas e extensas estradas, o melhoramento da navegação dos rios, a descriminação do dominio nacional, a alienação das terras publicas, e outras reformas, são o complexo de medidas a que se chama preparo para a immigração expontanea. Esses meios, porém, lentos e dispendiosas, são para este vasto imperio a tarefa de uma geração; e ao tempo em que de cada um delles fizermos uma realidade, com o abandono de todos os outros, o pouco que ainda produz a riqueza publica desfallecerá, e minguados se farão os nossos futuros recursos.

E' obvio que a outros auxiliares mais promptos nos devemos soccorrer, sem todavia descurarmos dos primeiros. Elles emanam da acção benefica que póde exercer o governo attrahindo ao paiz, por meio de algumas vantajosas concessões, o immigrante industrioso e morigerado, que venha substituir o trabalho rotineiro, e imprimir-lhe nova phase de prosperidade, do concurso que prestarão os proprios particulares, para collocar em suas terras colonos, que sem pesar, os façam esquecer o trabalho escravo; da organisação do trabalho livre-nacional por meio de estimulos que no todo hoje falham, mas que a existirem formarão grandes e poderosos productores.

Foi para activar e auxiliar na provincia estes recursos, por differentes formas, e sob suas variadas phases, que inaugurou-se a — *Sociedade Auxiliadora da Colonisação e Immigração para Pernambuco.*—

Assim, pensou a commissão que convinha antes de tudo prover a uma lacuna do projecto de estatutos, aceitando como um dos fins da sociedade — « promover e organisar a colonisão nacional agricloa e industrial nesta provincia. »—.

Quem conhece as desvantajosas condições em que vive no paiz um crescido numero de nacionaes, pela quasi impossibiliade de constituirem se proprietarios, comprehende que proporcionar-lhes, n'aquellas condições, os favores concedidos ao estrangeiro morigerado, é de boa politica e de excellente economia.

Medida semelhante, adoptada nos Estados-Unidos em 1862, sob o titulo de *lei do lar domestico*, mereceu os maiores louvores pelos seus excellentes resultados.

Nesta provincia a recente organisação dada á colonia de Pimenteiras não é senão um ensaio da *colonisação nacional.*

Como intermediario entre o fazendeiro e o immigrante, a sociedade inaugurada pode ser um excellente auxiliar sob mais de uma relação. Baldo de meios, desconhecendo os recursos mais aptos para a obtenção do colono, nem sempre o fazendeiro sente-se com força e iniciativa bastante para promover a vinda dos trabalhadores de que carece; ao passo que sobra-lhe vontade para, em seu proprio interesse, proporcionar-lhes vantagens que lhes garantam um futuro. Tornar effectivas essas vantagens, que as mais das vezes só concessões espontaneas poderiam alcançar, é uma das mais uteis missões da sociedade. Neste caso está, por exemplo, a cessão voluntaria de terras do dominio particular, que, se fizerem parte de grandes propriedades agricolas, só o imposto territorial obrigaria á divisão.

Cabe á sociedade transferir aos colonos por aforamento, venda ou a *titulo gratuito* os terrenos de dominio publico que adquirir. E' esta porventura a sua mais importante operação, porque é a que tende a formar do colono ou do immigrante —proprietario: supremo desideratum de quem, por amor do pão, se expatria. Essa operação, porém, encontra o primeiro embaraço na lei, que tem por principio fundamental «que só a titulo de venda sejam cedidas as terras devolutas.» Nem por isso parecen á commissão dever modificar o projecto de estatutos nesta parte, que pelo contrario servirá de protesto á disposição legislativa que convém alterar, e adaptar á moderna, e generosa legislação dos Estados-Unidos.

O estudo das causas que estorvam a immigração para o imperio e nomeadamente para algumas das provincias do norte, é objecto que deve reclamar séria attenção da sociedade, sobretudo quanto á natureza e condições dos contratos celebrados com os colonos, e o regimen e organisação das colonias. A experiencia tem mostrado que esse estudo, é sempre proficuo. Tem sido esse o meio a que, com vantagem, se tem soccorrido o governo para extirpar os vicios da organisação de suas colonias, e reprimir os abusos que fizeram outr'ora do contrato de parceria um detestavel contrato para o colono.

Foram esses abusos que, reunidos á prepotencia e prevaricação de alguns aventureiros directores de colonias, principalmente desacreditaram a colonisação e provocaram o decreto de 7 de maio de 1859, pelo qual a Prussia prohibio a immigração para o Brazil.

O que se passa hoje é diverso: a medida que se descarna o mal, é este remediado com vantagem para a causa da immigração.

Emquanto não se estabelecem na provincia sociedades humanitarias e protectoras, geradas no proprio seio dos immigrantes, para servir-lhes de arrimo, esta que se acaba de installar preenche este fim, do qual, é certo, depende todo o exito das primeiras tentativas em que nos vamos empenhar. A fórma e condições desse concurso estão determinadas no projecto de estatutos.

A Sociedade Auxiliadora da Immigração e Colonisação Nacional para esta provincia, é tambem [illegible] [illegible] [illegible] os seus soccorros [illegible] [illegible] [illegible].

Dentre os meios que para isso concorrem [illegible] [illegible] dos estatutos [illegible] á colonisação de associação com o Estado [illegible] [illegible].

Como é sabido, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

Operações semelhantes [illegible] [illegible] sociedade pernambucana. E bom notar que [illegible] o mesmo governo contratado [illegible] [illegible] com o Dr. Bento José da Costa a vinda para a provincia do norte de 15.000 colonos [illegible] sob condições identicas ás do citado [illegible] sociedade de immigração de S. Paulo, [illegible] alcançar para a sociedade de immigração de Pernambuco iguaes favores, ou obter do Dr. Bento Costa a cessão de seu contrato, quando não seja preferivel auxilia-lo na sua execução.

O capital de [illegible] contos de réis, destinado ao fundo social, e proposto no projecto de estatutos que foi presente á commissão, era manifestamente insufficiente. Embora a sociedade haja em parte um intermediario entre o lavrador e o colono, entre este e o Estado, as suas despezas do primeiro estabelecimento são consideraveis. Accresce ainda que as suas operações devem começar desde logo em vasta escala, porque só assim se derramarão os seus beneficos effeitos, e estes se farão mais patentes.

Taes foram os motivos que determinaram a commissão a elevar o capital social a duzentos contos de réis.

Pareceu á commissão que confiar a marcha das variadas operações da sociedade á uma directoria de trez socios, seria por demais sobrecarrega-los, principalmente quando destes se fazia ao mesmo tempo os agentes activos da sociedade.

Para melhorar esse encargo, e melhor distribuir o trabalho da direcção, fica esta commettida á cinco dos seus socios.

Outras pequenas, e pouco importantes modificações, que não escaparão ao vosso exame, fez a commissão no citado projecto de estatutos.

Estatutos para a Sociedade Auxiliadora da Immigração e colonisação nacional e estrangeira para a provincia de Pernambuco.

TITULO I.

Da sociedade seus fins e operações.

Art. 1.º Com a denominação de—Sociedade Auxiliadora da immigração e colonisação nacional e estrangeira para a provincia de Pernambuco —organisar-se ha nesta cidade uma associação que durará 10 annos contados da data da approvação destes estatutos; e sómente poderá ser dissolvida nos casos previstos pelo art. 295 do codigo commercial e art. 35 e seguintes do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860; podendo ser prorogado o tempo de sua duração por deliberação da assembléa geral e com approvação do governo.

Art. 2.º O fim e operações da sociedade serão:

§ 1.º Promover e organisar a colonisação nacional, agricola e industrial na provincia de Pernambuco;

§ 2.º Auxiliar e promover a vinda para a referida provincia, de colonos e immigrantes estrangeiros, morigerados, agricultores e industriaes, quér engajando-os e transportando-os por conta propria ou de terceiros, quér proporcionando-lhes simplesmente auxilios para o seu transporte e estabelecimento;

§ 3.º Adquirir terras de dominio publico e particular nas proximidades dos centros populosos ou de estradas e outras vias de communicação; medir e demarcar essas terras, e transferi-las por meio de venda, aforamento, arrendamento ou mesmo á titulo gratuito aos immigrantes que se quizerem estabelecer na provincia, ou aos colonos que tiverem completado os prasos de seus contratos e pago suas dividas.;

§ 4.º Receber pedidos dos particulares que quizerem mandar vir colonos; incumbir-se do seu engajamento e transporte, obrigando-se os mesmos particulares ao pagamento de todas as despezas feitas;

§ 5.º Ter a bem da colonisação e immigração, agentes seus fóra ou dentro do imperio, incumbidos de promover a immigração para e ta provincia, podendo a sociedade remunera-los á medida do merecimento dos serviços prestados, e bem assim manter constantes relações com os individuos ou associações que no estrangeiro auxiliarem ou se incumbirem do serviço da colonisação;

§ 6.º Solicitar do governo imperial as necessarias providencias para que os agentes da sociedade sejam auxiliados nos paizes estrangeiros pelos agentes diplomaticos e consulares do imperio e provincia pelas respectivas autoridades;

§ 7.º Manter, nas cercanias da cidade do Recife, um estabelecimento para receber os immigrantes que procurarem a provincia e que carecerem de asylo emquanto não se estabelecerem, pagando os mesmos immigrantes uma modica retribuição; e prover, no mesmo estabelecimento, a alimentação e agasalho dos colonos que mandar vir por conta propria ou de terceiro, desde o seu desembarque, até que sigam para seu destino, ficando-lhe o direito de haver a importancia dessas despezas dos particulares, para os quaes a sociedade os houver engajado.

§ 8.º Promover a creação de associações nas localidades que mais empenhadas se mostrarem no desenvolvimento do trabalho livre, as quaes poderão ser suas filiaes, mas com capital proprio para o fim de dar incremento nellas ao estabelecimento de colonos e immigrantes.

§ 9.º Promover na provincia o estabelecimento dos immigrantes que procurarem o concurso da sociedade encaminhalos, protege-los e proporcionar-lhes todas as facilidades possiveis, para o que deverá vigiar na execução dos contratos que celebrarem, e acompanhar a marcha dos nucleos coloniaes onde se estabelecerem.

§ 10. Estudar e discutir as causas que estorvarem a immigração para a provincia, e procurar remove-las.

§ 11. Representar aos poderes do Estado e a qualquer autoridade acerca das medidas que parecerem acertadas para o desenvolvimento da immigração, ou remoção das causas que a ella se opprozerem.

§ 12. Fazer outras quaesquer operações que convierem ao bom exito da sociedade, e que não se affastarem do seu fim.

Art. 3.º Os favores e outras concessões de que trata o artigo precedente serão extensivos a colonisação nacional, no que lhe fôr applicavel. A sociedade poderá promover e usar de outros meios que forem peculiares a mesma colonisação.

Art. 4.º As operações da sociedade começarão 15 dias depois da eleição da directoria.

TITULO II.

Do capital da sociedade.

Art. 5.º O capital da sociedade será de........ 200:000$000 representado por 2:000 acções da...... 100$000 cada uma, podendo este capital ser augmentado em qualquer tempo.

§ 1.º As acções serão realisadas em prestações que não excedam de 50 por cento annualmente, e a primeira será feita dentro de 60 dias depois que fôr publicada a approvação dos estatutos pelo governo imperial.

§ 2.º O prazo entre uma e outra prestação não poderá ser menor de 30 dias, contados da data dos respectivos annuncios, nem cada uma dellas de mais de 20 par cento do valor nominal da acção, com excepção da primeira, que será de 25 por cento.

§ 3.º O accionista que não realisar pontualmente as respectivas entradas, perderá em beneficio da sociedade as que já tiver feito.

§ 4.º Os accionistas são responsaveis pelo valor nominal das acções que possuirem, de conformidade com as disposições dos estatutos.

§ 5.º As transferencias das acções sómente serão permittidas depois de realisada a primeira prestação. Em livro especial a cargo da directoria se lavrará termo da transferencia das acções.

Art. 6.º Além do seu capital a sociedade poderá receber para suas operações os seguintes auxilios:

§ 1.º Subvenção dos governos geral e provincial e das municipalidades.

§ 2.º Doações de particulares.

§ 3.º A quantia de cinco mil réis por colono maior de 10 annos que introduzir na provincia por conta de terceiro, e paga por este, sendo que esta quantia não poderá ser cobrada dos colonos pelo particular que os engajar.

§ 4.º Producto das vendas, aforamento ou arrendamento das terras.

Art. 7.º Os auxilios pecuniarios concedidos pelo governo geral e provincial e pelas municipalidades serão principalmente applicados em favor dos colonos immigrantes para pagamento de suas passagens, deduzindo-se destes auxilios 10 por cento, os quaes, depositados a juros em algum estabelecimento bancario, servirão para auxiliar as familias dos colonos que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] pelo trabalho.

TITULO III.

Do fundo de reserva e dividendos.

Art. 8.º De seis em seis mezes, feito o balanço da sociedade, se deduzirão dos rendimentos liquidos 5 por cento para fundo de reserva destinado a fazer face as perdas do capital social, e o restante [illegible] pelos accionistas na proporção de suas acções. Não se farão dividendos emquanto o capital, desfalcado em virtude de perdas, não fôr integralmente restabelecido.

TITULO IV.

Da administração.

Art. 9.º A administração da sociedade será confiada a uma directoria de cinco membros, eleitos por maioria relativa de votos em assembléa geral, em cuja eleição não serão admittidos votos por procuração. Na mesma occasião eleger-se-hão tres directores supplentes, que pela ordem da votação substituirão os effectivos em seus impedimentos.

§ 1.º A directoria será renovada annualmente, sendo escolhidos dous pelo menos dos antigos directores. Os primeiros eleitos funcionarão dous annos.

§ 2.º Podem ser reeleitos tanto os directores como os supplentes.

§ 3.º A directoria escolherá d'entre si o presidente, o secretario e o caixa. Estes se substituirão nesta ordem;

§ 4.º A directoria servirá gratuitamente;

§ 5.º Não poderá ser director o accionista que possuir menos de 20 acções.

Art. 10. Compete á directoria:

§ 1.º Dirigir todas as operações da sociedade, consignadas nestes estatutos, tomando por maioria de votos todas as deliberações;

§ 2.º Nomear e demittir os empregados e agentes da sociedade; e bem assim arbitrar-lhes ordenados ou gratificações;

§ 3.º Empregar todos os esforços para que a idéa da introducção de braços livres na provincia seja bem aceita, para o que deverá fazer publicar, quer pelos jornaes, quer em avulsos, escriptos que interessem á immigração, e bem assim auxiliar-se de commissões que estudem e discutam os differentes assumptos relativos á mesma immigração.

Art. 11. A directoria prestará annualmente contas dos seus actos a assembléa geral; os quaes serão examinados por uma commissão especial de tres membros, nomeada na occasião em que for eleita a mesma directoria.

Titulo V.

Da assembléa geral.

Art. 12. A sociedade não poderá constituir-se em assembléa geral sem que se achem reunidos accionistas que representem a quarta parte da totalidade das acções. Se não comparecer numero sufficiente, far-se-ha nova convocação, na qual os presentes deliberão.

§ 1.º A sua reunião ordinaria terá lugar no dia 1.º de março para o fim de tomar conhecimento dos actos da directoria, proceder a eleição d'esta e ouvir a leitura do seu relatorio, podendo ser convocada extraordinariamente pela directoria, quando esta julgar necessario, ou se accionistas que representem pelo menos um quarto das acções o requererem, precedendo, em ambos os casos, para a convocação o prazo de 15 dias.

§ 2.º O accionista possuidor de 1 a 5 acções terá um voto e por cada 5 acções que possuir além d'aquellas mais um voto até o computo de 20 votos.

§ 3.º Presidirá a assembléa geral o presidente da directoria, e no seu impedimento o mais votado dos demais directores presentes. O presidente da assembléa geral escolherá os seus secretarios d'entre os accionistas presentes.

Titulo VI.

Disposições geraes

Art. 13. A sociedade não aceitará pedidos para mandar vir colonos, se esses pedidos não forem acompanhados de uma norma dos contratos que pretenderem firmar com os colonos, e bem assim de uma fiança idonea, incumbindo á directoria aconselhar as modificações que julgar conveniente fazer nesses contratos, tendo sempre na maior consideração os interesses geraes da colonisação.

Art. 14. A directoria poderá demandar e ser demandada, assim como passar as procurações que forem de mister.

Art. 15. A sociedade se entenderá organisada desde que esteja inscripta metade das acções.

Art. 16. A liquidação da sociedade sera feita de accordo com o codigo commercial, podendo a assembléa geral commette-la ao juizo arbitral, uma vez que se observem as disposições do decreto n. 3,900 de 26 de junho de 1867.

Recife, 1 de janeiro de 1872.

Visconde de Camaragibe.
Barão de Villa Bella.
Francisco do Rego Barros Barreto.
Dr. Manoel do Nascimento M. Portella.
Augusto Frederico de Oliveira.
F. Neehdam,
Barão de Bemfica.
Barão de Morenos.
M. Buarque de Macedo.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Descomedimento.

Entre as diversas noticias publicadas pelo *Jornal do Recife*, de 3 do corrente, em sua *Gazetilha*, vem a seguinte:—*Basta de agua... e de patotas! Lê-se na Republica:—Informam-nos que o Sr. Ministro da Agricultura prepara se para comprar por 100:000$000 uma chacara que possúe o Sr. Visconde de S. Vicente, na Gavea etc. etc.*

Não pretendemos defender a honestidade do Sr. Ministro da Agricultura, porque um descomedimento á ninguem prejudica, senão áquelle mesmo que o pratica; é, sim, em prol da honestidade da imprensa vioalada pelo *Jornal do Recife*, que protestamos contra aquella noticia.

Damos de barato que o *Jornal do Recife* transcrevesse em sua *Gazetilha* a *informação da Republica*, que, na qualidade de jornal opposicionista, tem o direito de dizer o que lhe fizer conta; mas que o *Jornal do Recife* désse á tal noticia o titulo ácima citado, é o que não podemos admittir, sem declararmos francamente que o *Jornal do Recife*, que se diz—orgão imparcial da imprensa livre—com aquelle feitio de expressão, amesquinhou-se ás proporções ridiculas de orgão do insulto.

Mais que ninguem queremos a censura, porque a censura é guia e mestra aos que erram; mas censura que ensine, não que desvergonhe; que respeite, não que desacate; censura que honre o censor, sem deshonrar o censurado.

Essa feição de censurar não corrige, desmoralisa: o alvo que fere não é a verdade, nem a justiça, nem o direito, mas sim a saciação de um sentimento que lembra a vingança. Isto será perdoavel a um espadachim,—á um *jornalisto* é que não.

O *Jornal do Recife* quiz dizer—*Basta de agua... e de ladroeira*; mas não sabemos porque pudor desconhecido, preferio ao vocabulo proprio a expressão de seu pensamento, um termo que não passou ainda do diccionario da canalha—*patota!*

Os males que nos perseguem, de ha muito tempo, não dependem dos homens de estado; dependem, sim, de nós e povo, que os fazemos, sem o menor criterio, e de vós, que os incensaes ou apedrejaes, não pelo que elles merecem ou desmerecem, sob o ponto de vista do bem geral, mas pelo modo porque patrocinam ou desamparam os nossos interesses pessoaes.

Em face do nosso estado politico e social estará o *Jornal do Recife* no caso de atirar a pedra? E' certo que não.

Mario.

Ao commercio

Circulares

57 GRACECHURCH STREET

Londres, 1.º de janeiro de 1872.

Senhores.

Com referencia ao aviso incluso da dissolução de sociedade, temos a honra de lhe participar que o negocio que até aqui girava sob as extinctas firmas de Wilson, Hett & C. na Bahia, Hett, Wilson & C. no Rio de Janeiro, Wilsons & Hett em Pernambuco, e D. Cooper Scott em Londres, tem sido tomado, por mutuo arranjo, com todo o activo e passivo, pelos abaixo assignados, que continuarão o negocio nestes portos sob as seguintes firmas, de

Wilson & C.—Bahia.
E. P. Wilson & C.— Rio de Janeiro.
Wilson, Rowe & C.—Pernambuco.
Wilson, Sons & C.—Londres.

De Vmc. attentos veneradores e criados
(Assignado) E. P. Wilson.
« E. P. Wilson Junior.
« James P. Wilson.

Referencia —O Union Bank of London.

Liverpool, 1.º de janeiro de 1872.

Senhor.

Com referencia ao aviso incluso de dissolução de sociedade, temos a honra de lhe participar que o negocio que até aqui girava sob as extinctas firmas de Scott Yarrow, & C. em Montevidéo, e Wilson, Hett, Yarrow & C. em Liverpool, tem sido, por mutuo arranjo, tomado pelos abaixo assignados, que liquidarão as contas das ditas firmas.

O negocio continuará, d'ora em diante, sob as firmas de

Yarrow Hett & C.— Montevidéo, e
Hett, Yarrow & C.— Liverpool.

De Vmc. attentos veneradores e criados,
(Assignado) A. E. Yarrow.
« H. H. Hett.
« F. J. Yarrow.

Referencia.— O Bank of Liverpool.

Londres, 1.º de janeiro de 1872.

Senhor.

Temos a honra de lhe participar que a sociedade ultimamente sub-sistindo entre Edward Pellew Wilson. Edmund Sykes Hett Edward Pellew Wilson Junior, Alexander Pellew Wilson, Alfred Edwin Yarrow, David Cooper Scott, e Henry Herbert Hett, sob as firmas de

Wilson, Hett & C,—Bahia.
Hett, Wilson & C.—Rio de Janeiro.
Wilsons & Hett—Pernambuco.
Scott, Yarrow & C.—Montevidéo.
D. Cooper Scott—Londres, e
Wilson, Hett, Yarrow & C,—Liverpool.

foi dissolvida, por mutuo consentimento, como desde 31 de dezembro de 1871, e que o activo epassivo das ditas firmas serão por conta das pessoas continuando o negocio nos lugares acima ditos.

Pedindo que se digne tomar nota das respectivas circulares aqui juntas.

De Vmc. attentos veneradores e criados.
(Assignado) E. P. Wilson.
« E. S. Hett.
« E. P. Wilson Junior.
« A. P. Wilson.
« A. E. Yarrow.
« D. Cooper Scott.
« H. H. Hett.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JANEIRO. DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de Pernambuco 1ª sorte 606 rs. por kilo.
Couros—seccos salgados 377 rs. por kilo.
Ditos—ditos verdes 381 rs. por kilo.
Cambio—sobre Londres a 90 div. 25 1/4 d. e 25 d do banco por 1$.

F. J. Pinto,
Presidente.
Duboureq,
Secretario.

—

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	155:124$507
Idem do dia 5	75:642$678
	230:767$185

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	341		
» » com generos	487		
		828	
Volumes sahidos com fazendas	285		
» » com generos	941		
		1,226	

Descarregam hoje 8 de janeiro de 1872.

Patacho inglez—*Jane Wheaton*—farinha.
Escuna ingleza—*Hejalena*—idem.
Brigue inglez—*Albert*—carvão.
Barca ingleza—*Zennia*—idem.
Brigue dinamarquez—*Aster*—mercadorias.
Barca ingleza—*Philippina*—varios generos.
Barca portugueza — *Despique II*—idem.

Despachos de exportação no dia 3 de janeiro de 1872.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Alice*, para Liverpool, carregaram: Parente Vianna & C. 2 meias ancoretas com 43 litros de aguardente cachaça; E. A. Burle & C. 68 ditas com 5,697 ditos de dito

— Na barca ingleza *Galese*, para Hamburgo, carregaram: Berstelman & C. 260 saccas com 19,636 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Ariel*, para Liverpool, carregaram: Braga Son & C. 400 saccas com 35,093 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Glenfallock*, para Liverpool, carregaram: Nils Lathan & C. 500 saccas com 44,743 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Barbadões*, para Liverpool, carregaram: Tisset freres & 268 saccas com 23,318 kilos de algodão; Thomaz Jefferies & C 133 ditas com 4,494 ditos de dito.

— No patacho hespanhol *Victoria*, para Barcelona, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 224 saccas com 16,714 kilos de algodão

— Na barca portugueza *Claudina* para o Porto carregaram: Azevedo Irmão 1 barrica com 74 kilos de assucar branco; A. de Oliveira 50 saccos com 3,750 ditos de dito.

— No brigue nacional *Feliz Americano*, para o Rio da Prata, carregaram: Francisco Ribeiro Pinto Guimarães 300 barricas com 33,948 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Elena*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C. 330 barricas com 39,837 kilos de assucar branco.

— Na escuna ingleza *Blench*, para o Canal, carregaram: Saunders Brothers & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Insigne*, para Liverpoll, carregaram: Thomaz Jefferies & C. 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 4 . . .	3:233$512
Idem do dia 5	850$299
	4:083$826

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	27:147$097
Idem do dia 5	10.284$555
	37:431$652

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro—31 dias, patacho portuguez *Villa Flor*, de 180 toneladas, capitão Manoel F. C. Sampayo, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Cardiff—33 dias, patacho inglez *Ariel*, de 165 toneladas, capitão T. Hill, equipagem 7, carga carvão; á Wilson & Hett.

Megillones (no Perú)—83 dias, barca ingleza *Ruby*, de 551 toneladas, capitão W. Green, equipagem 13, carga guano; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue norte-allemão *Selma*, capitão H. Kruse, carga assucar e agua-ardente.

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Clifton*, capitão Garret, carga parte da que trouxe de Baltimore.

Navios entrados no dia 6.

Terra-Nova—25 dias, barca ingleza *Perigrine*, de 285 toneladas, capitão James [illegible], equipagem 12, carga bacalhão; á [illegible] Pater & C.

Sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez *Tarifa*, capitão Wheaton, carga parte da que trouxe de Trieste.

Canal — Escuna ingleza *Blink Bonny*, capitão Baddely, carga assucar.

Grenock—Patacho inglez *Douro*, capitão Taylor, carga assucar.

Grenock — Brigue inglez *Balclutha* capitão Scott, carga assucar.

Rio da Prata — Brigue nacional *Feliz Americano*, capitão Antonio Martins da Silva, carga assucar.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro e portos intermedios— 7 dias, vapor *Cruzeiro do Sul*, de 1186 toneladas, commandante José Amaro Cardoso, equipagem 63, carga varios generos; á Henry Forster & C.

New-York— 35 dias, palhabote americano *S. C. Evans* de 281 toneladas, capitão Charles Cl Hulse, equipagem 8, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Cette—46 dias, brigue francez *Sante Etienne*, de 171 toneladas, capitão Pellepat, equipagem 9, carga sal e vinho; á Tisse Frere.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos—Palhabote portuguez *Simpathia*, capitão Antonio José Caiado, carga assucar.

Rio da Prata— Brigue Brasileiro *Olinda*, capitão Lomba, carga assucar.

Porto—Barca portugueza *Claudina*, capitão José de Souza Arnellos, carga assucar.

EDITAES.

—A camara municipal desta cidade, tendo de levar a effeito a construcção de seu mercado publico, convida as pessoas que se quizerem encarregar da mesma construcção a comparecerem na mesma camara, no prazo de sessenta dias da data deste, para se effectuar a arrematação mediante o orçamento e a planta approvados, que se acham na dita camara, e podem ser examinados por quem quizer arrematar a supra dita obra; tendo em vista as condições abaixo mencionadas.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de novembro de 1871.— *Ignacio Joaquim de Souza Leão*, pro-presidente.— *Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha*, secretario.

Clausulas especiaes para o contrato relativo a construcção do mercado publico da cidade do Recife.

Art. 1. A construcção do mercado publico da cidade do Recife, será feita de conformidade com a planta e orçamento approvado e as instrucções do engenheiro fiscal da obra; pela quantia de 385:000$000.

Art. 2. O impreiteiro dará começo as obras dentro do prazo de tres mezes, e as concluirá no de vinte mezes, contados da assignatura do contrato, sob pena de uma multa de 5:000$000 no primeiro caso, e de 10:000$000 no segundo.

Art. 3. O pagamento será feito em seis prestações iguaes. A primeira quando o arrematante assignar o contrato, a segunda quando mostrar o conhecimento de ter embarcado toda a ferragem, a terceira quando tiver feito a terça parte das obras, a quarta quando estiverem executados os dous terços das ditas obras, a quinta quando estiver concluindo todo o edificio, a sexta seis mezes depois de executadas e concluidas todas as obras e conservadas.

Art. 4. O empreiteiro terá um engenheiro encarregado de dirigir as obras em execução.

Art. 5. O empreiteiro é obrigado a fazer por sua conta e sem direito algum o excesso de ferro fundido, batido, ou laminado, que por ventura haja até o peso de cinco toneladas, além do calculado no orçamento.

Art. 6. O contratante e seus socios se os tiver não poderão em tempo algum allegar perdas e damnos, nem usar de encampações algumas, para o que renunciam a todos os casos fortuitos.

Art. 7. O contratante prestará uma fiança de 80:000$000 para o pagamento das prestações que tiver de receber.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de dezembro proximo findo, vai novamente a praça no dia 11 do corrente para ser arrematado até o dia 31 de março proximo vindouro o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Domingo, almoço e jantar, conforme a tabella	380
Segunda-feira, idem idem, idem idem	380
Terça-feira, idem idem, idem idem	380
Quarta-feira, idem idem, idem idem	360
Quinta-feira, idem idem, idem idem	380
Sexta-feira, idem idem, idem idem	310
Sabbado, idem idem, idem idem	310

Dietas.

N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	500
N. 5	500

Além do que está mencionado nas tabellas será fornecido ceia aos presos, a qual será composta de um pão de tres onças, ou uma bolacha, uma onça de café e duas de assucar, pelo mesmo preço porque for fornecido o almoço.

E para constar se mandou publicar o presente.

Secretaria da thesouraria provincial, 2 de janeiro de 1872.

O official da secretaria.
Miguel Affonso Ferreira.

— A camara municipal desta cidade pelo presente convida aos pretendentes a arrematação do imposto de 60 rs por cada pé de coqueiro de producção, exceptuando 10 pés para o uso do proprietario, pela quantia annual de 904$ a comparecerem nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife, 5 de janeiro de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

DECLARACOES.

— O inspector da alfandega faz publico que o leilão das 10 caixas com vidros, marca B O, annunciado para hoje, e que por falta de licitantes deixou de ser effectuado, fica transferido ainda para quarta-feira 10 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 5 de janeiro de 1872.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Commando superior.

De ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior faço publico, que no dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, haverá nesta secretaria reunião da junta medica; devendo portanto todos os Srs. officiaes e mais praças, que requereram serem inspecionados, apresentarem-se no indicado dia e hora.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do Recife, 3 de janeiro de 1872.

José Marcellino Alves da Fonceca.
Capitão secretario interino

— Pela thesouraria provincial se faz publico que no dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados dos empregados provinciaes, vencido no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de Janeiro de 1872.

O official
Miguel Affonso Ferreira.

— O inspector da alfandega faz publico que o leilão das costas de vinho annunciado para hoje fica transferido para segunda-feira, 8 do corrente, depois de meio dia.

Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1872.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Juizo de orphaõs.

Pelo juizo de orphãos, cartorio do escrivão interino Guimarães, recebem-se propostas em cartas fechadas para a venda das escravas Delphina e Anna: os pretendentes dirijam-se ao mesmo cartorio, rua das Cruzes n. 36, a informarem-se.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo do decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Camaragibe* e *Meleque* da Companhia Vigilante de reboque, e *Mandahú* da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1872.

Francisco Romano Stepple da Silva,
Inspector.

CORREIO GERAL

Relação dos objectos registrados existentes na administração do correio desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

André Avelino Pereira da Silva, Almeida Borges & C., Amaral Moreira & C., Augusto Teixeira de Azevedo, Antonio Ferreira Lima, Basilio Antonio Carneiro Cosme de Sa Pereira, Dorval de Menezes Fraga, Firmino Theotonio da C. Santiago, Francisco Carneiro Monteiro, Gustavo Olympio de Miranda Fontoura, Isabel Maria da Rocha, Jesuino Machado, Malheiros Braga, Jonas de Souza T. Moreira, Joaquina Maria da Conceição Assis, Joaquina Maria Pinto, Joaquim de Oliveira Maia Junior, José Francisco Coelho, José Joaquim de Souza, José Maria Cesar do Amaral, José Mendes Vieira, José Narciso da Silva, José Teixeira Mendes, João Barbalho Uchôa Cavalcante, João Baptista Ribeiro Corte Real, João Fernandes Vianna, Manoel Francisco, Manoel Francisco de Barros Rego, Pedro Ferreira Brandão (2), Theodora Joaquina de Souza Braga.

Administração do correio de Pernambuco 2 de janeiro de 1872.

O encarregado do registro,
A. Gomes da Silva Ramos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 8 DE JANEIRO DE 1871.

Malas pelo vapor nacional *Cruzeiro do Sul*.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (8) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO SANTO ANTONIO

HOJE

segunda-feira 8 do corrente

POSITIVAMENTE O ULTIMO ESPECTACULO NESTA CAPITAL DO

REI DO AR E Rainha do ar,

Grande espectaculo, ornado de gymnastica e musica, por 18 professores sob a direcção de Mr. Julio Poppe

Em beneficio da

RAINHA DO AR

Nesta occasião será executado pela orchestra, a muito linda walsa intitulada

A RAINHA DO AR

PROGRAMMA

1.ª PARTE.

Pela orchestra.

1.º — Nabuco (ouvertura) Verdi.

2.º — Phantasia da Figlia del Regimento, por piano e orchestra, executada por Mr. Poppe.

2.ª PARTE.

Pela primeira vez nesta capital, o Sr. Frederico Airec, trabalhará no maravilhoso acto

ANTEORA VOLANTE

3.ª PARTE.

Pot Pourri sobre motivos da opera — Il Trovatore de Verdi — executada para a grande orchestra.

4.ª PARTE.

Pela segunda e ultima vez o Sr. Frederico Airec executará o difficultoso acto

Passagem de Hercules OU Homem mosca,

5.ª PARTE.

1.º — Pela primeira vez sera levada pela orchestra a linda walsa. — A rainha do ar. —

2.º — Ouvertura Zampa, Verdi, pela orchestra

6.ª PARTE.

Pela ultima vez nesta provincia, o Rei e a Rainha do ar executarão, novas e perigosas sortes no

Dup o trapesio

Concluindo com a

Dupla decida

executada pelo Rei do ar e a beneficiada.

7.ª PARTE.

1.º — A Bahiana — Grande walsa por piano e orchestra composta e executada pelo distincto e sympathico Mr. Julio Poppe.

2.º — Pelki — Polka chineza — Poppe, executada pela orchestra.

8.ª PARTE.

Concluirá este brilhante espectaculo com o surprehendente acto, intitudo

NONPLUS-ULTRA AEREVOLANTE

no qual o Sr. Frederico Airec trabalhará na

Escada japoneza

sendo esta sorte uma que completamente derrota os trabalhos dos afamados japonezes.

Depois do espectaculo haverá trem até Caxangá tocando em todos os pontos.

Em um dos intervallos a Sra. Nellie Forrester irá nos camarotes receber a quantia dos mesmos.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

GRANDE NOVIDADE!

E' neste theatro que brevemente serão exhibidos os magnificos e sorpreendentes

PANORAMAS

das cidades de Lisboa e Porto, com 150 metros de comprimento sobre 4 1/2 de altura, cada um.

Pintura dos scenographos portuguezes Procopio e Lambertines sob a direcção de Rambois e Cinatti.

Para servir de pretexto á esta exhibição, está se ensaiando a comedia de costumes da Beira, original do Sr. Costa Cima, e ornada de musica.

A ESPADELLADA

Numeros de musica.

1.º (Entre acto) Recordações da aldeia.
2.º Malhão e côros.
3.º Canna verde.
4.º Côro da chegada.
5.º Os caçadores de pardaes (côro).
6.º Balladas e côros sobre o rio, durante a passagem dos panoramas.

Nesta comedia fará a sua estréa o distincto actor portuguez

Carlos Rodrigues

A exhibição dos panoramas não póde ter lugar no theatro Santo Antonio, conforme estava annunciado, por falta de capacidade, para montar o machinismo.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS Messegeries maritimes.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

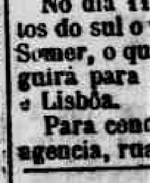
PARA O RIO DE JANEIRO

O brigue nacional *Damão* é esperado dentro em poucos dias do Rio de Janeiro e segue para o mesmo porto, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

Para o Porto

Segue por todo este mez de janeiro a barca portugueza *Feliz* por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA



Até o dia 10 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Paraná*, commandante Garcia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor. Agencia rua do Commercio n. 8.

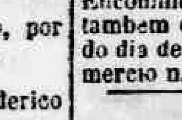
PARA O PORTO

Vai sahir muito breve o brigue portuguez *União*; para carga e passageiros trata-se com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

RIO DE JANEIRO

Para o indicado porto o patacho *Cassilhas*, quem nelle quizer carregar, deverá tratar a rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Davim.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para carga e passageiros trata-se na agencia. Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro recebem-se até 1 hora da tarde do dia de sua sahida: na agencia, rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira

As encommendas vindas por vapores desta companhia, quer do norte, quer do sul, serão de hoje em diante entregues na agencia da companhia livre de despezas dentro de vinte e quatro horas depois da chegada do respectivo vapor. Depois deste termo os volumes não reclamados serão depositados no trapiche alfandegado — Dantas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

LEILÃO DE

6 barris com presuntos, 12 ditos com manteiga ingleza, 20 ditos com vinho verde e 100 queijos de Minas.

Terça feira 9 do corrente

O agente Pestana fará leilão dos generos acima declarados, os quaes serão vendidos sem reserva no dia terça-feira 9 do corrente as 11 horas da manhãa no largo da Alfandega, junto ao armazem do Annes.

AVISOS DIVERSOS

PREPARATORIOS PARA Fevereiro e março.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios para os estudantes que tiverem de fazer exame em fevereiro e março proximos:

RHETORICA E POETICA;
PHILOSOPHIA;
GEOGRAPHIA;
HISTORIA;

Alem destas aulas, continuam as de francez e portuguez durante todo o anno.

Dirigir-se á residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas, e de tarde das 2 ás 5 horas.

— Nesta typographia se dirá quem precisa alugar um preto de meia idade.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Palma n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 15 annos, dando fiador a sua conducta: na rua dos Guararapes n. 10, taberna.

AMA Precisa-se de uma ama para pouca familia que saiba cozinhar com perfeição: na rua da Aurora n. 5, 2º andar. Prefere-se escrava.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Monteiro Por 300,000 réis.

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro: a tratar na taberna do Sr. Nicoláo Machado Freire, no mesmo lugar

Estaminet

rua do Imperador n. 32, precisa-se de um bom cozinheiro e de um criado de 18 a 20 annos, paga-se bem.

— Rosalina de Miranda Henrique Teixeira, participa aos senhores pais de suas alumnas que lhe fizeram a honra de lh'as confiarem até o presente para lhes ensinar as primeiras lettras, costuras, etc. assim como roga aos mais senhores, que lhe quizerem dar a mesma honra, que sua aula estará aberta no dia 8 de janeiro em diante na rua de João do Rego n. 1

— O abaixo assignado, com padaria a rua da Florentina n. 3, faz sciente aos seus antigos devedores, que até o dia 31 de janeiro de 1872, recebe amigavelmente os saldos e mesmo dinheiros por conta, do contrario chamará por esta folha a cada um de per si declarando seu nome por extenso, quantias e suas moradias, e em ultimo recurso ao Sr. juiz de paz.

Recife, 5 de janeiro de 1872.

Manoel Rodrigues Teixeira.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com a casa de negocio da Casa Forte, e mais bens do fallecido capitão Henrique de Miranda Henriques, sem que primeiro seja paga a divida do mesmo abaixo assignado, sem o que nada terá validade.

Recife, 5 de janeiro de 1872.

Manoel Rodrigues Teixeira

— Precisa-se de um servente, prefere-se escravo: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

Corveta Paraense

Os officiaes, abaixo assignados, declaram nada dever nesta praça, se porém alguem julgar-se delles credor, queiram apresentar suas contas á bordo da mesma corveta, até o dia 8 do corrente.

Recife 5 de janeiro de 1872.

O official de fazenda,
Candido Xavier Marins.
Guarda-marinha,
Almiro Leandro da Silva Ribeiro.
2º cirurgião,
Dr Odilon Baptista de Oliveira.

CONCERTAM-SE

machinas para costura de qualquer autor por um machinista norte americano ha pouco chegado: em casa de Chapman, rua do Imperador n. 45.

— Aluga-se uma casa em Beberibe, no lugar denominado Matumbo, tendo bastantes commodos, um grande sitio todo cercado, com excellente banho: a tratar na rua do Apollo n. 18.

Tabella de preços que regularão as passagens na estrada de ferro do Recife á Monteiro pelo ramal dos Afflictos e Arraial.

	1ª CLASSE												2ª CLASSE												
	Rua do Sol.	Rua Formosa.	Officinas.	Soledade.	Caminho Novo.	Manguinho.	Entrada dos Afflictos.	Igreja dos Afflictos.	Tamarineira.	Mangabeira.	Casa Amarella.	Monteiro.	Rua do Sol.	Rua Formosa.	Officinas.	Soledade.	Caminho Novo.	Manguinho.	Entrada dos Afflictos.	Igreja dos Afflictos.	Tamarineira.	Mangabeira.	Casa Amarella.	Monteiro.	Assignaturas.
Recife	200	200	200	200	200	200	200	200	400	400	500	600	100	100	100	100	100	100	100	100	200	200	300	300	
Rua do Sol		200	200	200	200	200	200	200	400	400	500	600		100	100	100	100	100	100	100	200	200	300	300	
Rua Formosa			200	200	200	200	200	200	400	400	500	600			100	100	100	100	100	100	200	200	300	300	
Officinas				200	200	200	200	200	400	400	400	500				100	100	100	100	100	200	200	300	300	
Soledade					200	200	200	100	200	400	400	500					100	100	100	100	100	200	200	300	
Caminho Novo						200	200	200	200	400	400	500						100	100	100	100	200	200	300	
Manguinho							200	100	200	200	400	400							100	100	100	100	200	200	8$000
Entrada dos Afflictos								200	100	200	200	400								100	100	100	100	200	10$000
Igreja dos Afflictos									200	200	200	400									100	100	100	200	10$000
Tamarineira										200	200	400										100	100	200	16$000
Mangabeira											200	200											100	100	17$000
Casa Amarella												200												100	19$000
Monteiro																									20$000

Mlle. Marie Lavergne, tem a honra de scientificar as Exmas. Sras. que encontrarão em seu salão de cabelleireiro á rua Primeiro de Março n. 14, um lindo sortimento de coques, tacos de trança como de cachos, e por preços muito commodos; assim como um variado e bello sortimento de perfumarias francezas e inglezas dos melhores fabricantes. Offerece tambem ás Exmas. Sras. os seguintes objectos que lhes são indispensaveis, lindos espartilhos a duqueza, obra muito bem acabada, proprias para noivas, e ultimamente chegados; ditos mais inferiores, ditos para meninas; bonitas ligas de seda e de algodão; lindos pentes a imperatriz, tanto de tartaruga como a imitação para enfeites dos penteados, objectos de ultima moda de Paris, os mais bonitos e modernos leques de setim, a imitação de marfim, pentes de alisar, ditos para tirar piolhos, tesouras finas para unhas, escovas para dentes e para unhas, bonitas bolsinhas para meninas, magnificos bouquets e ramos de flores artificiaes, gravatas de seda e de cambraia muito bonitas, luvas de pellica, de seda e de fio de Escocia, brancas, de côres e pretas (tambem tem para homem) lindos botões para punhos, ramos de flores para vestido, enfeites de palha para coques, sapatos chariot, ditos aveludados, ditos de trança, botinas pretas para meninas por barato preço, brinquedos para meninos, e uma infinidade de objectos que omitte para se não tornar enfadonho.

Para mais commodidade de suas Exmas. clientes, tem preparado uma sala que só terão ingresso nella as senhoras que se quizerem pentear em seu estabelecimento sem estarem expostas as vistas dos mais concorrentes, e será a annunciante quem se encarregará do trabalho de pentear.

Criado

Precisa-se de um criado: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

— Precisa-se de um menino portuguez de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna: na rua de Paysandú n. 21.

— O viuvo com um filho que annunciou querer uma ama, póde apparecer na rua do Amparo em Olinda n. 13, que achará com quem tratar.

— José Henriques da Silva Guimarães precisa fallar com o Sr. capitão Manoel Antonio Pereira, morador em Gameleira, bem como com o Sr. Francisco Horoncio de Araujo: na rua das Cruzes n. 38.

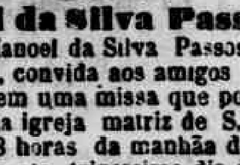
AO COMMERCIO

Veriato Centeio Lopes faz sciente a quem interessar, que vendeu os generos e armação de seu estabelecimento á rua larga do Rosario n. 50 aos Srs. Manoel do Rego Amaral e Manoel José Dias, livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade que possa haver do mesmo estabelecimento. Recife 29 de dezembro de 1871.

— Precisa-se alugar uma casa terrea perto da estação das Cinco Pontas: applicação no escriptorio deste jornal—H.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que cozinhe e compre para duas pessoas: na rua do Padre Floriano n. 7, sobrado de um andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia, constando de duas pessoas: na rua Direita n. 3, 1º andar.



Manoel da Silva Passos

Um amigo de Manoel da Silva Passos, fallecido no Rio de Janeiro, convida aos amigos do mesmo finado para ouvirem uma missa que por sua alma manda celebrar na igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, pelas 8 horas da manhãa do dia quarta-feira 10 do corrente, trigessimo dia de seu passamento.

AMAS Precisa-se de duas amas, sendo uma para tratar de uma menina de mais de anno de nascida e outra para engommar: no principio da estrada dos Afflictos, sitio n. 33.

AMA Precisa-se de uma ama preta de meia idade, que saiba cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua do Camarão n. 15.

— Precisa-se de duas amas livres ou escravas, uma para cozinhar e comprar e outra para o serviço interno: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 42, ou no Corredor do Bispo n. 23.

AMA DE LEITE.

Com urgencia

precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: á tratar nesta typographia, com o administrador, ou em Olinda no oitão do Amparo, casa terrea de cinco portas de frente.

BRAZILIAN STREET
Railway Company (Limite

AVISO

D'esta data em diante serão vendidos bilhetes nos trens, deixando de have-los nas estações, salvo a principal da rua do sol

Os bilhetes antigos serão trocados unicamente no escriptorio da companhia nas officinas por bilhetes novos, e nas sextas feiras do meio dia até as duas horas, resgatar-se-ha os bilhetes novos que houver em circulação.

Escriptorio da companhia, 4 de janeiro de de 1872.

William Rawlinson.
Gerente.

Os Srs. assignantes para as seguintes estações: S. José, Junqueira, Sant'Anna, Caldeireiro, terão direito de viajar na linha dos Afflictos até as estações correspondentes nos preços dos Afflictos, Tamarineira, Mangabeira, Casa Amarella.

Escriptorio da companhia, 4 de janeiro de 1872.

W. Rawlinson,
Gerente.

Hoje principiará o novo systema de bilhetes, como foi já annunciado.

Escriptorio de companhia, 4 de janeiro de 1872.

W. Rawlinson,
Gerente.

Boa occasião.

Aos senhores de engenho

Um estrangeiro se offerece aos senhores de engenho, não só para leccionar primeiras letras portuguezas, como para ensinar o francez com toda a perfeição e assumpto francez, pelo grande conhecimento das maneiras mais faceis de aprender-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar póde deixar carta fechada com endereço á Mr. F. M. B., á rua de Christovão Colombo n. 3, loja, em seguimento á rua do Jardim.

PÃO CHINEZ

Installação do novo pão chinez: hoje 4 de janeiro ás 4 horas da tarde, e continuando todo os dias as mesmas horas, sendo seu preço de 80 rs. e 160 rs. cada um: aviso, tendo chegado da China para esta capital um novo fabricante do ja muito acreditado pão chinez, já muito conhecido na Europa e é desnecessario elogio algum em quanto a limpeza e bemfeitoria; cheguem freguezes a vista faz fé: a rua dos Pires n. 45, nova padaria Americana.

Tinturaria, largo de S, Pedro numero 6.

Annicelo Correia Lopes com tinturaria ácima mencionada, avisa ao respeitavel publico desta cidade que se acha habilitado em sua industria, a desempenhar em seus trabalhos o maior desvelo, asseio e presteza, que para isso tem as necessarias instrucções tendentes á segurança de suas tintas, pelo que já não são estranhos os seus trabalhos. Ao corpo do commercio se offerece com agrado e vontade de bem o servir em suas encommendas. Tinge-se e limpa-se com perfeição e tira-se o môfo das peças e tambem de chapeos, sendo todo o trabalho com asseio e actividade, e o preço o mais commodo do que em outra qualquer parte dos mesmos trabalhos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data admittio como socios de sua casa commercial seus dous filhos Alfredo e Adolpho, podendo aquelle fazer uso da nova firma que será João Martins de Barros & Filhos. Recife 2 de janeiro de 1872.

João Martins de Barros.

Sobrado e sitio para alugar.

Aluga-se o sitio Olho de Vidro, no lugar de Parnameirim, com bom sobrado, bastantes commodos, que póde admittir duas familias, com cocheira em separado, boa baixa de capim, muitos arvoredos de fructo, com nascença de agua de beber e até para banho, e bem proprio para ter vaccas de leite: quem pretender alugar se dirija á rua do Aragão n. 13, ou á rua Duque de Caxias n. 43, loja do Sr. Gaspar.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa: á tratar na rua da Gloria, na terceira casa depois da rua da Mangueira.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite.

AMA Na rua de S. Francisco n. 31 precisa se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar para duas pessoas.

Escripturação mercantil.

Um guarda-livros habilitado dispondo de algumas horas vagas, propõe-se a fazer pequenas escriptas mediante modica compensação: quem dos seus serviços se quizerem utilisar deixe carta com as iniciaes W. G. na rua estreita do Rosario n. 20, 2º andar.

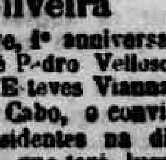
— Joanna de Siqueira e Silva, professora particular da freguezia de S. José, onde tinha aula de instrucção primaria, hoje achando-se mudada para a freguezia da Boa-vista, faz sciente aos pais de familia que quizerem utilisar-se de seu prestimo, dirijam-se á rua da União n. 53, onde a acharão prompta, dando principio ao seu magisterio, no dia 8 de janeiro corrente

— A pessoa que recebeu para trocar 36$ em notas que se recolhiam, isto no sabbado passado, querendo restituir a seu dono, póde entender-se com o thesoureiro da thesouraria de fazenda.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar para dous homens solteiros: no pateo da Ribeira n. 23.

ATTENÇÃO

A supplica ao Exm. Sr. Barão do Livramento que se lê neste Diario não se entende com Antonio José da Silva, morador na Capunga e empregado na capatazia da alfandega, e sim com outro de igual nome.



Coronel José Pedro Velloso da Silveira

No dia 8 do corrente, 1º anniversario do fallecimento do coronel José Pedro Velloso da Silveira, celebra o padre José Esteves Vianna uma missa na matriz da villa do Cabo, e convida a todos os parentes e amigos residentes na dita villa, para assistirem a este acto, que terá lugar pelas 7 horas da manhãa.

Canoa

Aluga-se uma canôa para carregamento de tijolos: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 26, loja.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de armazem de carne: na rua de Pedro Affonso numero 29.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 250, com commodos para familia: para ver na casa junto, e a tratar na praça da Independencia n. 2.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2376 com 5:000$000, um quarto n. 2374 com 800$000, um meio n. 577 com 300$000, e outras sortes de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (220ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Cabrobó, (221ª), que se extrahirá na segunda-feira 15 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Finza.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com alguma pratica de venda: á tratar na praça da Santa Cruz n. 2.

— O Sr. ex-contra mestre da musica militar da villa do Cabo, queira vir a esta typographia 1º andar á negocio de seu interesse.

CARROCEIRO

Precisa-se de um portoguez que seja fiel, para trabalhar em uma carroça: á tratar nos Coelhos, defronte do hospital Pedro II n. 23

AMAS Paga-se bem a duas escravas, uma para ser empregada unicamente em engommado, e outra em ensaboado e algum serviço de casa. Na estrada da Ponte de Uchôa, antes da igreja de S. José, sitio n. 2.

— Precisa-se de um feitor dando provas de sua conducta: rua do Imperador n. 22.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado sito a rua de Lomas Valentinas n. 86, com os commodos seguintes: 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos grandes, cosinha fóra e um corredor com portão para a rua de Hortas: quem pretender dirija se á praça da Independencia ns. 19 e 21 loja de chapéos.

DO MANIFESTO.

Antes ter e não bajular, do que merecer de quem não tem para dar.

Muito estupido, muito pedante fallador e despeitado, são estes do tal S os predicados, que a nosso ver influio para não ser ouvido nem chamado P.

AO COMMERCIO

Clemente Nunes Pacheco e Manoel da Rocha Pinto fazem publico que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita á rua do Barão da Victoria n. 53, e que gyrava sob a firma Pacheco & Pinto; ficando o activo e passivo da mesma firma á cargo de Clemente Nunes Pacheco, e Manoel da Rocha Pinto exonerado de qualquer responsabilidade e pago do seu capital e lucros.

Recife 3 de janeiro de 1872.

Clemente Nunes Pacheco.
Manoel da Rocha Pinto.

— Uma preta; querendo alforriar-se, precisa de 300$000, para pagar com seus serviços: quem os quizer emprestar annuncie.

— A viuva do fallecido José Pedro Gato de Miranda, com venda no largo do Paraiso n. 14, pede á seus credores lhes apresentem suas contas, para conhecimento de seu verdadeiro debito, afim de cuidar nos respectivos pagamentos, na rua de S. Francisco n. 6.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de loja de roupa feita e fazendas: á tratar na rua Direita n. 38.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 42, outr'ora praça da Boavista, em perfeito estado de limpeza: á tratar com José Henrique da Silva Guimarães, na rua das Cruzes n. 38, 1º andar, ou na Soledade, sitio n. 23

30,000 RS.

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, continua-se a fornecer almoço, e jantar para fóra, com asseio e promptidão, sendo para tres ou quatro pessoas reunidas, a 30$ por pessoa, e sendo para uma só por 40$, mandando-se levar em casa dos assignantes ás horas que os mesmos determinarem.

AMA Precisa se de uma que cozinhe com perfeição, para casa de homem solteiro: á rua do Amorim numero 33.

— Rob. Lightbown & C., mudou seu escriptorio da rua do Marquez de Olinda (outr'ora rua da Cadeia n. 52) para a rua do Commercio n. 48, (outr'ora rua do Trapiche.)

Sala para escriptorio

Aluga-se na rua do Imperador n. 35, 1º andar: a tratar com o inquilino da sala de detraz.

— Aluga-se a meia-agua n. 6 no becco do Falcão: a tratar na rua dos Pescadores n. 17.

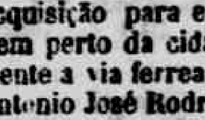
— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Livramento n. 36, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama em Beberibe, na povoação: a tratar na rua do Vigario n. 26, 1º andar.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

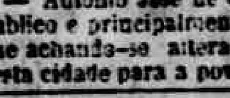
— Cede-se para passar á festa por modica quantia uma casa muito fresca com 2 salas, 3 quartos, cozinha, copiá e cacimba; em Sant'Anna: á tratar no largo do Paraizo n. 29, 2º andar.



Aluga-se ou vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, o qual tem 200 palmos de frente e cerca de 1,300 de fundo, com cacimba, fructeiras, etc., assim como vendem-se terrenos aos lados do mesmo, tendo as frentes e os fundos murados, sendo na verdade excellente acquisição para edificação, não só por ser bem perto da cidade, como por passar pela frente a via ferrea do Arraial: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias ou com Carlos da Silva Araujo na rua do Bom Jesus n. 23, armazem.

Attenção

Vende-se o hotel da rua do Cordoniz n. 10: a tratar no mesmo hotel.



Precisa-se de uma creada para todo serviço de casa de familia, menos cosinhar e comprar: a rua Direita n. 89.

— Aluga-se uma baixa de capim em Santo Amaro, por um ou tres annos: á tratar na rua do Capitão Antonio de Lima n. 66.

— Antonio José de Castro Azevedo declara ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que achando-se alterada sua saude, se retirou desta cidade para a povoação de Trombeta.

ATTENÇÃO

Na refinaria da rua do Rangel n. 45, precisa-se de trabalhadores para a mesma, e que entenda do serviço; e tambem se precisa de um caixeiro.

O MUZEO ELEGANTE

N. 1 Rua estreita do Rosario n. 1

ALTA NOVIDADE

Recebidas pelo vapor francez Gironde

Lindas chapellinas de seda para senhoras, chapéos de palha de Italia e de seda, cousa moderna, ricos enfeites de blond e flores para cabeça, pentes modernos para côque, riquissimas goarnições de foulard da China para cabeça e peito das senhoras, bellas gravatinhas para senhoras cousa mais linda possivel, completo sortimento de lindissimas flores, sipós de flores de larangeira para enfeite de vestidos, ricas grinaldas com vêos para casamento, leques finos de osso, sandalo e madeira, vêos de blond para noivas, esplendido sortimento de galão de seda, franja, fita de setim, de veludo e de grosdenaple de sedas e de todas as cores, bicos de blond branco e preto, elegantes espartilhos de uma só peça, aspas de aço para os mesmos, bonitos chapéos de sol de seda pretos e de côres para senhoras, luvas de pellica de todas as cores e da melhor que tem vindo ao mercado, fivelas de madreperola para cabeça e pulseiras, bournou e pelerinas de lãa e seda, cousa propria para as pessoas que estão nos arrabaldes, voltas pretas a benoitou com cassoleta e cruz, ultima moda.

Perfumarias

O Mozeo Elegante acha-se provido de grande sortimento de perfumarias, inglezas e francezas, o recommmenda aos apreciadores deste artigo o apreciavel perfume GRANDE DUQUEZA FENO!!

Botinas para crianças

No Muzeo Elegante vende-se botinas para crianças á 3$000 o par, fazenda que em outra qualquer parte vendem por 4$000.

Poupar dinheiro

No Muzeo Elegante está se vendendo camisas de linho para homens, de 60$000 por 47$000 e de 70$000 por 55$000. a ellas antes que se acabem, chapéos de sól de seda paragon cousa moderna á 14$000. 16$000 e 18$000. bengalas de cana com castão de marfim, bengalas de baleia e outras muitas por preços baratissimos.

Ouro a imitação para passar a festa.

Os amantes da elegancia encontrarão no Muzeo Elegante modernas cadeias de ouro a imitação pelo preço de 2$. 3$ e 4$.

Grande Enconomia

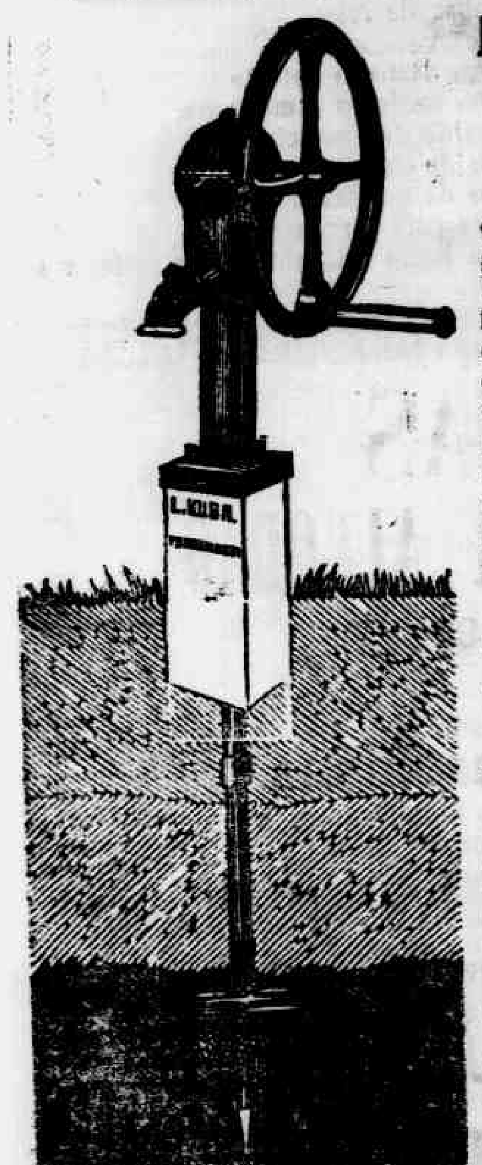
Quem for amante da economia appareça no Mozeo Elegante, pois está vendendo talheres finos de balanço com um cravo no cabo á 4$800, ditas melhores á 5$000 fazenda esta que ninguem pode vender por menos de 6$ á 6$500 a duzia, ternos de bandeijas finas á 15$000 rs., ditas marchetadas de madreperola á 18$000 e outros muitos artigos que os proprietarios do Mozeo Elegante estão resolvidos a vender barato por ser fim de anno.

Rua estreita do Rozario n. 1.

DE

FERREIRA MARTINS & C.

LEONARDO KUHN



Primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia em Pernambuco.

Acaba-se de receber, **a preços muito reduzidos**, nova remessa desses excellentes e elegantes poços, cujas vantagens já bem conhecidas pela prompta e abundante quantidade d'agua que dão, fazem-se recommendaveis aos Srs. empreiteiros de obras, para os estabelecimentos fabris, industriaes e outros, pella facil collocação e remoção, tanto dentro como fora dos edificios. Elles se prestam igualmente nos quartos e casas de banhos pela commodidade do seu assentamento e pouco espaço que occupam, e grande economia da despeza que se teria, pelo encannamento e consumo, com a companhia de Beberibe.

Estes poços tambem substituem completamente as bombas dentro das cacimbas já feitas, distinguindo-se dellas pela sua elegancia, solidez e quantidade dagua que fornecem.

So se recebe o pagamento depois de collocados e que funccionem a contento dos compradores.

Para encommendas e mais esclarecimentos trata-se na loja do senhor F. J. GERMANN, á rua Nova n. 21, e na officina de metaes do senhor PAULO JOSÉ DA SILVA FREIRE, no largo da Concordia n. 7.

A THESOURA DE OURO

E O PROGRESSO

SALÕES DE CABELLEIREIRO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 50

E

Primeiro de Março n. 7 A primeiro andar.

DELSUC, cabelleireiro de Paris, participa aos seus innumeros freguezes e ao publico em geral, que acaba de contratar peritos officiaes francezes para todas as especialidades; sendo nestes dous estabelecimentos acima onde o respeitavel publico poderá encontrar a delicadeza e ligeireza que neste genero de trabalho tanto se exige em Paris.

DELSUC nada tem poupado para que o publico desta cidade, que tanto lhe tem sempre digaIisado a sua benevolencia, continue a frequentar os seus SALÕES MODELO, ficando certo o mesmo publico que nelles encontrará agrado e perfeição.

Empregados dos salões

12 officiaes para barbear.
6 ditos para cortar cabellos.
3 ditos para o postiço.

Delsuc para o pentead do bello sexo.

A ANTIGA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

DA

VIUVA FALQUE

A'

4—Rua Primeiro de Março—4

Acaba de receber pelo ultimo vapor um explendido sortimento de chapéos de sol: de séda japoneza, forrados de séda azul á 10$ cada um; de alpaca, forrados de séda azul, a 7$; de brim, forrados de azul e encarnado, a 4$; para senhoras, proprios para o campo, a 4$; de brim, com barras de côres, a 2$500; e um completo sortimento de chapéos com cabos de marfim, de merinó, alpaca, brim branco, amarello e pardo, de panno, com hastes de baleia, a 2$. Tambem recebeu um lindo sortimento de bengalas e chicotes, os quaes vende por preços mais baratos do que em outra qualquer parte. Concerta-se todo e qualquer chapéo ou bengala, e cobre-se as armações velhas, de toda a qualidade de fazenda.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está promptp a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

A vapor, agua ou animaes

inclusive alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casa tem em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram.

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

Empreza do gaz
Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candieiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

Thos. Newbigging,
Gerente.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma na rua do Crespo n. 7.

Loja para alugar.

No pateo do Terço n. 27: trata-se na rua do Imperador n. 81.

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 44, em Fóra de Portas: a tratar com o commendador Tasso.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

Aos pretendentes.

Faz-se negocio com a loja da rua Nova n. 16, garantindo-se o arrendamento: a tratar na mesma.

D. Mariana Carolina Lobo Corte Real.
Travessa da rua da Palha n. 265, 2º andar.
(CASA PARTICULAR)

Póde admittir em sua casa, a qual offerece as melhores condições de confortavel hospedagem, por preço modico, algumas pessoas ou familias do Imperio, que pretendam demorar-se em Lisbôa, a passeio, ou por molestia: para informações, queiram dirigir-se á rua Primeiro de março, (antiga do Crespo) n. 19, loja de fazendas dos Srs. José dos Santos Neves & Irmão, em Pernambuco.

— Aluga-se a casa terrea n. 44 da rua do Jasmim, Boa-Vista: á tratar na rua do Apollo numero 20.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Hospicio com commodos para uma grande familia: a tratar na alfandega com J. C. Rego Valença, ou em Olinda em casa do Sr. Antonio Ramos.

Aluga-se

O segundo andar do sobrado da rua do Vigario n. 20: á tratar na rua do Amorim n. 37.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma pessoa: a tratar a rua da Cruz n. 18, terceiro andar.

O bacharel D. Luiz da Silveira acha-se temporariamente residindo á rua do Paysandú n. 46, Passagem da Magdalena, onde póde ser encontrado das 4 da tarde em diante.

COLLEGIO
DA
CONCEIÇÃO

As aulas desse collegio principiam a funccionar no dia 8 do corrente mez.

— Precisa-se alugar um escravo de 14 a 16 annos, que seja de boa conducta para casa de familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, prefere-se portuguez: á tratar em Olinda, rua dos Quatro Cantos n. 9 sobrado, ou n. 20, taberna.

AMA Para casa de um homem solteiro, que se trata com asseio, precisa-se de uma senhora de meia idade, e com bastante capacidade, para tomar a seu cargo todo o arranjo domestico; cozinhando e engommando com perfeição. Fazem-se todas as vantagens, que merecer seu bom comportamento: no Bazar da Moda, rua Nova n. 50, se dirá com quem se trata.

Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador na pharmacia americana: á rua Duque de Caxias n. 57, prefere-se escravo.

Precisa-se de uma ama para casa de homem viuvo com um filho, que seja capaz para tomar conta de toda a casa: na rua do Vigario numero 73.

Prensa hydraulica ingleza, rua do Apollo n. 26.

Este estabelecimento do 1º de janeiro de 1872 em diante acha-se de novo prompto para inspeccionar, receber em deposito e enfardar algodão, qualquer que seja a quantidade, com a promptidão que se póde desejar. O abaixo assignado participa portanto aos senhores recebedores de algodão, que estará sempre prompto a servi-los com toda a prestesa e exactidão. Os armazens acham-se abertos desde as 7 horas da manhã até as 5 da tarde. O preço para a inspecção, embarque e deposito dos algodões será regulado e segundo o costume da praça, a do enfardamento hydraulico como se convencionam.

William Vaughan.

Aluga-se

O 2º andar do sobrado n. 64, a rua de Lombas Valentinas, com commodos para grande familia: a tratar a rua do Barão do Triumpho n. 96, outr'ora rua do Brum.

Attenção

Manoel Victor de Jesus da Matta declara que nada deve, se alguem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta no praso de oito dias, ou annuncie por este jornal.

Muita attenção

O Sr. ex-tenente de voluntarios, não vindo resgatar em oito dias que lhe ficam aprazados o seu vale de 58$000, ha mezes vencido, será convidado por seu nome, sendo tirada a limpo a transacção que deu origem ao referido titulo

—Joaquim Ferreira dos Santos, professor de dansa, partecipa que abre sua aula na rua estreita do Rosario n. 29, 1º andar, no dia 7 do corrente, continuando a leccionar em dansa com toda a regra, as terças-feiras, quintas e domingos, e nos outros dias se acha prompto para ir aos collegios, e casas particulares. Tambem lecciona em particular em sua casa a qualquer cavalheiro que para esse fim o procure. Na mesma casa ha para vender por preço commodo um lindo porta flores de contas de vidro, com flores para enfeites dos cortinados de sala.

Aula particular de primeiras lettras.

Anna Theodora Simões, avisa aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico que se achará aberta a sua aula particular de instrucção primaria no dia 8 do corrente na travessa dos expostos, casa n. 16, segundo andar, onde espera satisfazer aos senhores pais de familias, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente as habilidades de agulhas.

— Aluga se uma escrava boa cozinheira: na rua da Cadeia n. 1.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro, e paga-se bem: na estrada do Manguinho antes da igreja de S. José, sitio n. 2.

Aula particular de instrucção primaria.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 8 do corrente abre sua aula á continuar seus exercicios, na mesma casa n. 16 da rua travessa dos Expostos; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas.

— O collegio de Santa Urçula mudou-se da rua Formosa para a rua da Imperatriz n. 32, casa onde estava o collegio de Santa Angelica. As ferias do mesmo collegio findam-se no dia 8 do corrente e desse dia em diante recebe meninas pencionistas, meias pencionistas e internas.

A directora,
D. Urçula Alexandrina de Barros.

Açougue de marmore.

Aluga-se o açougue do largo do Paraizo, tendo seis talhos, com balança e mais pertences: á tratar na loja do passo, rua do Crespo n. 7.

AVISO

Correia & C. avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que mudaram seu estabelecimento para a rua do Imperador n. 50, antiga rua do Collegio.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, sogro do Sr. João Alves Mendes da Silva, morador nesta cidade, previne a quem convier, que o dito seu genro não póde vender nem a qualquer outro titulo dispôr dos bens que possue por serem todos dotaes de sua mulher, filha do abaixo assignado, como consta da escriptura antenupcial celebrada em dezembro de 1867 em nots do tabellião Porto Carreiro, dos quaes bens é apenas usofructuario o referido seu genro. Recife 4º de janeiro de 1872

José Francisco Xavier de Mello

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A OLINDA
e Beberibe

Previne-se aos Srs. passageiros do Recife e de Olinda que nenhum pode entrar nos trens ordinarios sem mostrar o seu bilhete na porta da sabida da sala de espera.

Recife 28 dezembro de 1871.

O gerente.
G. R. Campello

D'ora em diante serão trocados os bilhetes desta companhia, por dinheiro, somente as sextas-feiras, das 12 horas ás 2 da tarde.

Escriptorio da companhia, 2 de janeiro de 1871

O 1º secretario interino,
José Fortunato S. Porto.

Cosinheiro

No café chinez á rua larga do Rosario n. 43, precisa-se de um cozinheiro que tenha pratica de hotel.

AVISO.

Tendo-se urgente precisão de fallar ao Sr. Henry A. Krause, e não sabendo-se onde é sua residencia, pede-se-lhe o favor de apparecer na rua da Lapa n. 15, prensa de algodão.

Precisa-se e uma ama que saiba fazer todo serviço de uma casa de um homem solteiro, e que tenha boa conducta, preferindo-se alguma estrangeira: na rua do Commercio n. 38, armazem.

Precisa-se

De um homem forro ou escravo para carregar pão e bolacha na padaria a rua da Marquez do Herval n. 9, e tambem precisa-se de um menino para um dos melhores estabelecimentos em Santo Amaro de Jaboatão: á tratar na rua de S. Francisco n. 70.

— Precisa-se de amassadores: na padaria da rua do Rangel n. 9.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

— Assignatura do novo compendio grammatical das linguas italiana e portugueza, offerecido e acceito por sua magestade imperial a augusta imperatriz do Brasil; imprime-se na typographia Universal dos Srs. Guimarães & Oliveira. Os Srs. litteratos e a signantes que quizerem figurar no dito compendio, tenham a bondade de assignarem seus nomes na mesma typographia. O preço será muito modico para os senhores assignantes.

Armazem.

Traspassa-se o arrendamento do armazem n. 34 na rua da Cruz: a tratar na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Leitura repentina.
Methodo Castilho.

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, tendo chegado do sertão, onde demorou-se por espaço de 18 mezes, no tratamento da saúde de uma sua filha, scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos pais de seus antigos alumnos que no dia 8 do corrente mez estará aberta a sua aula á rua velha de Santa Rita n. 25, 1º andar.

Manoel José de Farias Simões.

ESCOLA PARTICULAR.
19.—Rua da Penha.—19.
Anna Senhorinha Monteiro Pessôa.

Materias de ensino.—Todas as que comprehendem a instrucção primaria.—Todos os trabalhos de agulha, inclusive bordado de ouro.—Flores etc.

Ensina-se musica com previo ajuste.
Tambem recebem-se alumnas internas.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e principalmente ao corpo do commercio que dissolveram a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma Joaquim José Fernandes & Irmão, ficando o activo e passivo ao socio Joaquim José Fernandes, retirando-se o socio seu irmão com seu capital e lucros.

Recife 30 de dezembro de 1871.

Joaquim José Fernandes.
Manoel José Fernandes.

— Precisa se de uma senhora habilitada para ensinar a lingua portugueza e trabalho de agulha em uma casa de familia distante desta cidade algumas legoas: quem o pretender dirija se á casa n. 22 na rua Augusta.

Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira e que tenha estado em casas estrangeiras: na rua do Commercio n. 38, armazem.

— Precisa-se de um criado livre ou escravo: na photographia da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da Matriz.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava: na photographia da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo patêo da Matriz.

— Pede se ao Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego Filho, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 53, a negocio de seu interesse.

VENDAS.

Borracha

— Vende-se borracha de primeira qualidade para limas: na rua Direita, estabelecimento do Sr. Alcantara n. 8, na padaria do Sr. José Luiz n. 40, e na botica do Sr Peixe n. 118; e na rua do Imperador, armazem Fidelidade, do Sr. Guilherme José Ferreira n. 40.

Cafe do Ceara'

Antonio de Moura Rolim & C. vendem café do Ceará de 1ª qualidade: na rua Duque de Caxias n. 73, antiga do Queimado.

Pedra marmore a 500 rs

Vende-se uma porção de pedras já faciadas a a 500 rs. cada uma: na rua do Barão da Victoria n. 48. loja da Norma de Sampaio & C.

Attenção.

Vende-se a coxeira do pateo do Paraizo n. 10: á tratar na mesma.

— Vende se um terreno com 128 palmos de frente e 244 de fundo, na rua do Conde da Boavista, antiga Formosa: á tratar na rua do Hospicio n. 34, sitio.

Cerveja de Noruega

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

— Vende se uma excellente Seraphina chegada ultimamente da America: para ver, a toda hora, ao Corredor do Bispo n. 55.

Cal nova de Lisboa

chegada no vapor *Alice*: vendem S. R. Rebello & C., rua do Commercio n. 48.

ESTABELECIDA EM 1832
Salsaparrilha de Bristol
LEGITIMA E ORIGINAL
EM FRASCOS GRANDES

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE!

Esta excellente e admiravel medicina, e preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, acham-se por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são accondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** conteem a messa quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e alem disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes, proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que a **Salsaparrilha de Bristol** possue um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não ha de mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha.
Chagas antigas,	Syphilis, ou Mal Venereo
Ulceras,	Humores Escrofolosos,
Feridas Ulcerosas,	Irregularidades do Sexo
Tumores	Feminino,
Abscessos Apostemas,	Nervosidade,
Erupções,	Debilidade Geral,
Herpes,	Febra e Malignas e
Salsagem	Febre e Sezões
Impigens,	Billosas,

Lepra, febres intermittentes e remittentes hydropesia e ictericia, etc., etc.

Outro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a Salsaparrilha: ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da Salsaparrilha; e por esta forma facilita a volta e o exercicio normal das operações funccionaes,

A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios.

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Attenção

Vende-se pés de fructa de todas as qualidades na Ponte de Uchôa n. 10.

SAL DE AVEIRO.

Vende-se barato: no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Rapé Cearense

Da superior qualidade da fabrica de Vasconcelos & Filho, deposito em Pernambuco, em casa dos Srs. Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37

— Vende se uma cama de casal em muito bom estado, faltando somente o lastro de palha e uma excellente machina de costura, nova, em muito bom estado: a ver no Corredor do Bispo n. 55.

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS DE FAZENDAS NA LOJA DO CYSNE

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios da loja do CYSNE convidam ao respeitavel publico para virem prover se do mais completo sortimento de fazendas finas a preços reduzidos, advertindo que estes preços só serão a dinheiro. A imperiosa necessidade que temos em satisfazer nossos compromissos, nos obrigam a semelhantes reducções. Avisamos aos freguezes do matto que costumam comprar em menor escala, que nesta casa encontrarão sinceridade e maior commodidade nos preços.

LÃAS com xadrez lindos padrões a 320 rs. o covado, é pechincha.

DITAS, bareges, lindas côres a 320 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS lisas com lindas côres e largas a 440 rs. o covado, é pechincha.

MERINÓS lisos côres diversas e largos a 440 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS LAVRADAS muito modernas e finas a 700 rs. o covado, é pechincha.

DITAS DITAS muito modernas e finas a 900 rs. o covado.

LÃAS COM SEDA, lindos padrões que seus preços foram de 1$200, hoje vendemos por 800 rs. o covado para acabar.

CAMBRAIAS transparentes finas a 3$500 a peça com 8 1/2 varas, é pechincha. Ditas Victorias a 450 0, 4$500, 5$000..... 5$500 e 7$000 com 8 1/2 varas. Ditas transparentes com dous cortes ou 17 varas por 11$000. Ditas de côres muito lindas e finas a 460, 500 e 560 rs. o metro.

SAIAS BORDADAS a 4$500, 6$000, 8$ a 10$000. Ditas com pregas muito finas 3$500.

BALÕES DE ARCOS a 1$000 para acabar pechincha Ditos com saias e babado bordado mais lindos a 6$000.

FILÓ de sêda preto e branco de superior qualidade.

ATOALHADOS —Recebemos ultimamente atoalhados de linho muito superior por menos que em outra qualquer parte. Ditos de algodão com bonitos desenhos a 1$800 a vara.

TOALHAS felpudas muito superiores a 9$000 a duzia.

RICOS CORTES de vestidos de filó com bollinhas brilhantes proprios para partidas a 30$000.

VESTIDOS brancos bordados com babados para acabar, liquida-se por 12$000, seu preço foi de 16$000. Ditos brancos com babados bordados pelo barato preço de 7$000. Ditos brancos com palminhas de lãa de côr muito lindos pelo barato preço de 5$000. Ditos mais finos a 8$000.

CRETONES lisos de côres diversas pelo barato preço de 5$000.

Ditos com pintas de côres, fazenda superior a 440 rs. o covado.

MANTILHAS a brasileira de filó de seda pelo barato preço de 14$000.

CAMISAS BORDADAS para senhora por menos que em outra qualquer parte.

PENTEADORES bordados para senhora pelo barato preço de 4$500.

COLXAS de fustão de côr, muito grandes pelo baratissimo preço de 5$000 para acabar.

CAMISAS para homens a 2$000. Ditas a 2$500 até 4$500. Ditas bordadas para homens a 6$000 8$000 e 10$000 cada uma.

CAMBRAIA com salpicos a 5$500, é pechincha.

CAMISAS para meninos de todas as idades.

CHALES chinezes com modernos padrões muito proprios para senhoras honestas. Ditos de merinó lisos a 2$500. Ditos ditos estampados muito finos a 5$000. Ditos de metim a 1$ 00.

LUVAS DE PELLICA frescas de Jovin a 3$.

LÃAS finas com tecido de barege para acabar á 360 rs. o covado.

BOLSAS para viagens a 4$500.

TAPETES de diversos tamanhos para guarnição de sala.

PARA LUTO.

Alpacas, merinós, cantões, princetas, cambraias, chitas e muitas outras fazendas.

PARA HOMENS.

CASEMIRAS finas com bonitos padrões a 9$000, 6$500 e 4$800 o corte.

ROUPA FEITA

Por baratissimo preço inclusive superiores sobrecasacos de panno fino a 20$000, é pechincha.

Tambem temos um excellente alfaiate que se encarrega de fazer qualquer peça de obra ao gosto do freguez.

POUPELINAS.—Temos um completo sortimento tanto em xadrez como com palminhas e por baratissimos preços.

GROSDENAPLES tanto preto como de côres, temos um grande sortimento e por menos que em outra qualquer casa.

MUSSELINAS brancas lavradas muito finas a 400 rs. o covado.

BRILHANTINAS brancas lavradas a 500 rs. o covado.

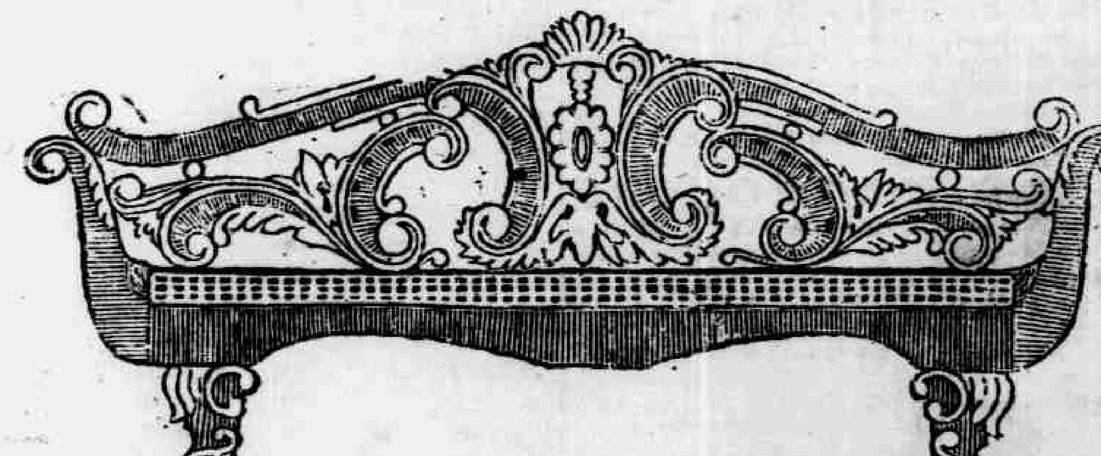
LENÇOS brancos abainhados a 2$200, é pechincha.

BABADOS bordados finos de lindos padrões.

Gravatas, collarinhos, punhos e muitos outros artigos que só se encontra na loja do CYSNE á

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGUEIREDO & LOPES.



ARMASEM DOS LEOES

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, que se póde examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno cus toreiras de mogno, santuarios, thsoras para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bidés, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

COQUES

Chegaram os coques grandes da moda e muito bonitos, vindos pelo ultimo vapor chegado da Europa; a elles, antes que se acabem: no Bazar do Recife, rua da Cadeia do Recife n. 11.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitherohy, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior. Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de seda: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Livros inglezes

Vende-se por commodo preço, na rua do Commercio n. 9, um excellente jogo de livros, composto de diario e razão.

Não ha mais cabellos brancos

Tintura japoneza.

[illegible] e unica approvada pelas academias de sciencia, reconhecida superior a todas que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 54, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brimzões da Russia.
OLEADOS americanos para [illegible].
FOGÕES americanos muito economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccas grandes a 3$000.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Xarope sedativo

DE

Casca de laranjas amargas

COM

BROMURETO DE POTASSIUM

DE

LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Prevenção necessaria

Quando muitas lojas procuram adquirir grandes lucros não compadecendo-se das *bolsas alheias*, a Nova Esperança busca consegui-los sem que de forma alguma vá entesica-las; porque segue sempre o seu antigo e santo systema *de vender barato para vender muito e chegar assim ao fim desejado.*

A Nova Esperança não almeja somente o lucro pecuniario, suas aspirações são mais benevolas, em quanto ao interesse material, contenta-se com a mediocredade, em quanto porém ao moral, ou então ao essencial que ella julga —nomeada—sente uma vasta ambição, que detesta e faz toda a guerra ao costume macarronico da carestia.

A sua prevenção necessaria, consiste em avisar ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo, que ella está sempre provida do que ha de melhor e mais elegante no *mundo das modas*, e então é necessario não deixarem a Nova Esperança para preferirem outro qualquer estabelecimento, porque aqui, é o typo da carestia, e alli, (na Nova Esperança) é o epylogo de tudo quanto é bom e barato.

Cal nova

chegada recentemente de Lisboa no patacho portuguez « José »: tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

ATTENÇÃO

Vende-se duas casas em chãos proprios, no largo da Soledade ns. 18 e 20: a tratar na rua da Cruz n. 46, 1º andar.

LEDE E VEDE

Já é tão sediço o costume que ha entre todos os que querem fazer conhecer de seus estabelecimentos por meio de pomposos annuncios, que com bastante razão se arredam os leitores das massadas com que nos mimoseam os taes annunciantes.

O Campos da rua do Imperador numero 28, se quizesse seguir essa rotina antiga de fazer estampar nos jornaes mais lidos, annuncios bombasticos precedidos de titulos garrafaes para melhor chamar a attenção do respeitavel publico; muito teria que dizer a respeito de seu bem conhecido armazem de viveres sito á rua do Imperador n. 28. Diria por exemplo: que no seu armazem tem constantemente, presuntos para fiambre e para panella, salames de Lion, queijos de diversas qualidades, linguiças e chouriças, ovas de camurupim, conservas inglezas e francezas, vinhos do Porto e da Figueira superior, licores finos, bolachinhas, chá superior verde e preto e outros muitos artigos que são proprios para mesa, dispensa e cozinha. Mas não.

O Campos só e somente avisa ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que em rasão de se aproximar o tempo dos « Rega-bofes » tem elle feito do seu armazem «um centro de tudo que nos é grato ao paladar» e para que ninguem duvide do que acima se tem dito.

Pede-se uma visita á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Com o publico em geral.

Objectos para luto ! !

Brincos, pulseiras, broches, meios adereços, cruzes, cassoletas e moldes inteiramente novos acaba de receber á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63... a elles....

E' sempre assim

A Nova Esperança... jámais acaba de receber novidades ! agora mesmo, recebe tantas que não sabe dellas qual annuncie ! porém sempre declara as seguintes para sciencia de alguem.

Medalhões de madreperola para voltas, cruzes para o mesmo fim, bonitas caixinhas vazias de papelão, modernos adereços de madreperola, delicadas correntes de plaqué, lindos enchovaes para baptisados e chapeusinhos para o mesmo fim, bem como deste ultimo artigo recebeu cousa muito especial de seda copa alta, um velludo para senhoras, descrever mais é massante....

Rapé cearense fino

DA

Fabrica

DE

Vasconcellos & Filho, do Ceará.

Este optimo rapé tem sido estimado pelos entendedores e apreciadores deste innocente prazer da vida.

Vende-se em caixas de 100 libras, sendo a 1$ a libra.

Em casa dos unicos agentes nesta cidade—Tasso Irmãos & C.

GAZ AMERICANO

Marca brilhante

e mais procurado.

Vende-se na rua do Imperador n. 29, armazem da bola amarella, em latas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Formas para podins e cangica.

A loja de louça da rua Primeiro de Março n. 16, de Bernardino Duarte Campos & C., chegaram as muito desejadas formas de louça para podins e cangica, as quaes se vendem por modico preço.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar ersal da rua Univ Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Cura rapida e radical dos callos

pela pomada Galopéau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender

O SEGUINTE:

COGNAK HENNESSY.
VINHO XEREZ.
DITO DE LISBOA.
FILTRADEIRAS.
BITTER

A' rua do Commercio n. 38.

Sustento restaurativo da saude

PELA VERDADEIRA FARINHA

A. Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor. Unica outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Finas meias de seda para senhora.

A Nova Esperança é quem tem ! ! !

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, [illegible] asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

VENDE-SE

uma casa na rua Augusta n. 54, nova, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e cacimba; mas outra casa na rua do Alecrim n. 57, com 2 salas, cozinha fóra e cacimba, e mais a terça parte de uma casa na rua Augusta n. 92, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal com cacimba: quem quizer comprar, dirija se á rua do Apollo n. 34, 2º andar.

CAMBRAIA

A 3.000 rs, a peça.

Cambraia transparente com 10 jardas a 3$000 a peça, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vende-se o sitio que foi do finado Deira, no logar do Peres, com duas casas e uma cozeira, tendo uma das casas bastantes commodos, a frente e parte do oitão de tijolo, bem como a cozeira, poço com boa agua, e muitas arvores de fructo: quem o pretender dirija se ao mesmo sitio.

Attenção

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, em boa localidade, e tambem se vende só a armação: á tratar nos Afogados, rua do Motocolombó n. 36, venda.

Ao mata caspas

A extracção deste excellente tonico demonstra que grande proveito se tem tirado na cura completa das caspas, lentres e conservação dos cabellos: á venda na rua do Imperador n. 71, Papelaria Parisiense, pelo preço de 1$ o frasco.

CORAÇÃO DE OURO

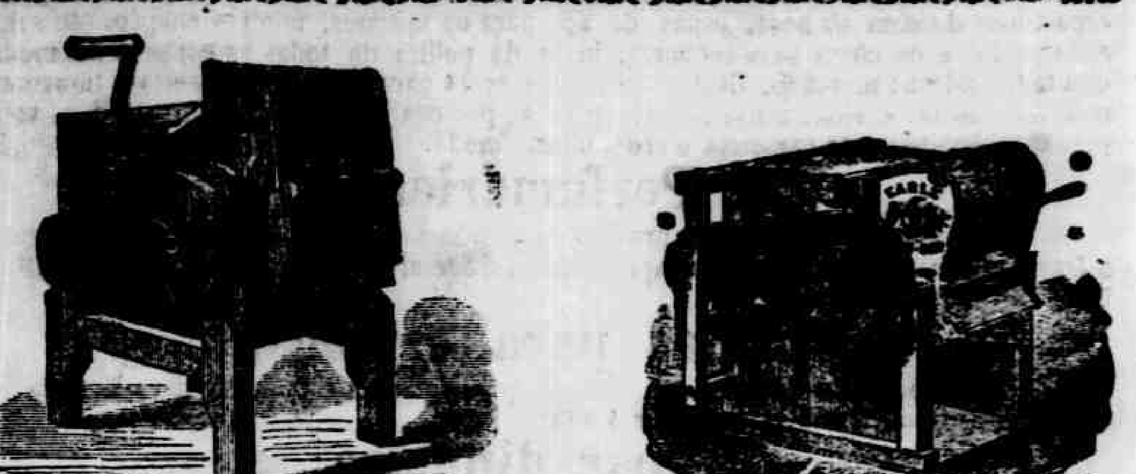
DE

ERNESTO & LEOPOLDO

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.



BASTOS

56 A—Rua do Marquez de Olinda—56 A

outr'ora rua da Cadeia.

LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão, desde 10 á 60 serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarraches para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

MACHINAS

PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

De 10 a 40 serras.

VAPOR

para mover as machinas.

EM CASA DOS IMPORTADORES SHAW HAWKES & C. } Rua do Bom-Jesus n. 4 outr'ora Cruz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

ROUPA FEITA

NA

Rua do Crespo n. 20.

Tendo resolvido não continuar a ter grande deposito de roupa feita, offerece ao respeitavel publico, e aos negociantes de fóra, um grande sortimento, por preços baratissimos para acabar.

Palitóts sobrecasacos de panno fino de 12$ a 30$000.

Ditos sacos e refranqueados de casimira de côr de 3$500 a 9$000.

Ditos, ditos e ditos de panno preto de 5$ a 12$000.

Ditos, ditos e ditos de alpaca preta de 2$500 a 5$000.

Ditos, ditos e ditos de alpaca branca e de côr a 2$500.

Ditos, ditos e ditos de bramante de linho a 2$500.

Ditos, ditos e ditos de bramante pardo a 2$500.

Calças de casemira de côr de 5$500 a 9$.

Ditas ditas preta de 5$500 a 9$000.

Ditas de brim branco de linho de 2$000 a 4$000.

Ditas de brim branco de algodão a..... 1$200.

Ditas de brim de côr de 1$600 a 3$000.

Ditas de castor de 1$000 a 2$500.

Ditas de brim pardo de 1$000 a 2$500

Camisas de flanella, grandes a 3$000.

Ditas de algodão, muito bôas a 2$000.

Ditas de linho muito bôas a 3$500.

Ceroulas de bramante a 1$600.

Cobertas de chita a 1$500.

Lenços de linho abainhados a 4$000.

E outros muitos artigos por preços baratissimo para acabar, na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
Na
LOJA E ARMAZEM
do
PAVÃO
de
FELIX PEREIRA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimentos mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja do Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de séda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado.

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de séda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chévre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos burnus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

Metralhadoras!

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento de cortes de vestidos de cambraia com babados brancos e de cores, denominados a metralhadora, sendo esta fazenda a mais moderna e de melhor gosto que tem vindo este anno para a festa: assim como recebeu tambem um lindo sortimento de córtes de cambraia com palminhas bordadas a lãa, fazenda de muita phantasia, e vende-se tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pereira da Silva & C.

Popelinas de seda
A 1$600 rs.

Na loja do Pavão vende-se um elegante sortimento das melhores e mais modernas popelinas de seda, que se liquida pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado, é grande pechincha: á rua Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

Loja do Pavão
SAIAS BRANCAS BARATAS
a 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de boa fazenda branca com bonitas barras de pregas, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, é grande pechincha na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MODERNAS BAREGES COM LISTRAS DE SEDA E FRANJA AO LADO.
a 800 rs o covado.

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um elegante sortimento das mais lindas bareges modernas e tendo ao lado bonitas listras assetinadas e franjas para os enfeites, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, por haver um grande sortimento desta nova fazenda; assim como delicadissimas bareges com lindas listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia a 640 rs. é grande pechincha, no armazem do Pavão.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado.

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras á prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada córte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e sacco de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado Agracianuas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranja com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

NOVOS SORTIMENTOS

O armazem do vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7. — Acaba de receber novas facturas.

Calçado

Botinas de Suzer e de Polak, para homem, completo sortimento, para todos os gostos á vontade dos compradores.

Botas e perneiras para montaria.

Botinas para senhoras e meninas.

Abotinados para meninos e meninas.

Sapatões de bizerro, verniz, cordavão, e de brim branco para homem.

Sapatos de tapete avelludados de chariot, casemira preta e trança portugueza.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira proprios para banhos.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, poses, agua de cologne, agua divina, agua florida, dentifrice, lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, etc.; tudo isto de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

de phantasia e luxo, como sejam: espelhos, luvas, joias de ouro, corrente de plaqué, ricas carteirinhas para dinheiro, caixinhas de costura com musicas, esterioscopo de 50 vistas com musica, volças de seda e cestinhas diversas para braço de senhoras e de meninas, oculos, pencenez com vidros de côres, chicotinhos e bengalias, tudo isto de differentes modellos e qualidades em grande numero destes artigos de quinquilharias finas de gosto que não se póde bem mencionar.

Brinquedos

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento das crianças.

Carrinhos

e berços de vimes para crianças, de novos differentes modelos á preços commodos.

Preços.

Em virtude das novas facturas e ordens dos fabricantes, vende-se agora tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

FAZENDAS MUITO BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
Rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios deste bem conhecido, e acreditado estabelecimento, resolveram fazer uma liquidação das fazendas existentes, e pelo maior preço que poderem obter, não engeitando preço algum até o fim do anno; portanto previnem ao respeitavel publico, para approveitar a occasião de comprar bom e barato.

Lenços brancos grandes de esguião já abainhados a 3$200 a duzia.

Ditos ditos de algodão, e com abainhado largo e pintado.

Custumes de alpaca de côres enfeitados de séda e lãa para meninos.

Palitots de alpaca de côres para homens a 3$000.

Capellas e véos para noivas, tudo junto, preço muito barato.

Ditos adamascados para camas e janellas, já recortados.

Grande sortimento de bareges, lãasinhas e alpacas pretas e de côres, lavradas e lisas para preços muito em conta.

Grande variedade de chitas de 240 até 400 rs. o covado.

Cassas de côres, e cambraias listadas para diversos preços.

Um completo sortimento de roupas feitas para homens e meninos.

Casimiras pretas e de côres, pannos finos azues e pretos.

Fustões de côres para vestidos, padrões miudinhos a 400 rs. o covado.

Cambraias brancas bordadas para vestidos a 8$500 a peça.

ROUPAS FEITAS E OFFICINA DE ALFAIATE

Uma grande quantidade de palitots, calças, colletes de pannos, casemiras e brins para todos os preços.

Camisas de lãa, ditas de meia, ditas de linho, francezas e inglezas, collarinhos de linho e de papel, sortimento de mantas e gravatas de séda preta e de côr, bournus e outras muitas fazendas, como sejam:

Bramante de linho e de algodão atoalhado trançado e adamascado, esguião, meias para homens, senhoras e meninos, cobertores, colchas e outras muitas fazendas que não descrevemos para o annuncio se não tornar enfadonho. A dinheiro.

Pelo preço que se vende só a dinheiro.

AO PAPAGAIO
NA
Rua da Imperatriz n. 40.
DE
MENDES & CARVALHO

Nunca se vio um processo mais perfeito e que atinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crósta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores auctores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um pouco depois do escripto; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se [illegible] tantas folhas quantas copias se quizer tirar, mas [illegible] com o original tirar á uma, tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado [illegible] extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos [illegible].

A [illegible] qualidade desta tinta é [illegible] [illegible] que [illegible] que em qualquer [illegible] [illegible] de qualquer tinta para os [illegible].

[illegible] á sua durabilidade, não ha a menor [illegible] pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiro isento de menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se [illegible] a tinta que eu [illegible].

A. G. Monteiro.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até as 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A FLOR DE OURO
N. 24 A—Rua larga do Rosario—N. 24 A
BENJAMIN & IRMÃO

E' sem contestação, um dos bem montado estabelecimento de joias da cidade do Recife, e, sendo seus proprietarios assás caprichosos na escolha dos objectos que expõem a venda, lembram ao respeitavel publico que aproximando-se a festa, não ficaram indifferentes, mandando vir de conta propria, da Europa um variadissimo sortimento que pelo bom gosto e primoroso trabalho importam elegantes presentes para a filha idolatatrada, a afilhada querida, a consorte fiel, a mãi extremosa, a amiga dedicada finalmente a tudo aquelle ou aquella que se queira mimosear pela festa do natal.

Não sendo enfadonho, respeitaveis leitores, prestai attenção até o fim deste annuncio que encontrareis, com certeza.

Para o bello sexo

Pares de brincos de phantasia a 8$, 9$, 10 e 12$, ditos de coral a 3$ e 4$, ditos para luto a 6$ e 8$, meios adereços modernos com brincos e alfinetes a 25$, rosetinhas de diversos gostos a 5$, 6$ e 8$ o par, pulceirinhas de coral a 7$000, ditinhas de dito com cruzes de ouro a 5$, caçoletas com inscripções (obra chique) a 5$ e 8$, figas de coral a 2$, cruzes de ouro e coral a 3$, 4$, 6$ e 8$, ditas de esmeralda, perolas e rubins 12$, 14$, 16$ e 18$, anneis com bonitas pedras a 4$ para creança a 3$500, ditos de pedras finas a 6$ e broxes para retratos a 16$ e 20$.

Aos senhores cavalheiros

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias de gosto e por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura á 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditas a 3$, ditas para punhos a 8$ cadeias muito chiques a 25$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de annéis de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de pratado Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimos ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute

JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

Travessa do Corpo-Santo n. 25

ARTIGOS AMERICANOS

Cylindros para padaria.

Carros de mão para conduzir fazendas.

Machinas para descaroçar algodão.

Polias de diversos tamanhos.

Canos de ferro galvanisados para encanamento d'agua.

OBJECTOS PARA CARRO

Oleado preto para guarda-chuva de carro.

Dito de côres para forro de dito.

Chicotes para dito.

Pontas de lança.

Galões de seda para o forro de dito, estreitos e largos.

Pregos de cabeça de marfim.

Escovas para dar graxa.

Cofres de ferro de Milners e outros

Prenças para copiar cartas.

Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.

Tachas de ferro, estanhado.

Arados Americanos

Grades, para agricultura.

Carrinhos de mão.

Machinas a Vapor

Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.

Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
n. 4 rua do Bom Jesus.
(outr'ora rua da Cruz)

CORTES DE NANSUC
A 4$000

Cortes de nansuc a 4$000 rs. é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vende-se um terreno com 100 palmos de frente e cerca 600 de fundo, havendo a limpo, no Porto da Madeira, em Beberibe: na rua do Progresso (Soledade) n. 7.

Libras sterlinas

Vendem-se no armazem de fazendas de Augusto F. da Oliveira & C., á rua da Cadeia n. 62.

Novidade

Presuntos de Westphalia, carne fumada, salame, ervilhas, feijão, repolho, linguas de [illegible], ameixas, maçãs e cerejas, chegados ultimamente de Hamburgo no navio *Aster*: na padaria da Guia á rua da Guia n. 56. Assim como se fabrica sempre pão de leite e de Coutelo nas quintas e sextas-feiras.

JURISPRUDENCIA.

Reforma judiciaria.

(Conclusão.)

Quanto á ordem dos julgamentos, precedem os presos aos afiançados pela antiguidade da prisão, e entre si pela antecedencia da pronuncia. Esta ordem, que comprehende todas as comarcas, só póde ser alterada por motivos de interesse publico, e a requerimento do promotor.

Esta preferencia dos presos para julgamento era ha muito tempo reclamada.

Até agora havia o ruim systema de se julgar immediatamente o réo que, estando afiançado, aproveitava um ensejo favoravel, e se fazia prender e julgar com preferencia aos desgraçados que, muitas vezes innocentes, havia longo tempo esperavam na prisão a sua sorte.

A nova lei neste ponto satisfez ao direito e á moralidade.

E' pena, porém, que em assumpto tão grave a reforma deixasse tão franca entrada ao arbitrio.

Effectivamente a reforma permitte que a requerimento do promotor, e por motivos de interesse publico, se altere essa ordem do julgamento.

Qual é o juiz que deve decidir esse ponto em que são envolvidos tão graves interesses de liberdade? O presidente da relação, que designa o dia dos julgamentos, ou o desembargador, que tem de presidir a estes? O juiz direito, que assigna o rol dos nomes dos réos, pelo qual se procede á chamada do art. 240 do codigo do processo criminal, ou o proprio promotor?

Porque, se por um lado é este quem requer, por outro sem requerimento não ha alteração.

O novo regulamento não esclarece esta ponto, que aliás é de summa gravidade, e póde dar lugar a odiosos abusos.

A accusação perante o jury attrahio tambem a attenção da reforma.

D'ora avante o promotor publico assiste a todos os julgamentos, mesmo aquelles em que houver accusado particular; e por parte da justiça é obrigado a dizer de facto e de direito. Quando couber acção publica, embora haja accusador particular, aquelle funccionario deve promover todos os termos da accusação, e interpôr do julgamento o recurso que couber.

A reforma não especifica quando perante o jury deve fallar o promotor publico, havendo accusador particular; se antes ou depois da defesa, como terceiro interessado por parte da justiça, aceitando ou repellindo da accusação particular ou da defesa o que exigir o facto ou o direito.

Se esta innovação alonga o debate e demora o julgamento, tem a vantagem de elucidar mais a questão, fornecendo aos jurados mais elementos para decidir acertadamente.

A intervenção da justiça em todos os processos crimes satisfaz uma grande necessidade social, e póde, bem comprehendida e executada, dar remedio a muito males.

E' para lastimar que o legislador não aproveitasse este ensejo para reprimir um abuso que se vai repetindo, como um espectaculo que ataca a magestade do jury, convertendo-o em arena de injuria legalisada, e transviando-o da sua alta missão de justiça.

Muitas vezes tem acontecido que o accusador arrasta ao jury o accusado, faz compôr o conselho, ler o processo, que ás vezes é volumoso, e depois de uma accusação virulenta e calumniosa, desiste da causa, impondo silencio a toda a resposta ou defesa, convertendo assim juizes, jurados, todos os funccionarios e o publico em meros espectadores de um despeito pessoal, quasi sempre infundado!

Uma semelhante pratica é absolutamente incompativel com a dignidade da justiça!

Prescreve a nova reforma que, no caso de não haver sessão do jury em algum termo, possa o réo ser julgado em outro termo mais vizinho, na mesma comarca, quando o promotor o requerer e a parte accusadora nisso convier.

Na falta deste assentimento, e sempre que não seja possivel effectuar o julgamento do réo no districto da culpa, elle terá lugar no juizo do termo mais vizinho, preferindo-o da mesma comarca.

Dá-se a impossibilidade quando em tres sessões successivas do jury não tiver lugar o julgamento. Não se dá a impossibilidade quando a falta do julgamento fôr devida ao facto prevenido pelo art. 53 da lei de 3 de dezembro de 1841, ou a causa ou escusa proveniente do réo, que occasione o adiamento.

Afiguram-se-nos muito severas estas disposições, que collocam o réo na mais dura condição.

Para remover os embaraços de seu julgamento, que deve ser prompto, fica o accusado dependente da vontade caprichosa do seu accusador, ou de condições, se não inexequiveis, pelo menos de rarissima occurrencia.

Assim, basta o accordo do promotor e do accusador para o réo ser julgado no termo vizinho, quando no seu termo não possa ser julgado por falta de sessão.

Ainda mais. E' ao promotor que compete requerer esse julgamento no termo vizinho; mas o regulamento não dá ao réo, nem ao menos o direito de o requerer, o que constitue desigualdade odiosa e offensiva dos bons principios que protegem a defesa.

Só se dispensa o assentimento do promotor e accusador quando no districto da culpa o julgamento não possa ter lugar em tres sessões successivas; mas este caso é especialissimo, e por sua raridade não se póde dizer que melhore a condição do accusado. E' isto certamente sujeitar o direito do réo á vontade do adversario, ou a uma excepção difficil de dar-se. E' apadrinhar sob o arbitrio do juiz o arbitrio do perseguidor.

Mais justo seria dispôr que, no caso de não haver julgamento por falta de sessão em um termo, podesse qualquer dos interessados requere-lo no jury do termo mais vizinho.

Deste modo a lei seria mais justa, mais respeitados seriam os principios que estabelecem igualdade entre accusado e accusador, sem aggravar a condição daquelle, que já de si é desgraçada, nem favorecer a deste, que goza de tantas vantagens sobre a do accusado, principalmente quando este está preso.

VARIEDADE

REVELAÇÕES DE UM RAIO DE LUZ.

(Conclusão.)

Sem pararmos nos pormenores, póde-se desde já perceber o principal papel do movimento nos phenomenos physicos e chimicos. Quando os corpos são excitados por mui vivas radiações, é evidente que se devem dar casos em que seus grupos se destroem, e em que, como dizem os chimicos, se decompoem; foi quebrado o equilibrio por esse alvião de demolidor que se chama a força viva, e affecta o corpo uma outra fórma de aggregação, absolutamente como se vê, virando o kaleidoscopo os desenhos e os grupos succederem-se uns aos outros. Basta muitas vezes um raio de luz para modificar a archictetura de um edificio molecular; é o raio uma serie de ondulações destructivas que batem em brecha uma construcção pouco solida.

A agua é, entretanto, um composto realtivamente fixo, um grupo resistente de moleculas de oxygeneo e de hydrogeneo; mas, se fôr exposta ás radiações da platina em fusão, cujas vibrações são de extrema energia, decompõe-se o liquido em seu elemento: a construcção cahe por terra, o oxygeneo e o hydrogeneo ficam em liberdade.

Este simples raio terá feito por si o que difficilmente operaria um forno em brazas: basta, como se vê, para derribar estas construcções infinitamente pequenas, augmentar a força viva até que se destrua o equilibrio e as moleculas se desviem de suas trajectorias. E' o que nestes ultimos tempos se tem denominado desassociação dos corpos. Reciprocamente se póde, por inversas razões, figurar outras associações de moleculas, e comprehender o mecanismo da formação de novos corpos,

Quanto ao fundo, reduz-se o estudo da materia a um problema de mechanica; e longe não está o tempo em que a chimica não será mais, definitivamente, do que uma verdadeira astronomia molecular. Em vez de submetter ás suas explorações, como o astronomo, a immensidade dos espaços, sondará o chimico, pelo calculo, as profundidades do infinitamente pequeno.

Destas tão simples considerações poder-se-hia deduzir em poucas palavras todas as descobertas modernas, desde a equivalencia da força e do calorico até a dialyse de Graham, desde a continuidade do estado dos corpos de Andrews até a analyse spectroscopica. Para não sahirmos do nosso assumpto, carecemos passar adiante,

Sabe-se que a luz depois de haver passado atraves de um prisma apresenta á vista uma successão de magnificas côres, a que se tem dado o singular nome de espectro. O feixe de luz branca á sua sahida de vidro transformou-se e appareceu sobre o para-fogo (*ecran*) com as côres de arco-iris; vermelho, laranja, amarello, verde, azul, anil, violeta. E tas côres, que suavemente se fundem umas nas outras, não são realmente mais do que a manifestação, para os nossos olhos, das vibrações tão multiplas das moleculas do corpo luminoso. As ondulações produzidas por cada grupo molecular desviam-se do seu trajecto atraves do prisma, que a seu movimento oppõe uma resistencia desigual; e tanto mais se desviam, quanto maior é a sua velocidade. Por isso, a retina, em lugar de recebe-los simultaneamente e resentir a impressão luminosa ordinaria, é apenas excitada successivamente e transmitte ao cerebro uma serie de impressões isoladas. Corresponde cada uma côr a vibrações de periodo mui analogo, assim como cada nota musical é engendrada pelas vibrações similares dos corpos sonoros.

O espectro luminoso constitue uma especie de escala chromatica, em que as vibrações operam não sobre os ouvidos, mas sobre os olhos.

Ao passo, porém, que o numero de vibrações dos corpos sonoros podem variar dentro de grandes limites de 60 a 72,000 por segundo, influindo sobre o nervo auditivo, o mesmo se não dá com os movimentos luminosos. A'quem de 426,700 billiões por segundo, que corresponde á côr vermelha e de 88,900 billiões, que corresponde á côr violeta, deixa o olho de ser affectado. A extensão da escala é apenas de uma oitava.

Possuem os corpos, no estado solido, e mesmo liquido, tão complexos movimentos, tão variados vibrações coexistentes de duração e de amplitude, que não nos devemos admirar de os ver produzir um espectro continuo, regularmente graduado. Devem as vibrações passar por estados de grandeza tão minimos, de um a outro grupo molecular, que é muito natural revelarem-se a nossos olhos por côres fundidas.

Os gazes, porém, ou os vapores, formam grupos moleculares que oscillam com mais liberdade e em muito menos complexas condições; por isso seus movimentos muito pronunciados se traduzem por ondulações synchronicas, por verdadeiras notas mais ou menos numerosas, que impressionam os olhos sob a fórma de linhas ou traços brilhantes.

Os corpos solidos só nos podiam dar a sensação de um ruido luminoso, confuso: o espectro, os gazes dam-nos accordes musicaes: traços brilhantes.

Cada corpo vaporisado emitte vibrações caracteristicas, envia linhas brilhantes distinctivas; cada substancia vem, pois, assignalar sua presença em traço de fogo.

E como as radiações luminosas atravessam a immensidade dos espaços, já não ha limite ás investigações do sabio; cada astro solta a sua nota neste grande concerto dos mundos, e quando formos assás habeis para decifrar essa admiravel musica, estaremos bem perto de possuir o segredo das mais bellas harmonias do universo.

Tal é, em sua essencia, o principio fecundo da analyse espectral. São conhecidos os resultados que tem produzido. Após este bosquejo torna-se mais facil expôr brevemente as investigações aliás mui delicadas de que fallavamos no começo.

A analyse espectral, pelas linhas brilhantes do espectro, faz conhecer a propria natureza dos corpos. E' um rotulo sobre o qual póde-se logo escrever um nome. Como, porém, por outra fórma cresceria o horizonte se, só á inspecção das linhas, por sua situação no espectro, se conseguisse não sómente reconhecer um corpo, mas dizer tambem suas propriedades physicas e chimicas! Que triumpho se, por uma simples leitura se houvesse o signal e o caracter inteiro de cada substancia! Em um só momento dir-nos-hia a luz, relativamente a todos os corpos do universo, o que os chimicos e os physicos tanto trabalho tem para saber depois de innumeras e fatigantes pesquizas de laboratorio. Podemos esperar ver jámais resolvido este problema?

E' justamente o que hoje se tenta em França, e não se deve esquecer, no dia da victoria, quando daqui partiram as primeiras tentativas.

Em 1865 um distincto chimico, o Sr. Lecoq de Boisbaudran, entregava á academia das sciencias um maço de papel lacrado, de que mais tarde tornou publico o conteúdo. Depois de tanto procurar as relações que podem ligar a posição das linhas brilhantes no espectro com as propriedades dos corpos accrescentava o autor:

«Não poderemos ter um dia, por esta fórma *idéas claras* sobre as propriedades chimicas e physicas de corpos de que nos separam milhares de leguas? A luz que nos vem das profundidades do espaço traz-nos a taboa de reacção desses corpos que jámais possuiremos! Compete-nos aprender a ler ahi.» Vê-se que o principio do methodo está claramente definido.

Dá-nos a chimica o meio de determinar o peso das moleculas constituintes de cada corpo; são mui differentes os grupos da materia, e cada substancia tem uma molecula mais ou menos complexa, mais ou menos pesada.

Tem a experiencia demonstrado que o peso molecular exerce uma grande influencia sobre as propriedades dos corpos; ha, por exemplo, substancias de composição chimica analogas que de inoffensiveis se tornam toxicas, quando a molecula augmenta de peso.

A primeira questão a debater era evidentemente se a analyse espectral poria em relevo, aliás cousas todas iguaes, a influencia do peso molecular.

Operando sobre substancias de propriedades chimicas analogas, julgou o Sr. Lecoq Boisdaubran achar com effeito que as linhas brilhantes caracteristicas de cada corpo se desviavam para a região vermelha, á medida que augmentava o seu peso molecular. Conseguintemente os corpos de molecula pesada produziriam vibrações mais lentas, notas cada vez menos elevadas. Igual facto se dá com os espectros dos metaes da mesma familia, com o potassium, o sodium, o rubidium, o cæsium, e ainda com os chloruretos de calcium e strontium.

Era já um grande facto adquirido; e pelo desvio para vermelho ou violeta, mudança da *côr luminosa*, poder-se-hia avaliar o peso da molecula, apreciar a milhares de leguas as aggregações moleculares. Não são tão simples em sua origem as pesquizas especulativas.

Experimentados chimicos, os Srs. Proost e Hautefeuille de um lado, e de outro o Sr. Ditte, ainda recentemente examinaram, sob o mesmo ponto de vista, corpos de uma outra familia chimica: carbona bore, silicium, titanio zirconium, enxofre, selenium, tellurio, e chloro, bromo, iodo, fluores, etc. Ora acontece que a lei descoberta pelo Sr. Lecoq de Boisdaubran é aqui absolutamente derribada: é, pelo contrario, para violeta, que se desviam os espectros de moleculas cada vez mais pesadas.

Releva notar que, comprando os chloruretos de sodium, potassium e de bayram, se desviava para a violeta, máo grado o seu maior peso molecular.

Donde provêm taes desaccordos? São exactas as observações, ou devemos já renunciar á toda esperança de encontrar uma relação entre a côr de cada espectro e o peso do corpo vibrante?

Insistimos justamente sobre estas novas pesquizas porque confiamos que a difficuldade, apenas assignalada, será vencida.

De mais, os resultados obtidos nos parecem pelo contrario confirmar inteiramente a theoria, e que elles fossem differentes é que nos poderia sorprender. Com effeito mui ligeiramente se ha tratado da mechanica molecular.

Será porventura incommensuravel pela força viva da molecula vibrante, o valor absoluto da vibração luminosa?

Tem ella, por expressão, o meio producto de sua massa pelo quadrado da velocidade. Não vimos que as côres da visão resultavão, como as notas sonoras, do numero das vibrações na unidade de tempo? Ora nas experiencias precedentes levou-se em conta o peso que tem sua importancia; mas esqueceu o termo dominante: o quadro da velocidade, isto é, precisamente o caracteristico que regula a situação das linhas luminosas no centro do espectro.

Houve confusão. A rapidez da vibração não diminue forçosamente, como se disse, quando o peso molecular augmenta. Póde um corpo ter uma molecula mais pesada, e, não obstante, vibrar muito mais depressa do que outro. O seu estado de aggregação deve ser levado em conta. Um pedaço de greda na chamma do hydrogeneo produz uma luz diversa da do gaz que lhe communica suas vibrações, observam-se aqui movimentos de longa duração fazer nascer outros de duração mais curta, e, entretanto, a molecula da greda é muito mais pesada do que a do hydrogeneo. Tudo depende da amplitude do movimento; póde-se, entretanto, accelerar pela força viva o movimento das moleculas dos corpos mais aggregados e augmenta-los bastante para torna-lo comparavel á dos gazes. Assim é que, em uma alta temperatura, os espaços intermoleculares do ferro, da platina crescem bastante para que o metal se torne permeavel ao gaz hydrogeneo.

Evidentemente o erro existe na consideração incompleta do principio das forças vivas. Eis por que têm parecido contradictorias as experiencias emprehendidas: é impossivel estabelecer comparações exactas sem levar em conta ao mesmo tempo pesos moleculares e numero de vibrações. E' mesmo para receiar para o futuro do novo methodo, que, a influencia das vibrações, dominando o phenomeno, vá uma grande parte das notas de cada corpo cahir áquem e além da escala visivel do espectro, e que as comparações se tornem difficeis de estabelecer.

Como quer que seja, são assaz grandiosas as perspectivas abertas por tão delicados trabalhos, para que se não hesite em sonda-las com os mais poderosos recursos do methodo scientifico. Desejamos ardentemente que se prosiga no caminho tambem traçado pelo Sr. Lecoq Boisbandran. Quando estivermos senhores das leis que governão esses phenomenos harmonicos, poder-se-ha dizer, com toda a verdade, que conseguimos realmente lêr no grande livro da natureza.

Após a theoria a applicação; algumas linhas sobre um novo apparelho mechanico que nos chega dos Estados-Unidos.

Trata-se apenas de um grão de areia; mas um grão de areia que póde adquirir, por sua força viva, uma energia de acção superior á dos nossos utensis do melhor aço temperado. Desde o pequeno até o grande bem se vê, é necessario recahir sempre sobre o principio capital das forças vivas. O poder de um projectil depende tambem, como o de uma molecula, não sómente de seu peso mas ainda do quadrado de sua velocidade.

Uma bala de cortiça póde varar um alvo tão bem como uma bala de chumbo, se se lhe der a devida proporção de velocidade. Assim tambem uma simples particula de arêa, lançada com o necessario impulso amolgará profundamente uma chapa de aço e poderá vara-la; é facil conceber a possibilidade de utilisar um pequeno bombardeamento por arêa, para abrir furos e entalhos em objectos de materia resistente. Será tanto mais sensivel o effeito quanto as particulas quartzosas apresentão arestas vivas que penetrão facilmente nos corpos duros como a ponta de aço de nossas balas cylindro-ogivaes.

Um americano, Mr. Pilghman, de Philadelphia, partio desta idéa para realizar um novo methodo economico e mui expedito de brocar substancias duras. Póde-se por esta forma cortar, e em um minuto, a pedra, o vidro, e os metaes.

Um jacto de arêa de quartz, lançada sobre um pedaço de *coridon*, cuja dureza é quasi igual á do diamante, produz, em 25 minutos, um furo de 5 centimetros de profundidade sobre 3 de largura. A arêa não é projectada pela explosão dos gazes de uma polvora detonante, mas simplesmente pela pressão do vapor. O jacto do vapor arrasta comsigo as particulas quartzosas, que vão bater com toda a força sobre o obstaculo a perforar. E' de toda a evidencia que a rapidez de acção do jacto depende da pressão do vapor.

O apparelho é todo elementar: recebe a arêa um tubo de ferro de alguns millimetros de calibre; é rodeado como de um manguito por um tubo a que chega o vapor. Este, por arrastamento, expelle todo quanto encontra diante de si, aspira as particulas quartzosas, e vapor e arêa escapam-se com força atravessando um bocal de cerca de 20 centimetros de comprimento, que se dirige sobre a pedra a perfurar. No lugar em que bate a arêa eleva-se a temperatura, e vê-se brilhar uma claridade avermelhada.

Com uma força de 1 cavallo mais ou menos, e com uma pressão de 8 a 10 atmospheras, o jacto de arêa póde cortar por minuto 5 centimetros cubicos de granito, 9 de marmore e até 30 de pedra-lioz. Em duas horas um tal apparelho perfurador abriria nas pedras de dureza média furos de mina de 4 centimetros de diametro sobre 90 de comprimento. O mais rapido estyleta, movido pelo ar comprimido, não faz mais de 7 millimetros por minuto em rocha branda, e, concluido o furo, está inutilisado o instrumento.

De resto, nenhum obstaculo suspende o jacto quartzoso; desde que opéra por sua força viva, basta augmentar-lhe o impulso para faze-lo excavar os corpos mais resistentes. Assim é que com uma pressão de 10 atmospheras consegue-se abrir, em 10 minutos, um furo de tres centimetros de profundidade sobre 4 milimetros de largura em uma lima de aço temperado.

Recentemente se fizeram ensaios em uma das sessões do Franklin Institute; Mr. Pilghman apresentou á sociedade um vidro ordinario que offerecia o aspecto de uma verdadeira peneira. O vidro estava crivado de furos de 2 a 3 millimetros de diametro. Para obter tal resultado, difficilimo de conseguir pelos processos ordinarios, bastou expor o vidro, coberto de uma rêde metalica por espaço de um minuto á acção do jacto. Haviam os pequenos projectis furado o vidro em todos os pontos não protegidos pelo envolucro metallico.

Notar-se-ha que a arêa sulca e fura substancias de rigeza mais forte do que a sua propria. Mostra este resultado, ainda uma vez, que já é tempo de abandonar o systema ainda seguido pelos mineralogistas para classificar os corpos segundo sua rigeza E' um mineral reputado mais ou menos rijo segundo é ou não raiado pelo aço. Esquecem que é variavel o termo de comparação; o estyleta da experiencia é um instrumento cujo effeito sobre a substancia depende da velocidade que se lhe imprime. O aço cortaria o proprio coridon se fosse convenientemente applicado. E' uma classificação a reformar.

O novo perfurador desenha sobre a pedra como por encanto. Em poucos momentos obtem relevos e sulcos tão pronunciados como se desejam; applicam-se sobre a pedra modelos, letras, ornamentos em substancia elastica, em papel mesmo; a arêa poupa as partes cobertas, e gasta as visiveis.

Mr. Pilghman apresentou á sociedade de Photographia de Philadelphia specimens de gravuras sobre o vidro obtidas por esse processo. Faz-se sobre o vidro um negativo de gelatina bichromatisada, e expõe-se ao jacto de arêa. A pellicula de gelatina protege o vidro e a arêa só ataca as partes descobertas. Em cinco minutos se gravam as mais complicadas photographias.

Para taes applicações delicadas, e para outras ainda mui usuaes, é inutil dar por motor a arêa uma corrente de vapor; basta uma corrente de ar produzida por um pequeno ventilador.

Em 25 segundos um tal jacto tira uniformemente o polido do vidro e póde gravar sobre uma espessura muito sufficiente. Tambem desenha o autor sobre vidros brancos cobertos de uma camada colorida.

O vidro colorido é destruido pela arêa em todos os lugares onde o desenho o não protege. Obtem-se ainda de novo methodo bons resultados para limpar utensilios fundidos, cujo interior deve ser estanhado; as outras applicações adivinham-se e poderão tornar-se numerosas.

HENRY DE PARVILLE.

LITTERATURA.

O Caminho de Damasco.

I

TREZ AMIGOS.

Eram duas horas da tarde de um dia de junho, dia de magnifico inverno, nem frio, nem chuva, nem sol. Nem sol é maneira de dizer; o astro rei dominava o céo com todo o explendor dos seus raios; mas os raios eram temperados e brandos. Não era certamente um sol para aquecer lagartixas, mas não o podia haver melhor para quem atravessasse pedestremente o campo da Acclamação.

A rua do Ouvidor tinha então o movimento do costume. Gente parada em frente ou sentada dentro das lojas, gente que descia, gente que subia, homens, senhoras, de quando em quando uma victoria ou um tylbury, tudo isso dava á principal rua do Rio de Janeiro um aspecto animado e luzido. Viam-se aqui e alli alguns deputados trocando noticias politicas ou conquistando as senhoras que passavam, cousa muito mais deliciosa que uma discussão a respeito do orçamento da guerra, assumpto em que, nesse momento, estava fallando o respectivo ministro na camara. Tambem alli estava uma grande parte da aurea juventude,—*la jeunesse dorée*,—commentando o acontecimento do dia ou encarecendo a belleza da moda. Estranharia aquella designação quem reparasse que entre os rapazes havia tambem algumas suiças grisalhas e outras totalmente brancas. Mas essas suiças podiam responder-lhe que a mocidade não é um aspecto, mas um facto interior, e que o gelo pode cobrir a cumiada da seara sem descer á planicie. Planicie neste caso é synonymo de coração.

Perto da rua da Quitanda, entre a livraria Garnier e o escriptorio do *Jornal do Commercio*, tres moços elegantemente vestidos trocaram algumas ultimas palavras. Um delles tinha de seguir para baixo, outro para cima, e o terceiro ia entrar n'um tilbury, que o estava esperando. O primeiro usava suiças pretas; o segundo a barba toda; o terceiro apenas tinha um bigode castanho esmeradamente encaracolado.

— Está assentado, disse o das suiças, ás dez horas á porta do Alcazar.

— Quem chegar primeiro, espera, observou o da barba toda.

— Sim, tornou o primeiro, mas não é bom que ficado nisso, algum de voces se demore muito.

O do bigode approvou esta emenda, mas accrescentou que pedia alguma excepção para si.

— E'-me necessario ter cuidado com a velha, disse elle.

O das suiças abanou a cabeça com impaciencia.

— Realmente Aguiar, não sei o que quer dizer essa tua obediencia passiva. E's um homem feito, e vives como uma freira!

O da barba toda, que conhecia bem o profundo abysmo que medeava entre o amigo e uma freira, não pôde deixar de sorrir a este reparo do rapaz das suiças, aliás tão informado como elle das façanhas de Aguiar.

Aguiar explicou como pôde a situação em que se achava para com a velha, e de novo prometteram todos acharem-se á porta do Alcazar, ás 10 horas da noute.

Justamente no momento em que iam despedir-se, entrou na rua do Ouvidor, vindo da rua da Quitanda, uma victoria puchada por um cavallo castanho e governada por cocheiro ainda rapaz, *bianco vestito*. O desdem com que este individuo ia olhando para os peões, poderia fazer crer que levava no carro a rainha Cleopatra pelo menos, ou filho de Peleu; tal illusão porém, não podia durar desde que se lançasse um olhar para dentro do carro e se visse molemente recostada uma mocinha loura e magra, cujas feições pareciam vir do céo, mas cujo exterior e apparato estavam dizendo o mais delicioso purgatorio.

Naturalmente as lagrimas dos peccadores eram alli crystallisadas, porque a dama trazia nas orelhas, no collo e nos dedos umas fulgentissimas pedras com que ia mui galante e concertada. Olhava preguiçosamente para as pessoas que passavam á esquerda do carro, mas sem mover a cabeça, e com um ar tão friamente aristocratico, que justificava bem a arrogancia do cocheiro e a curiosidade dos passantes.

Quando ella vio os tres amigos de que ha pouco fallámos, sorrio e inclinou levemente a cabeça, em quanto o das suiças pretas parecia fazer um signal convencionado. A dama respondeu com um gesto; tudo isto sem que o carro parasse.

— Bem; a Candinha está avisada, disse o das suiças; é inutil mandar lá.

E depois de uma nova promessa, cada um dos amigos tomou a direcção em que ia.

Dos tres, é Aguiar o que mais nos interessa acompanhar. Vai de tilbury, mas não importa; chegaremos a tempo de entrar com elle em casa.

II

O PONTO NEGRO.

Jorge Aguiar, no tempo em que se passa esta narrativa, contava os seus vinte e tres annos de idade. No anno anterior voltava de S. Paulo com um diploma de bacharel na algibeira e uns amores no coração. Poderia dizer que trazia tambem alguma sciencia juridica na cabeça, se o meu intento não fosse uma escrupulosa fidelidade historica. Aguiar aprendeu apenas o necessario para de todo em todo não atar as mãos aos lentes; mas o pouco que aprendeu ficou na serra de cubatão, sem lhe deixar saudades. Os amores ainda os trouxe até á barra do Rio de Janeiro; mas com certeza não desembarcou com elles. Tambem não valiam a pena; eram amores bem pouco sérios para virem acolher-se á sombra da familia.

Bem desventurado seria elle se tivesse de ganhar o pão com o que aprendera na academia. Mas a fortuna, que uns dizem ser cega, naquelle caso teve uma vista de lynce, adevinhando que era necessario afiançar a vida a quem não era capaz de ganha-la. A familia de Jorge tinha de sobra com que lhe manter a existencia e satisfazer os caprichos. Desta maneira podia elle dormir tranquillamente e acordar em paz.

Nem tudo porém, eram rosas na existencia de Aguiar. Havia um ponto negro na limpidez do céo azul. Não era o pai. O pai de Jorge tinha-lhe aquelle amor cego que não vê senões no objecto querido e era a seu respeito um tanto doutor Pangloss: achava uma tal ou qual necessidade nos desvarios do rapaz. Além disso, acariciava o sonho, aliás plausivel, de o ver ministro de estado. Para isso, disse elle, era necessario dar alguns mezes á vida livre; depois do que, chama-lo-hia á razão e buscaria encarta-lo na primeira assembléa provincial que lhe ficasse a geito.

Taes eram os planos e sentimento do velho Silvestre Aguiar, cuja mocidade parecia não ter sido inteiramente capuchinha.

O ponto negro era a mãi de Jorge. D. Joaquina era uma senhora austera e respeitavel, mas impertinente, rusguenta e despotica, além de ser dotada de uma energia que não dizia muito com os seus cincoenta e dous annos. Não havia memoria em casa de Aguiar de que a Sra. D. Joaquina estivesse algum dia calada durante uma hora inteira. Calava-se quando dormia, mas como dormia pouco, e acordava ás cinco horas da manhãa, dava apenas uma escassa tregoa á familia.

Não precisava ter olhos muito perspicazes para conhecer que a Sra. D. Joaquina era o verdadeiro dono da casa. Silvestre pertencia áquella raça de homens pacatos para quem este mundo é uma ante-sala do céo. Não se irritava nunca, não conhecia o que fosse impaciencia ou tedio: Amou a muitas mulheres resavam as chronicas, mas nenhuma lhe captou tanto affecto como a sua gorda Pachorra.

— A natureza, dizia elle, tem rios impetuosos e placidos ribeiros. Se todos fossemos rios não havia ribeiros na especie humana. E' bom que haja uma e outra cousa. A Providencia quiz que ao pé de uma cachoeira despenhada como a Joaquina houvesse um regato manso como eu. Nisto é que está a harmonia.

Devo dizer que Silvestre quando casou com D. Joaquina, não lhe conhecia a facundia nem a impetuosidade. E é possivel que ainda nesse tempo a boa senhora não tivesse desenvolvida a vocação. Foi um namoro começado por occasião das festas da coroação. Um parente de Silvestre deu um jantar onde se encontraram as duas familias, a delle e a de Joaquina. Era fama que esta moça não se casaria nunca, porque andavam já por cinco ou seis os pretendentes que ella despedira com uma rapidez annunciadora dos seus habitos futuros. Grande foi pois a admiração dos pais, quando tres mezes depois, indo Silvestre pedir-lhes a mão de D. Joaquina, receberam della uma resposta affirmativa.

— Hão de ser felizes, dizia a mãi; ella que até agora recusou todos os casamentos é porque Deus lhe guardava este.

Effectivamente foram felizes. Silvestre dava-se perfeitamente com o genio da mulher. D. Joaquina irritava-se ás vezes com a impassibilidade do marido, e soltava contra elle os seus discursos; mas como Silvestre não articulava sequer uma queixa ou censura, a Sra. D. Joaquina acabava, como elle mesmo dizia comsigo, por metter a viola no sacco.

Esta D. Joaquina pois era o ponto negro na vida de Jorge. Ás dez horas, quando muito, devia o rapaz recolher-se a casa. Silvestre advogava a causa do filho. Observava que o rapaz não podia ter uma vida de freira; mas a palavra freira, tão indifferente na bocca de outra pessoa, na de D. Joaquina dava um discurso de dez paginas in-folio. O marido calava-se e a ordem da Sra. D. Joaquina prevalecia.

Jorge obedeceu durante muito tempo ás ordens da mãi; mas os conselhos dos amigos foram pervertendo o seu espirito recto e casto. Jorge entrou um dia ás 11 horas da noite; a mãi, que até então se não deitára, veio em pessoa abrir-lhe a porta.

— Oh! mamã! exclamou elle espantado.

D. Joaquina não disse palavra, fechou a porta e subio silenciosamente adiante delle. Foi o unico lance em que deixou de fallar, e realmente nunca fôra mais sublime em sua vida.

D'ahi em diante não ousou Jorge transgredir as ordens da mãi; mas como os passeios, theatros e festas não se podiam combinar com esta obediencia, o joven bacharel arranjou uma chave sca, e por meio della batia a linda plumagem.

Além disso, alcançava facilmente convito para sarãos e bailes, objecto em que a boa velha consentia na ausencia do filho.

Com esses e outros pretextos, que em circumstancias especiaes lhe occorriam, conseguira o nosso Jorge Aguiar illudir a vigilancia e as ordens da *velha*. Quem se não enganava era o pai, que o via sahir muitas vezes, e enchergava a verdadeira razão dos seus numerosos convites; mas o bom Silvestre applaudia os escrupulos do filho e tirava delles um bom agouro para a vida politica do rapaz.

III

CLARINHA.

Quando Jorge Aguiar chegou a casa, D. Joaquina dava as suas ultimas ordens para uma grande porção de doce de côco, e tomava conhecimento da tarefa que dera de manhãa a duas crias empregadas em costurar. Silvestre jogava o gamão com o padre Barroso, em quanto Clarinha tocava ao piano umas variações allemãs.

Esta Clarinha que entra em scena sem se fazer annunciar, era uma sobrinha de D. Joaquina, e portanto prima de Jorge. Era ainda criança quando perdêra a mãi; e o pai, que dous annos antes se apaixonára por uma italiana que viera ao Rio de Janeiro, com o infundado pretexto de que era cantóra, acompanhou a dama dos seus pensamentos e andava agora pela Italia em sua companhia. Tanto valia estar morto para a pobre orphãa. D. Joaquina recebeu em casa a sobrinha e tratava-a como se fôra filha sua.

Tinha esta moça uma não volgar formosura a que dava realce, um ar de profunda melancolia. A melancolia era natural; nascida por viver em tal ou qual abastança, vira o pai esbanjar os cabedaes herdados, e perdêra a mãi na idade em que mais precisava della. Depois foi estouvadamente abandonada pelo pai e obrigada a receber os favores dos tios. Isto, reunido á indole da moça, fazia com que raras vezes lhe assomasse aos labios um riso prasenteiro.

Clarinha vingára-se dos golpes que lhe dava o seu máo destino, instruindo-se e aprendendo a trabalhar com uma docilidade que encantava a Sra. D. Joaquina. Esta boa senhora dizia que a sobrinha havia de ser a herdeira da sua competencia na arte de governar uma casa. Effectivamente era difficil achar em tão verdes annos,—18 contava ella—, tanta seriedade, prudencia, actividade e ordem. Os momentos vagos dava-os a moça ao estudo da musica e da lingua franceza, porque o seu fim era poder leccionar algum dia, e achar nessa profissão os meios de subsistencia de que viesse a carecer.

D. Joaquina approvava esta previsão da sobrinha, mas procurava dissipar-lhe taes receios, dizendo que em quanto ella vivesse, e ainda depois que se finasse, a sobrinha não precisaria de nada. Além disso, estava moça, e um casamento viria pô-la ao abrigo de toda a necessidade.

— Um casamento? dizia Clarinha, com ar triste; isso não é para mim!

— Porque?

— Quem quererá casar comigo?

— Quem não for tolo, dizia a boa velha. Vejam lá se é facil achar uma esposa como tu has de ser!

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS